

REVISTA DA SEMANA

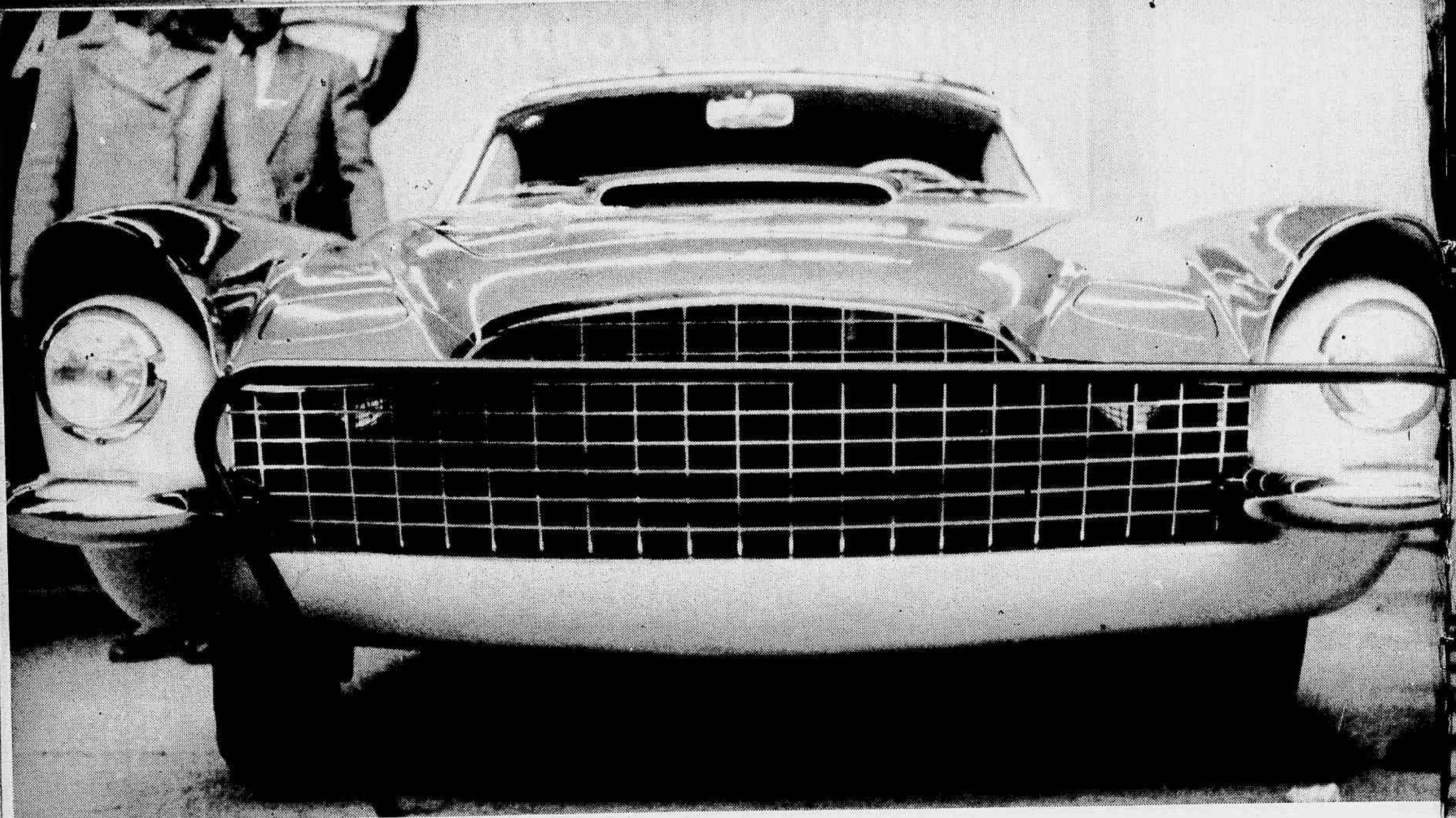
N. 47 19-11-55 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil

○ MENINO VILMAR:

— VEJO A SRA.
DE FÁTIMA
QUANDO QUERO



DEVEMOS COMERCIALIZAR COM A "CORTINA DE FERRO"?



UMA DAS MARAVILHAS expostas no Salão Parisiense foi esse «Corsair», desenhado pelo construtor Boano, de Torino. Destina-se a dois passageiros, e é um produto das grandes fábricas Chrysler.

O 42.º SALÃO DE AUTOMÓVEIS DE PARIS

PARIS está para a beleza automobilística assim como Long Beach para a feminina. E enquanto anualmente na cidade americana as beldades do mundo inteiro desfilam ante um júri severíssimo, à sombra da Torre Eiffel as curvas aerodinâmicas, as formas mais mirabolantes, as fachadas extraordinariamente belas dos últimos modelos de automóveis deslumbram milhares e milhares de visitantes vindos de toda a parte do mundo. Esse ano, por exemplo, o Quadragésimo Segundo Salão do Automóvel bateu todos os recordes de visitação, de vez que em apenas duas semanas nada menos de oitocentas mil pessoas o visitaram, o que vem dar uma média de sessenta mil visitantes diários.

● O LOCAL DA MOSTRA

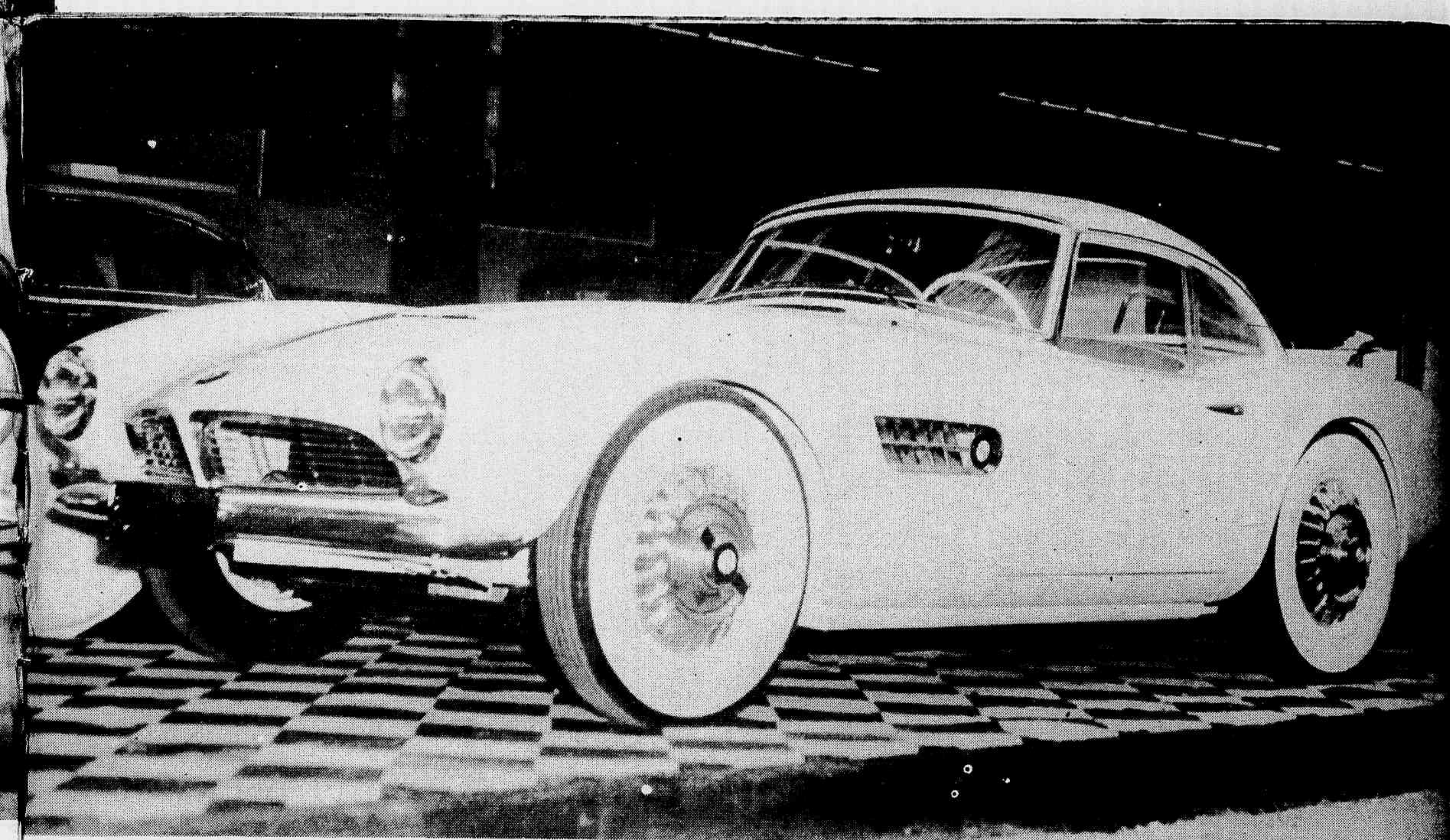
Um gigantesco pavilhão foi cons-

OS FRANCESES orgulham-se de seu modelo Citroën D.S. 19 Sedan. São 6 cilindros, luxuosamente montados sobre uma carroçaria desenhada por Franay. Modelo especial para embaixadores e presidentes.

PUROS-SANGUE DA

O QUE FOI A GRANDE MOSTRA REALIZADA EM PARIS — CINQUENTA MIL VISITANTES DIÁRIOS — MODELOS AMERICANOS E EU-





O B.M.W., alemão, constituiu-se outra das vedetes presente ao Salão de Automóveis. É um modelo de esporte, que fez água na boca dos visitantes da mais famosa feira de automóveis do mundo.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

ROPEUS — CITROENS, VOLKSWAGEN, CADILLACS E ROLLS-ROYCE EM SENSACIONAL DISPUTA PELA PRIMAZIA DA PREFERÊNCIA PÚBLICA.



ruído, para abrigar as muitas dezenas de automóveis em exposição. Nada menos de dezesseis países estão representados, através de 1.300 expositores. Cento e onze carros do último tipo, noventa carrocerias especiais, além de aperfeiçoamentos vários em pára-brisas, pneumáticos, vidros inquebráveis, ádios especiais, etc. etc., enchem de pasmo os olhos dos visitantes, que percorrem os duzentos e quarenta «stands» de que se compõe o Salão, sem saber diante de qual devem permanecer mais tempo.

OS AUTOMÓVEIS

Modificações radicais na linha de números modelos tradicionais foram reveladas. Assim é que o Citroën, que desde 1932 guardava as mesmas linhas (que, se lhe proporcionavam grande estabilidade e ve-

O BRISTOL 404, inglês, alcançou grande êxito na exposição. O motor é de 107 H.P., e pode atingir a velocidade de nada menos de 170 quilômetros horários. Um carro luxuoso e bem confortável, tipo esporte.

PUROS-SANGUE DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA



◀ O MERCEDES BENZ apresentou-se em condições excepcionais em Paris. O modelo é o favorito dos corredores: alcança a velocidade quase incrível de 270 km. horários. Fangio que o diga.

locidade elevada, não o alinhavam positivamente entre os carros mais belos do mundo), apresentou o modelo D.S. 19 — combinação estranha de elementos os mais variados possíveis. Parece que vem agra-

dando, pois contam-se já aos milhares os modelos vendidos, no próprio recinto da exposição. Seu preço é de 180 mil cruzeiros, na origem.

Também a Volkswagen modificou

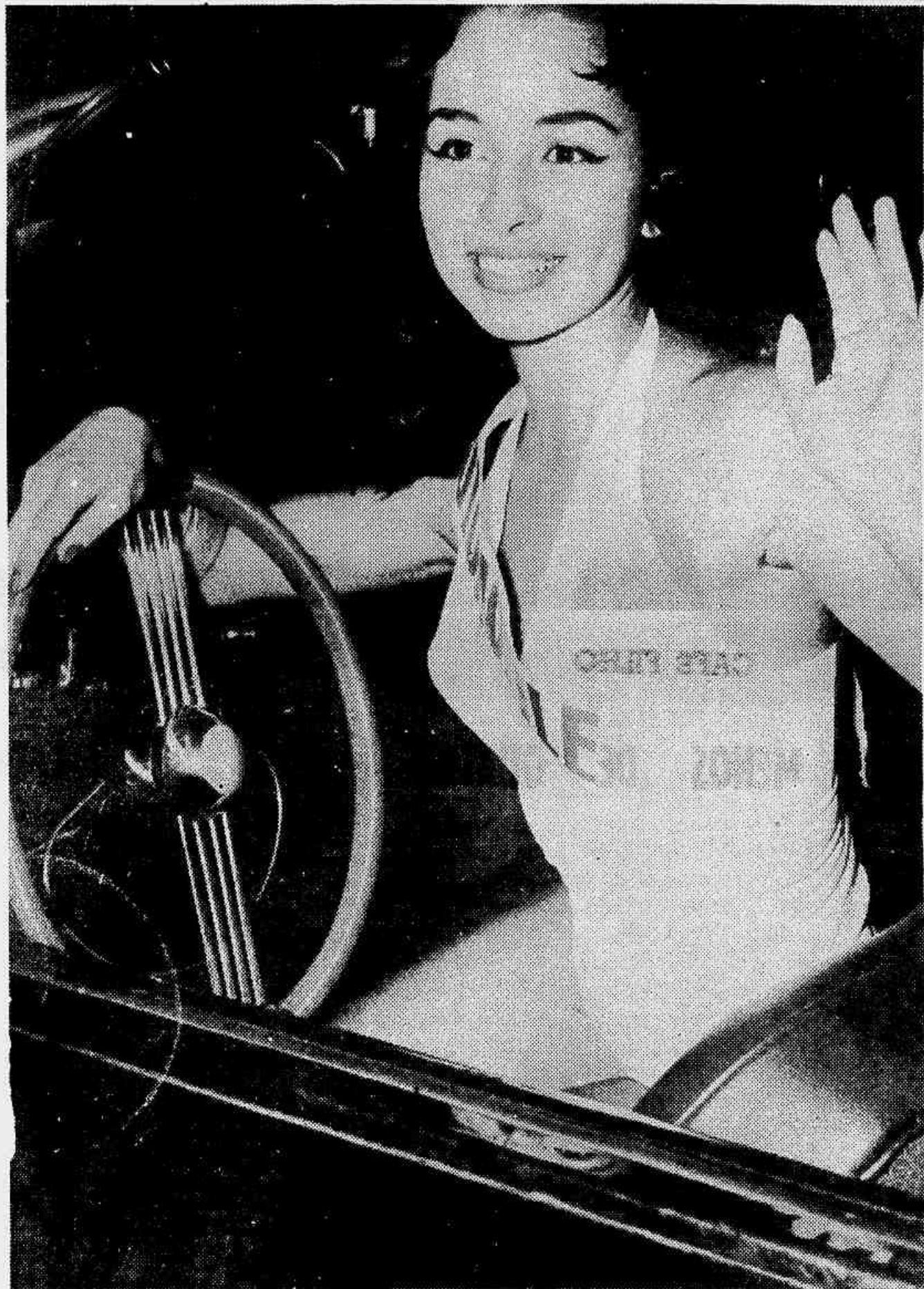
sua tradicional aparência, tão conhecida hoje em dia em todos os recantos do mundo, para apresentar um modelo ultra-aerodinâmico, desenhado pelo italiano Ghia. Seu preço é de 1.800 dólares, na Alemanha — o que o torna o carro menos dispendioso, na sua categoria. A Mercedes Benz apresenta um mo-

dêlo de corrida que há de se tornar, sem dúvida, o favorito dos desportistas de todo o mundo: 220 quilômetros, é a quanto alcança esse carro por hora.

● OS MAIS BELOS

Incontestavelmente, o carro mais belo é o Cadillac Eldorado, super-

O MERCEDES BENZ, NA CATEGORIA DE CORRIDA, E O CADILLAC, NA DE PASSEIO, FORMAM



TONY CURTISS e Janet Leigh, à esquerda, num «Messersmicht» alemão, que foi um dos grandes êxitos do Salão entre a gente moça; à direita, Miss Automóvel 1955, a linda francesinha Gabrielle Keskinis, dançarina clássica, de apenas 17 anos de idade. O êxito do certame foi completo.

AS DUAS "VEDETTES" DA EXPOSIÇÃO PARISIENSE, QUE SE REALIZOU COM GRANDE BRILHO

luzuoso. Conversível, dotado de um motor V 8 de 275 C.V., é capaz de atingir os 180 quilômetros, e seu preço, ao que parece, não será inferior aos 13 mil dólares — o que o torna acessível apenas a alguns afortunados. O Lincoln compareceu ao Salão de Paris com um auto-

móvel que vem suscitando a admiração de todos os visitantes. Seu comprimento exagerado despertou também o senso de humor parisiense, e inúmeras piadas têm surgido, tendo como motivo o «automóvel-salsicha».

O Packard, a Chrysler, Nash e

Hudson, o Chevrolet e o Pontiac surgem com novos aperfeiçoamentos e embelezamentos. A Chrysler Imperial, principalmente, está um portento, e poderá competir, em beleza, mesmo com o Cadillac Eldorado. O Pontiac e o Chevrolet (ambos da General Motors) estão inteiramente diferentes dos modelos anteriores, mais belos e mais possantes. Aliás, de ano para ano a potência dos automóveis vem

aumentando, num ritmo que não nos permite prever até quando poderá crescer. O grande «forfait» da mostra internacional de automóveis foi propiciado pelo Studebaker, que não chegou a tempo de concorrer. Foi pena, pois ao que dizem, seu último modelo, na mesma linha dos anteriores, é dos mais belos produzidos em fábricas norte-americanas, e certamente teria despertado a admiração dos aficionados.

◀ O LINCOLN, norte-americano, talvez seja o mais belo carro de passeio exposto. Esse Sedan Continental alcança a velocidade de 170 km. hor. São de Myrna Loy e Adolphe Menjou o modelo.

EPIDEMIA PRESIDENCIAL



CAFE FILHO



LONARDI



EISENHOWER

NADA MENOS DE QUATRO CHEFES DE ESTADO EM DELICADA SITUAÇÃO DE SAÚDE

● Nada menos de quatro chefes de Governo — os Presidentes Dwight Eisenhower, dos Estados Unidos, Eduardo Lonardi, e João Café Filho, do Brasil, e o Chanceler Konrad Adenauer, da Alemanha — não estão passando bem de saúde, nesse momento. Dois deles — o norte-americano e o brasileiro — padecem do coração; Lonardi submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica, ao que dizem os noticiários telegráficos, mas desconhece-se o mal de que sofria ou sofre; Adenauer, enfim, padece de uma bronco-pneumonia que vem preocupando a opinião pública na Alemanha.

A enfermidade cardíaca do Presidente Eisenhower já foi fartamente comentada e discutida, pelos jornais e revistas. Um enfarte de miocárdio quase o vitimava, ao surpreendê-lo, em pleno trabalho, pouco após seu regresso da Conferência de Genebra — onde sua atuação brilhante e simpática preservou, praticamente, o mundo, ao menos por mais alguns tempos, do fantasma da guerra. Já fora de perigo, deve o Presidente contudo guardar o mais completo repouso, mantendo-se cerca de um ano afastado da pesada carga presidencial, somente cuidando dos encargos mais importantes e imediatos.

Também um distúrbio cardíaco sofreu nosso Presidente Café Filho. Internado no Hospital dos Servidores do Estado, chegou inclusive a inspirar sérios cuidados a seus médicos assistentes. Recorda-se que essa foi a segunda vez que Café Filho é acometido de um mal cardíaco, o que não deixa de ser assustador. Após a fase aguda do ataque (que o levou inclusive à tenda de oxigênio), Café Filho encontra-se melhor, guardando um repouso que certamente deixá-lo-á inteiramente bom dentro de mais umas semanas.

Quanto ao Presidente Lonardi, da Argentina, que há tão pouco tempo assumiu a direção da grande república sul-americana (todos ainda se recordam em que dramáticas circunstâncias), o lacônico telegrama que anunciava ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica não deixa-

va margens a mais nítidos pronunciamentos. As conjecturas variam muitíssimo, mas de tudo o que se deduz é que o estado de saúde do Presidente platino é menos melindroso que o de seus colegas dos Estados Unidos e do Brasil, por exemplo.

Mais delicado e inspirador de cuidados é porém o estado orgânico do Chanceler Konrad



ADENAUER

Adenauer, da Alemanha ocidental. Homem de atividade espantosa, foi obrigado agora, pelos médicos, a retirar-se totalmente da chefia do governo, sob pena de não suportar o pesado cargo por muito tempo mais. Recorda-se que, pouco depois de sua visita a Moscou, a convite do Soviet Supremo, o venerável chanceler começou a queixar-se de um cansaço geral cada vez mais intenso, que o obrigou a guardar o leito em mais de uma ocasião. Enquanto isso, a febre fustigava-o quase diariamente. Os médicos, que o examinaram, constataram tratar-se de um fortíssimo ataque de bronco-pneumonia, tanto mais grave porque a avançada idade do estadista — que completará em janeiro do ano que vem 88 anos — é um fator negativo com que contam os médicos para curá-lo totalmente. O repouso, em tais casos, é o único remédio; e o chanceler encontra-se, presentemente, internado em uma bucólica mansão, no coração da Floresta Negra, não muito longe de sua cidade, Bonn. Primeiramente, falou-se em uma viagem de repouso à Riviera ou à Sicília. Mas a notícia foi logo desmentida. Seu estado de saúde, que inspira cuidados, é todavia lisonjeiro, de vez que o organismo está reagindo bem, em contacto com ar puro e a tranquilidade da Floresta Negra.

Quatro Chefes de Estado vêm-se pois (ou se viram) ameaçados. Quatro Chefes de importantes Estados, cuja falta seria, em cada caso de consequências imprevisíveis. Felizmente, não há mais que temer demasiadamente pela saúde de cada um deles — que, ao que parece, vai pouco a pouco se recuperando, sem novidade. O caso Papagos (que morreu há cerca de dois meses, aos setenta e dois anos, estenuado pelos encargos naturais que tem de enfrentar um Primeiro Ministro), o Chanceler grego há pouco falecido, não há de se repetir. Todos os cuidados já foram tomados pelos médicos que assistem aos presidentes das quatro potências. O repouso e a tranquilidade conseguem muitas vezes o que não conseguiu a mais eficiente terapêutica, e o médico mais hábil e competente.

Ano 56 — Nº 47 — Rio de Janeiro — 19-11-55

REDATOR-CHEFE.....Celestino Silveira

ASSISTENTE...José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO.....Victor Tapações

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, Hynenny Gomes Ferreira, Petrarca Maranhão, Menezes Júnior, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Jeronymo Ribeiro e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

★ REPORTAGENS

Puros-Sangue da Indústria Automotiva	2/ 5
Epidemia Presidencial	6
Vilmar, o Milagroso	8/10
Libaneses no Brasil	16/18
Dany, a da bela voz	20/22
Margaret Decidiu: Não Casará	26/29
Abigail Maia	36/37
Visita do Presidente Craveiro Lopes à Inglaterra	40/43
Devemos Comerciar com a «Cortina de Ferro»?	47/49

★ SEÇÕES

Champanhota	11
Puxe Pelo Cérebro	12
Semana Em Revista	14/15
TV Na Revista	19
Por Esse Mundo de Deus	24/25
Femininas	32/33
Astrológica	34
Palavras Cruzadas	38
Literária	39
Música	44
Artes	45
Cinema e Teatro	46
Último Flash	50
Figura em Foco (Amália Rodrigues)	51
Fortuna	54/55

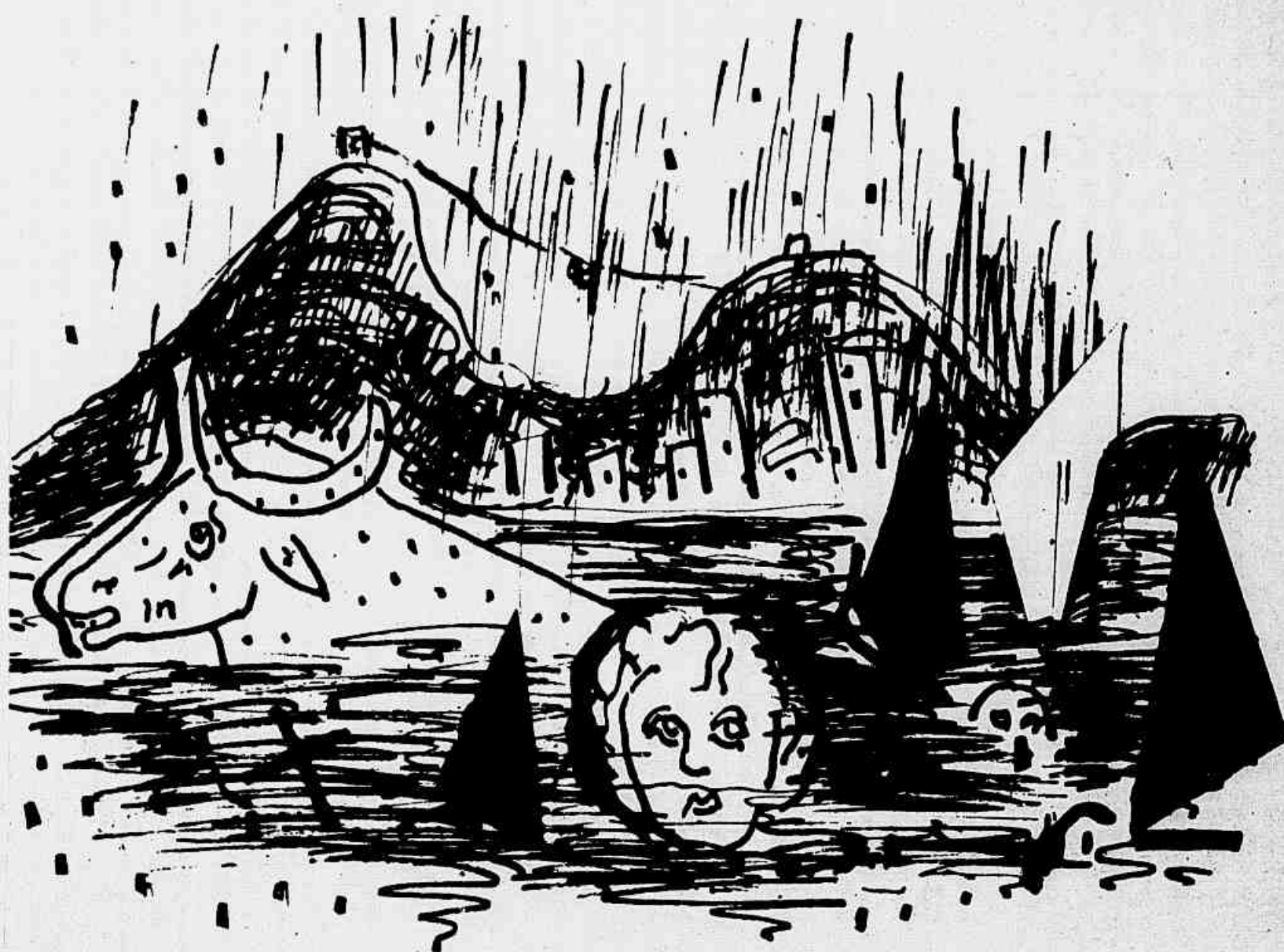
★ LITERATURA

Enchentes e Trevas (Adalgisa Nery)	7
Makar Tchoudra (Maximo Gorki)	30/31
A Morte de Andrade Le Franc (Van Jaia)	52/53

★ CAPA

VERA NUNES

Este número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

ENCHENTES E TREVAS

● Na maravilhosa cidade de São Sebastião, no ano de 1955, vivemos entre o medo das enchentes arrasadoras e o pavor das trevas

Quando os céus se rasgam e desaba uma chuva torrencial, ficamos impossibilitados de assinar o livro do ponto, privado de comparecer ao gabinete médico, de atender a um compromisso sério e não raro, acompanhar um amigo querido à sua última morada. Qualquer chuva transforma o Rio numa Veneza sem castelos, sem pontes, sem gôndolas e canções românticas. Torna-se uma região devastada pelas águas com tetos destruídos e algumas vítimas dos desabamentos.

Também quando o sol teima e insiste em comparecer com todo o seu vigor durante um mês, quando o céu se transforma num manto azul de Nossa Senhora, quando a nitidez da paisagem parece fotografia feita por máquina ultra aperfeiçoada, o medo invade o nosso espírito. Entre aguaceiros e secas prolongadas vivem os cariocas atormentados.

● Não havendo chuvas o Paraíba se encolhe e nega solidariedade ao Ribeirão das Lajes que por sua vez retira dos habitantes desta cidade o hábito elementar da higiene e da claridade. O mais simples conforto desaparece. Quem gosta de ouvir rádio, passa a ouvi-lo menos, quem tem um escritório refrigerado passa a afrontar as torturas do verão e quem já não tem as articulações lubrificadas pela mocidade não sai do seu apartamento com receio de encontrar, ao voltar de um ameno passeio, o

elevador paralisado por falta de força. Nesta cidade de barulhos, dificuldades e agitações ninguém mais confia no bom estado do seu coração para se atrever a uma subida de doze andares.

Esperamos com uma paciência exemplar que providências sejam tomadas com a urgência necessária mas, as nossas autoridades governamentais acreditam demasiadamente na nacionalidade brasileira de Deus e nesta convicção, transforma o carioca em mártir.

● Ao menos, se os nossos irmãos do norte, compreendessem que não há mais espaço no Distrito Federal possivelmente a pouca água que temos e a minguada força que nos dá luz, chegam para os nossos prementes gastos. Mas, da maneira com que eles se instalaram e aumentaram a população do Rio não há nenhuma esperança de melhores dias! Residir na capital do país sem água e sem luz não é orgulho nem motivo de vaidade para os hóspedes, nem para nós cariocas.

Creio que a solução para os filhos da cidade de São Sebastião é viajarem definitivamente para Goiânia. Lá pelo menos as chuvas devem ser abençoadas e não temidas e a luz elétrica embora fraca, deve ser constante.

ADALGISA NERY

Vilmar

O MILAGROSO



Atendendo ao pedido dos repórteres, o menino ajoelhou-se diante da imagem. Mas não rezou: preocupavam-no os estouros do «flash».

NUM HOSPITAL da Avenida Presidente Vargas, na Esplanada do Castelo e na Penha foram realizadas as primeiras BÊNÇÃOS do MILAGROSO Vilmar. Em tôdas as oportunidades o menino foi assediado por verdadeira multidão de enfermos, em sua grande maioria portadores de aleijões, cegueiras e deformações impressionantes. Como soe acontecer nessas ocasiões, cenas de desespero que quase degeneraram em conflito foram notadas, comprovando a ineficácia da polícia para conter os que buscavam, a todo custo, cura para seus males. Como em Urucânia e Tambáú, há pouco, reproduziram-se fielmente os mesmos quadros dantescos, de chocante realismo, em que centenas de mulheres, crianças e homens, levados por uma fé que ultrapassa as fronteiras do misticismo, esperaram horas e horas por uma palavra, um gesto sequer que significasse o restabelecimento de saúde. Vez por outra gritos lacinantes cortavam o espaço, seguidos, então, de tremores violentos, prantos convulsivos e desmaios. Mal estar geral. Neurose coletiva.

★

Vilmar Schmidt, efetivamente, não tem o que se poderia chamar de «ar milagroso». Não é como se espera sejam tôdas as criaturas ILUMINADAS pelos céus. Nada tem de místico, como convém aos FAZEDORES DE MILAGRES. E', isto sim, um garoto travêso, simpaticamente travêso, que gosta de brincar com revólveres, automóveis e trenzinhos de corda. Sômente as fotografias das BÊNÇÃOS e a contemplação das cenas então ocorridas nos faziam lembrar que estávamos diante de um ELEITO...

★

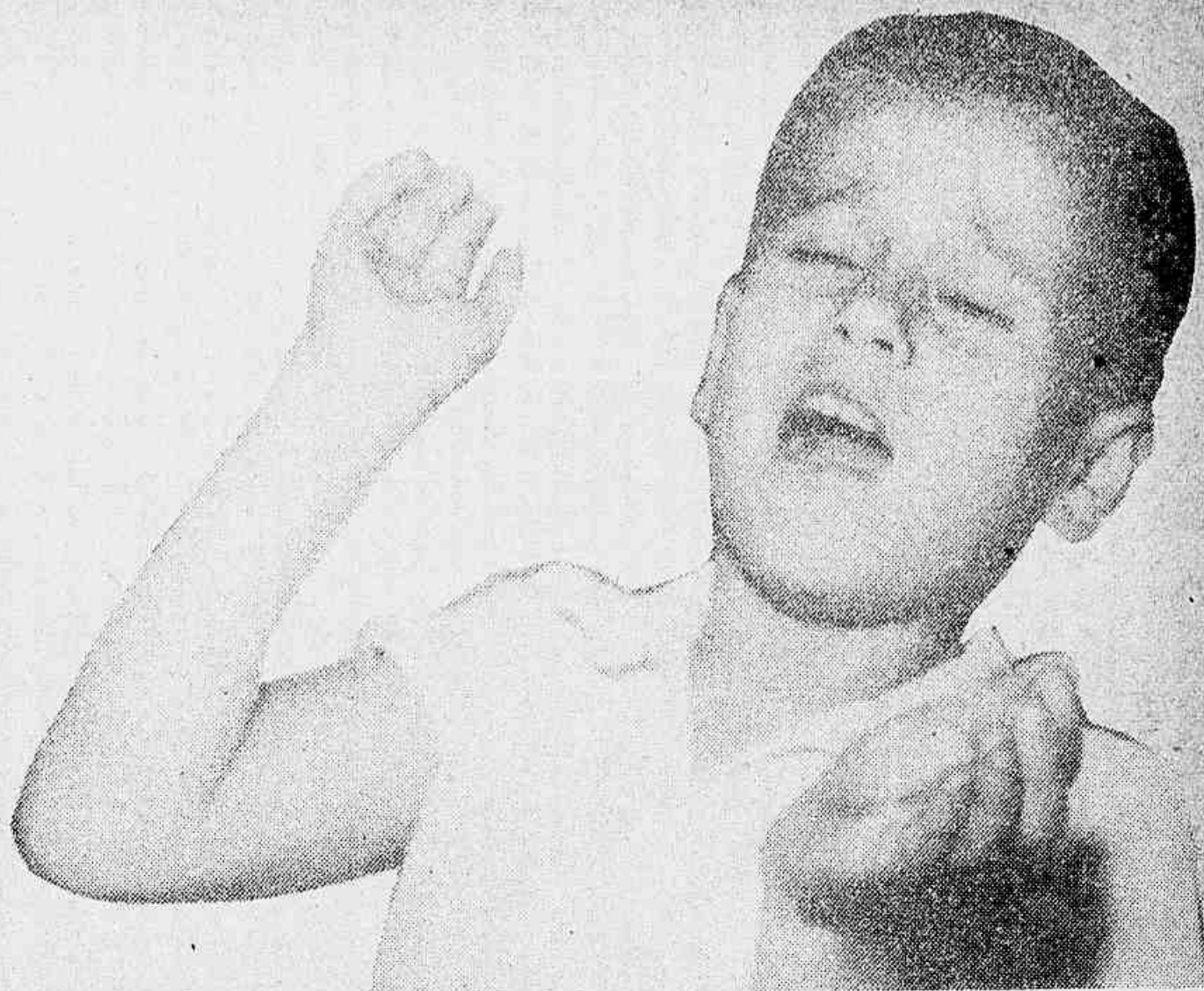
Inicialmente, após as apresentações de praxe solenemente feitas por dona Carmem, sua mãe, Vilmar manteve-se circunspecto. Após as primeiras palavras do repórter, entretanto, foi ganhando confiança e começou contando, entusiasmadíssimo, que um «faquir» lhe piscara o olho. E' que Vilmar, à tarde, como turista, fôra visitar um dos muitos «faquires» que existem pela cidade. Impressionara-se com os pregos e as serpentes. Sua grande preocupação do momento, maior mesmo do que fazer MILAGRES, era saber se os olfídios eram venenosos ou eram «de mentira»... Depois, contou-nos o que fôra sua visita ao Corpo de Bombeiros. Na valorosa corporação do coronel Saddock de Sá passara várias horas brincando com os carros, as escadas e as mangueiras.

VILMAR, O «MILAGROSO»

Para seus dez anos, Vilmar não está muito desenvolvido. De fato, seus pais são de estatura normal, não se podendo esperar que o menino sáisse um pequenino gigante. Pálido, provavelmente em consequência da vida desregada que vive, tudo leva a crer que lhe fariam bem alguns dias de sol e praia. Vive cercado, vigiado de um lado por uma tia que não quer publicidade porque o marido o proibiu, de outro, pelos pais que o empresam e adoram publicidade jornalística e radiofônica. Além do mundo adulto que o rodeia, só conhece os primos, todos mais novos do que ele, que embora

«VI NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, PELA PRIMEIRA VEZ EM BLUMENAU...», CONTA VILMAR SCHMIDT AOS REPÓRTERES ★ A HISTÓRIA FABULOSA DO MENINO DE DEZ ANOS A QUEM SÃO ATRIBUÍDAS CURAS MILAGROSAS ★ VERDADEIRA MULTIDÃO DE ENFERMOS COMPARCELE ÀS BÊNÇÃOS ★ UM GAROTO COMO OUTRO QUALQUER, QUE QUER BRINCAR E NÃO PODE ★ A FAMÍLIA POBRE PERCORRE O PAÍS INTEIRO, VIAJANDO DE AVIÃO

Reportagem de REINALDO FILHO
Fotografias de SÉRGIO ANDRADE



nao entendendo muito bem o que acontece, vão se divertindo, como é próprio...

Mas a história começou há tempos, longe daqui, foi em Blumenau, há cerca de um ano. Mais precisamente, em novembro de 1954.

— Ele estava brincando — explica dona Carmem — quando apareceu lá por casa um mendigo, Pedro Constantino, atacado da «dança de São Guido», Mandou-o entrar, benzeu-o e pronto... O homem ficou bom na mesma hora! — Não é espantoso?

Vilmar, que brincava com o «flash» do Sérgio, cantarolando «Eu estava na peneira, eu estava peneirando...», menos preocupado com a entrevista do que em acender e apagar, éle mesmo, o eletrônico, foi chamado às falas por sua mãe. Então os repórteres puderam prosseguir.

«NOSSA SENHORA APARECEU!»

Estabeleceu-se o seguinte diálogo, já tantas

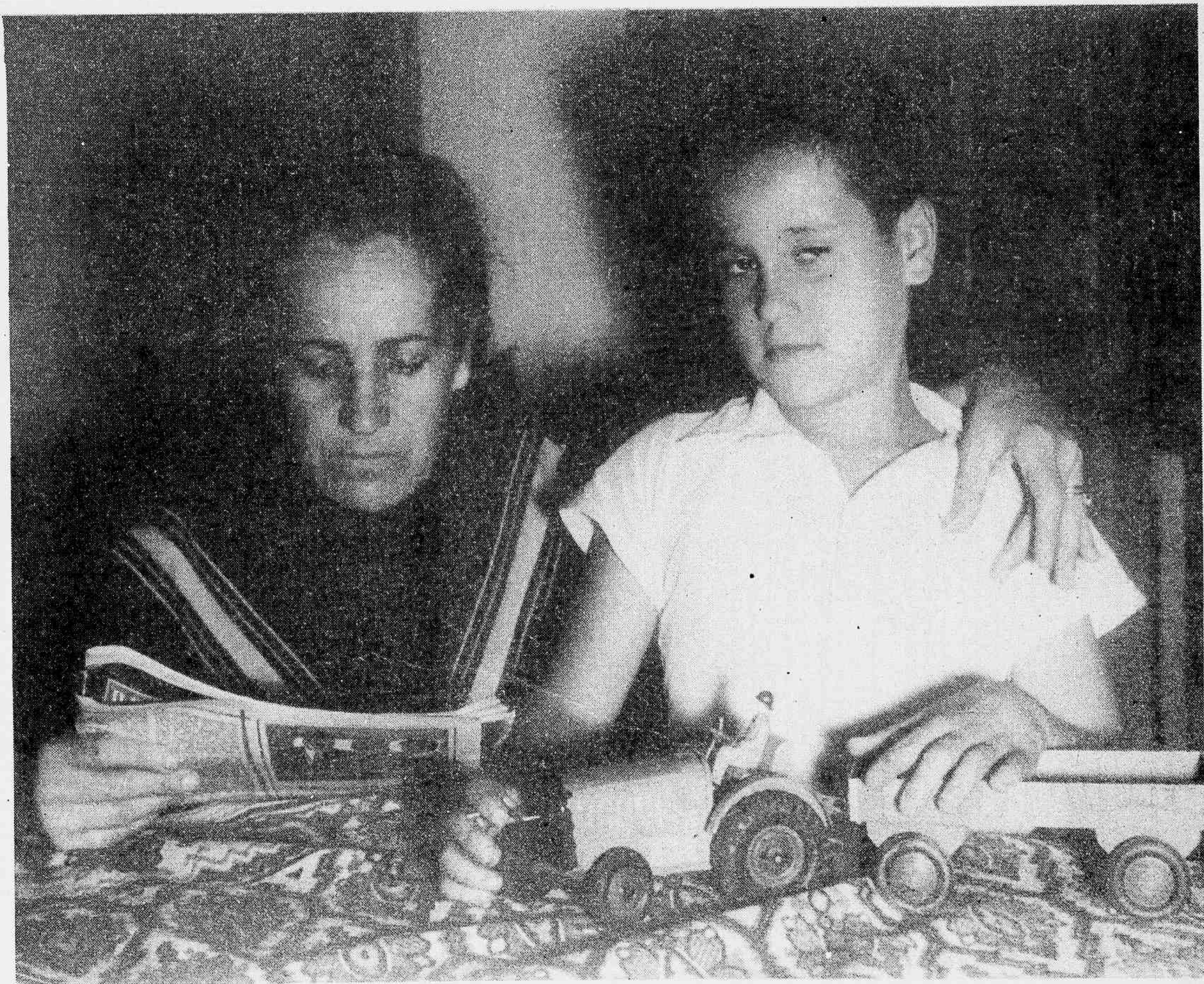
vêzes repetidos em seus fundamentos que o menino traz as respostas de cor:

REPÓRTER — Você assustou-se com o milagre? (referiu-se o primeiro).

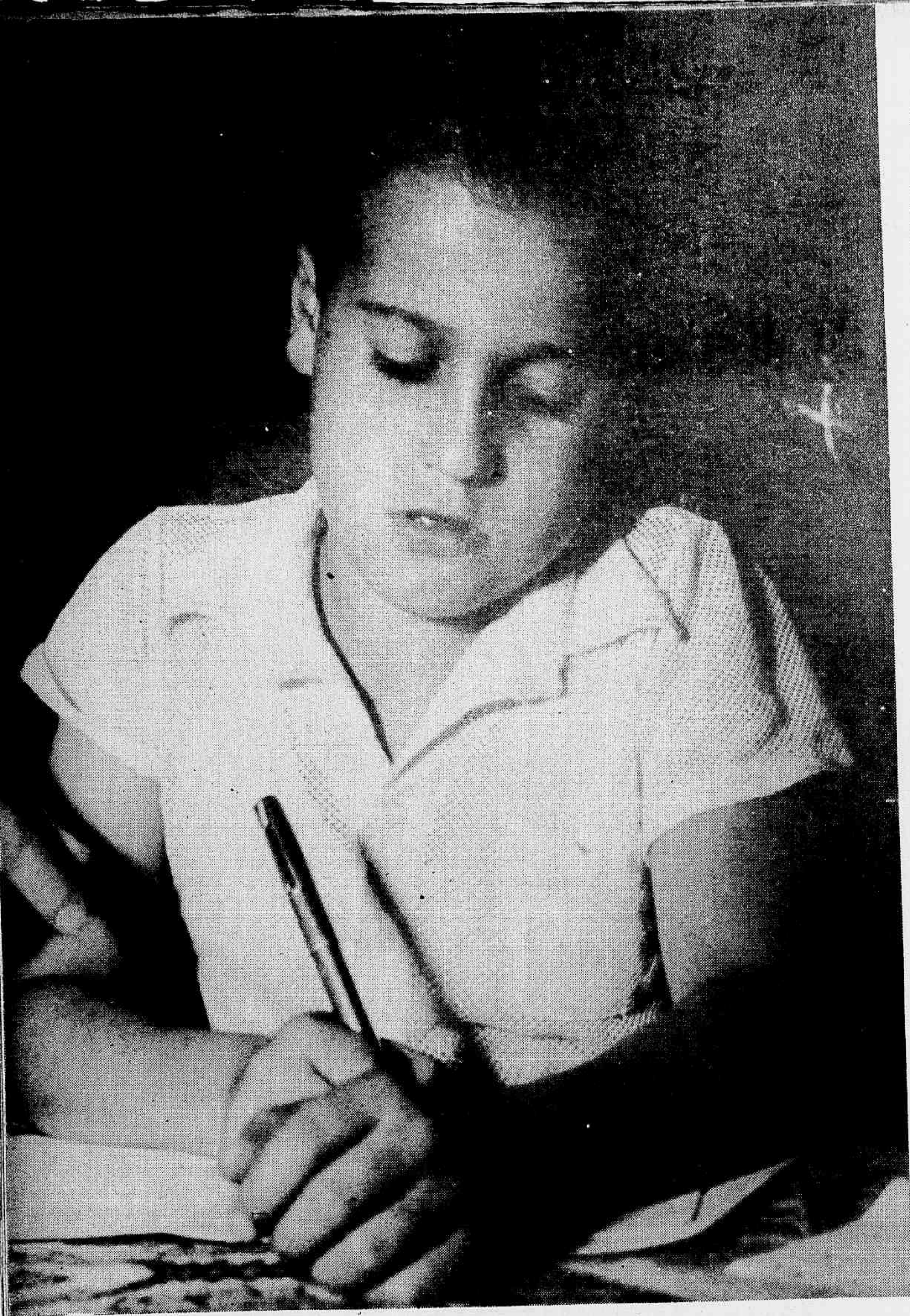
VILMAR — Claro que não. Eu sabia que poderia fazê-lo...

REPÓRTER — Por que?

VILMAR — Porque Nossa Senhora me contou que eu ia fazer muitos milagres, ora essa!



A VILMAR, REALMENTE, PREOCUPAM OS BRINQUEDOS. SUA MÃE, DONA CARMEM, ESTÁ MAIS INTERESSADA NA PUBLICIDADE...



SEU AUTÓGRAFO. SOLICITADO PELOS REPÓRTERES, SERVIU DE TÍTULO A ESTA REPORTAGEM. VILMAR NÃO FOI ALÉM DO PRIMEIRO ANO.

REPÓRTER — Então Nossa Senhora apareceu para você?

VILMAR — Foi...

REPÓRTER — De que forma, quando?

VILMAR — Lá em Blumenau. Eu estava brincando de «touradas» quando Ela apareceu e me contou que eu ia fazer uma porção de milagres. Eu a vi e a vejo sempre... (Nesse ponto interferiu dona Carmem, que apesar do filho ter afirmado estar num quarto fechado, fez questão de «lembrá-lo» de que o céu, na ocasião, encheu-se de nuvens e de uma surpreendente luminosidade).

REPÓRTER — E você não ficou com medo?

VILMAR — Eu não! Ela (referia-se a Nossa Senhora) disse apenas: «Não te assustes, meu filho!» E pronto, eu não me assistei. Depois Ela disse que eu ia fazer uma porção de milagres e eu comecei a fazer...

REPÓRTER — E quando avista Nossa Senhora?

VILMAR — Quando quero. Agora mesmo estou vendo Ela (e brincando com um caminhão cheio de terra, apontou para a parede) — Olha Ela ali!

REPÓRTER — Você está estudando, Vilmar?

VILMAR — Não, eu... (nesse ponto, novamente interrompeu dona Carmem para informar que «ele estava estudando, ia até passar do primeiro para o segundo ano primário, mas agora não era mais possível... O senhor sabe, o povo não deixa mais!»)

REPÓRTER — E quais são seus planos futuros? — Ficar no Rio, continuar viajando pelo país ou voltar a Santa Catarina?

VILMAR — Quero passear mais... (Ainda outra vez é dona Carmem quem se manifesta: «Provavelmente daqui a uns dez dias iremos a São Paulo ou a Santos, ainda não sei. Estamos estudando um convite feito pelo dr. Ademar de Barros para visitá-lo...»)

REPÓRTER — E até quando você espera continuar dando bênção aos enfermos?

VILMAR — Não sei... (é dona Carmem que conclui: — «Se ele continuar a fazer milagres, se não pecar... Ninguém pode saber até quando continuaremos!»)

★

Com o pequeno Vilmar posando diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, ajoelhado, com um rosário entre as mãos, ou sorridente e brincalhão, demos por terminada a entrevista. Soubemos posteriormente que o pai de Vilmar, sr. Antônio Schmidt, electricista pobre em Blumenau, abandonou seu trabalho, para, juntamente com a esposa, acompanhar o menino. Uma coisa que dona Carmem não explicou foi como a família consegue numerário para esta PEREGRINAÇÃO pelo país, de cidade em cidade, ABENÇOANDO o povo. Segundo aquela senhora os MILAGRES realizados elevam-se a mais de dez mil, desde o Estado de Santa Catarina, de onde vieram de avião, até esta capital. Infelizmente, nenhuma CURA MILAGROSA foi comprovada nesta São Sebastião do Rio de Janeiro. Enfim, como a Fé remove montanhas, resta esperar...



Vilmar é como qualquer criança: mais preocupado com seu carrinho do que com os milagres!



Aos primos não interessam os milagres de Vilmar. Para eles tudo é razão de brinquedo.



— A Santa apareceu e disse-me: «Vais realizar muitos milagres, vais fazer sarar os doentes...!»

A SEMANA FOI MUSICADA EM FRANCÊS — O CASAMENTO DA PRINCESA TEVE UMA CONCLUSÃO TRISTE

● Em duas formidáveis noites (quinta e sexta-feiras), Dany Dauberson provou que nasceu para cantar e a sociedade carioca movimentou-se para ouvi-la. Na Hípica, usando um belíssimo vestido e apresentando ausência total de jóias (apenas uma aliança de casada) Dany foi aplaudidíssima, interpretando "mea culpa", que é o seu sucesso do momento.

Na noite de quinta-feira, a cantora foi vista jantando no "Sacha's", em companhia de diversas pessoas, entre as quais, o sr. Roberto Seabra. Quando este número estiver nas ruas, Dany Dauberson já deverá ter deixado o país.

Tempos atrás estêve no Brasil a bonita Silvana Pampanini. Esta semana a atriz italiana firmou contrato para fazer duas películas, sendo uma com Bette Davis e a outra com Sir Laurence Olivier. Todos se perguntam qual será o resultado da mistura de «sex-appeal» com talento.

O Lagoinha Country Club comemorou seu primeiro aniversário, com um jantar de gala que teve o patrocínio de honra de S.A.I. Dona Esperança de Orleans e Bragança e reverteu em benefício da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus, presidida pela sra. Eunice Weaver. Foram «patronesses» as sras. embaixatriz Antônio Faria, embaixatriz Olegário Mariano, embaixatriz Tomás Suñer Ferrer, embaixatriz Elink Schuurman, ministro Maya Monteiro, Nenê Pitaluga, Antônio Garavaglia, Eduardo Duvivier, Manoel Moraes Barros Neto, Horácio Klabin, srtas. Baby Vignoli, Eliana Moura, June Florêncio, Adir Suaid, Lilian Souza Campos, Marly Azeredo Lopes e New Cobra.

A Marinha de Guerra emprestou um gigantesco toldo que cobriu todo o local de dança, para um caso de chuva; a «Colombo» entrou

com o «buffet»; o sr. Paulo Tacla presenteou o acontecimento com um belíssimo colar de pérolas que foi leiloadado; Benê Nunes tocou a trôco de alguns abraços e, por causa disso a festa foi um grande sucesso.

Aniversário e primeiro de «black-tie».

Um grupo de estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia tomou parte num desfile Bangu, no Monte Líbano. A renda reverteu em favor da Biblioteca da Faculdade.

Do cronista social de Fortaleza (Associados), que se assina com o pseudônimo de Roberto Singerie, recebi uma longa e simpática carta. Ele explica que só dois meses depois de estar assinando foi que descobriu a existência, na sociedade carioca, de um sr. Roberto Singerie. Adianta ainda que tem sofrido grandes ataques, idênticos aos que recebemos mas que, após o seu aparecimento (há seis meses) já existem três novos cronistas. Mas, há uma pequena diferença. Este cronista dá-se e muito bem com o seu companheiro de profissão, Lúcio Brasileiro, e me manda a lista das 10 mais elegantes, feita por ele Singerie, e dos 10 mais elegantes, organizada por seu concorrente profissional. Seguem as duas listas:

Sras. Sara de Campelo Gentil, Hebe Costa Lima, Beatriz Filomeno Gomes, Marister de Carvalho Gentil, Albaniza Rocha Sarazate, Zulla Miranda, Ilda Carneiro, Lourdes Jereissati, Lourdinha Gentil e Celeste Pôrto.

Os 10 mais elegantes: Senador Fausto Augusto Borges Cabral, Manoel Pôrto, Bertrand Boris, Egberto de Paula Rodrigues, Antônio Albuquerque, Antônio Guimarães, Xafy Ary, Geraldo Menezes Campos da Silveira, José Maria de Lima e Paulo O. Grady.

Vinicius de Moraes, o diplomata e poeta, está no Rio onde provavelmente dirigirá um filme sobre as coisas brasileiras.

O Clube Flamengo iluminou-se para um grande baile que escolheu a elegante Bangu, em substituição à srt. Dayse Mary Lambert.

Vários bazares enfeitaram esta semana de coisas bonitas e variadas. Havia, pode-se dizer,

● Talvez algumas pessoas de muita tradição e conservadorismo tenham torcido contra o romance da Princesa Margaret e do coronel Peter Townsend. Talvez por não ter tradição, talvez por ser favorável a que todos se amem em paz, o fato é que, muito secretamente, torci para que tudo terminasse em flôr de laranjeira. Mas, entre eles havia uma Igreja, um Trono e um Parlamento o que, convenhamos, é muita coisa, mesmo que se queiram muito. O certo é que a grande maioria brasileira e, creio mesmo, do Mundo não gostou do resultado. A dose de lirismo que há em quase todos nós foi contrariada. Muitos centímetros acima da Razão, o meu Intimo está indignado com tanto preconceito, em plena época da desintegração atômica.

repetindo um velho anúncio de casa comercial, de tudo para todos. O «Best-Seller» foi concorridíssimo e os trabalhos da sra. Marise Graça Couto (arranjos secos, sandálias e porcelana) foram aplaudidos e disputados com velocidade e frequência.

A sra. Austregésilo de Athayde reuniu em sua residência patronesses e cronistas para discutir os detalhes do Chá da Pró-Matre que se anuncia para o dia 22, às 17 horas, no Copacabana Palace. A Canadá colaborará, desfilando vestidos de sua coleção. Estiveram presentes ao chá as sras. embaixatriz Carmen Mendes Viana, Marguerite Reingantz, Isabel Lynch, Maria Teresa Figueira de Melo, Joaquim Rache, princesa Ghica, Guilherme Serrano, Rodrigo Otávio Filho, Horácio Milliet e João Alberto Leite Barbosa.

A cronista Marina está promovendo a «avant-première» do filme em cores, «A Grande Esperança», que se realizará no Art Palácio, dia 18, às 22.30. A senhora Joaquim Guilherme da Silveira será a «patronesse» de honra do acontecimento que reverteu em favor da Juventude Estudantil Católica.



Na elegante noite que Dany Dauberson cantou na Hípica, foi feita a foto (à esquerda) que mostra o sr. Celmar Padilha. Na mesma ocasião, vemos a sra. Jacira Tomé, srt. Doris Junqueira, e os srs. senador Artur Bernardes e Aloísio Muniz Freire.



Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais rapidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povoa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade,

o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem física e psicologicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto *Regulador Gesteira* é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dores durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos esses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do *Regulador Gesteira*.

A acção que o *Regulador Gesteira* exerce sobre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do *Regulador Gesteira* o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.

Uns viajam a **UBERABA**

outros a

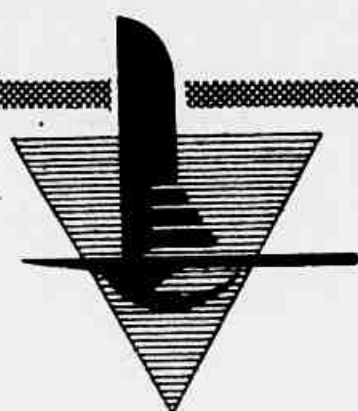
BELO HORIZONTE

mas todos
seguem
o mesmo
caminho:

CIDADES SERVIDAS EM MINAS GERAIS:

Alfenas	Lambari
Aimorés	Lavras
Almenara	Machado
Araçuaí	M. Carmelo
Araguari	M. Claros
Araxá	Nanuque
B. Horizonte	Passos
Bocaiúva	Patos
Cambuquira	Patrocínio
Campanha	Pedra Azul
Caratinga	Pirapóla
Caxambú	Piumhi
Curvelo	P. de Caldas
Diamantina	Salinas
Formiga	São Lourenço
G. Valadares	Teófilo Otoni
Guaxupé	Três Corações
Ituiutaba	Uberaba
Januária	Uberlândia
Jequitinhonha	Varginha

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS



Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

REVISTA DA SEMANA — 12

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Escreveu «Numa e a Nínia»:

- Monteiro Lobato?
- Lima Barreto?
- Waldomiro Silveira?

2—«O du mein holder Abendstern» é uma ária de:

- Tannhäuser?
- Persifal?
- Freischütz?

3—Kandinsky foi um dos precursores do:

- Abstracionismo?
- Cubismo?
- Dadaísmo?

4—Matias de Albuquerque era:

- Cearense?
- Baiano?
- Pernambucano?

5—A capital do Líbano é:

- Damasco?
- Aleppo?
- Beirute?

6—Edgard Faure é:

- Músico?
- Escritor?
- Político?

7—Alexandre de Gusmão esteve presente quando da celebração do:

- Tratado de Madrid, 1750?
- Tratado de Petrópolis, 1903?
- Tratado de Brest-Litowsky, 1918?

8—Em que país apareceram os primeiros estabelecimentos bancários:

- Portugal?
- Holanda?
- Itália?

9—«França é a Enciclopédia... e Roma a Intransigência»; verso de:

- Júlio Diniz?
- Júlio Salusse?
- Júlio Dantas?

10—Como chamam os árabes aos não-muçulmanos:

- «Targi»?
- «Kalb»?
- «Giaour»?

11—«O Selvagem» foi escrito por:

- Couto de Magalhães?
- Estêvão Pinto?
- Anyone Costa?

12—Jean Pierre Aumont era casado com:

- Carole Lombard?
- Maria Montez?
- Lupe Velez?

13—O estreito de Breves fica:

- No Ceará?
- No México?
- No Pará?

14—A tribo dos Urus mora:

- No Amazonas?
- No México?
- Na Bolívia?

15—Em que língua falava Jesus:

- Siríaco?
- Hebraico?
- Aramaico?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Lima Barreto; 2 — Tannhäuser; 3 — Abstracionismo; 4 — Pernambuco; 5 — Beirute; 6 — Político; 7 — Tratado de Madrid, 1750; 8 — Holanda; 9 — Júlio Dantas; 10 — «Giaour»; 11 — Couto de Magalhães; 12 — Maria Montez; 13 — No Pará; 14 — Bolívia; 15 — Aramaico.



Dr. R. Britto fala ao Presidente sobre a Maternidade Fleming.



Uma das salas de exames da Maternidade Fleming.

O IPASE NO "DIA DO FUNCIONÁRIO"

ASSOCIANDO-SE às comemorações do «Dia do Funcionário Público», a administração do IPASE, presidida pelo dr. Raymundo Britto, fez várias inaugurações de conjuntos residenciais, no Rio e nos Estados, além de numerosas melhorias no edifício-sede da Autarquia e no Hospital dos Servidores do Estado, onde também foram instalados novos ambulatórios.

ZONA SUL

Na Rua Voluntários da Pátria, inaugurou a Autarquia um bloco residencial de 176 apartamentos com sala, 3 quartos e demais dependências. Este prédio, que tem um amplo «play ground», é o maior edifício de apartamentos já construído pelo IPASE.

Foram também inauguradas novas instalações para os órgãos administrativos do IPASE, com remodelação geral do edifício-sede, inclusive a reconstrução dos 12º e 13º pavimentos, parcialmente destruídos pelo incêndio ocorrido meses atrás.

NO H.S.E.

Entre as obras inauguradas no Hospital dos Servidores do Estado, incluem-se a nova torre com 4 elevadores de alta velocidade, cabine de aço e com capacidade para 14 passageiros; reforma geral do Serviço de Clínica Médica (4º andar), com instalação e ampliação de novos setores especializados para as seguintes clínicas: Doenças Reumáticas, Doenças Pulmonares, Doenças dos Rins e Electrólitos, Sala de Exames, Endocrinologia e Nutrição, Gastroenterologia com Laboratório anexo, Radioscopia, Hematologia e Laboratório, novas enfermarias para a Cirurgia Infantil, 9º andar; nova sala para um aparelho de Raio X, de Serviço de Traumatologia; novas salas para recuperação de operados, 9º andar; e um Laboratório Fotográfico para o Centro de Estudos, 11º andar.

MATERNIDADE FLEMING

Em Marechal Hermes inaugurou-se a Maternidade Alexander Fleming, com capacidade para 62 leitos. A maternidade está aparelhada com o que de mais moderno existe no campo da ciência médica, dispondo de oxigênio centralizado, cozinha, lavanderia, bloco obstétrico, enfermarias, berçários, etc.

JACAREPAGUA

Realizou-se em Jacarepaguá a festa da cumeira de cinco blocos de apartamentos, com 320 apartamentos de sala, dois quartos e demais dependências. Este bloco que dispõe de «play-ground» constitui a primeira parte do conjunto. Em início de construção há ali mais oito blocos, com 300 apartamentos. Esta é a primeira etapa da construção do maior núcleo residencial do IPASE no Distrito Federal, que contará com mais de 3.000 unidades residenciais, comportando uma população superior a 20.000 pessoas. Dêse conjunto farão parte ainda um colégio, ambulatório, «play-ground», área de esporte, etc. A administração do IPASE está restaurando a casa da Baronesa de Taquara, preservando assim aquela relíquia de nosso patrimônio histórico, para instalar ali uma clínica de repouso e convalescença.

ESTADOS

Na cidade de Campina Grande, Paraíba, o hospital regional Alcides Carneiro teve aumen-

tada sua capacidade de sessenta para cento e vinte leitos. Sua reforma abrangeu desde modificações no prédio, com ampliação de suas dependências, até a construção de dependências externas. Agora poderá atender aos funcionários beneficiários do Ceará e Alagoas.

Foram ali instalados ambulatórios de Clínica Médica, Oftalmológica, Pediátrica, Otorrinolaringológica, Dermatológica, Neurológica, Odontológica, Urológica, Patológica, Ginecológica, Obstétrica e Cirúrgica. Instalou-se ainda o bloco cirúrgico com todas as suas salas equipadas para as intervenções nas diferentes especialidades. Também se inauguraram serviços subsidiários como laboratório de Anatomia Patológica, Endoscopia, Banco de Sangue, Gasoterapia, Raios X, Anestesiá, Farmácia, etc.

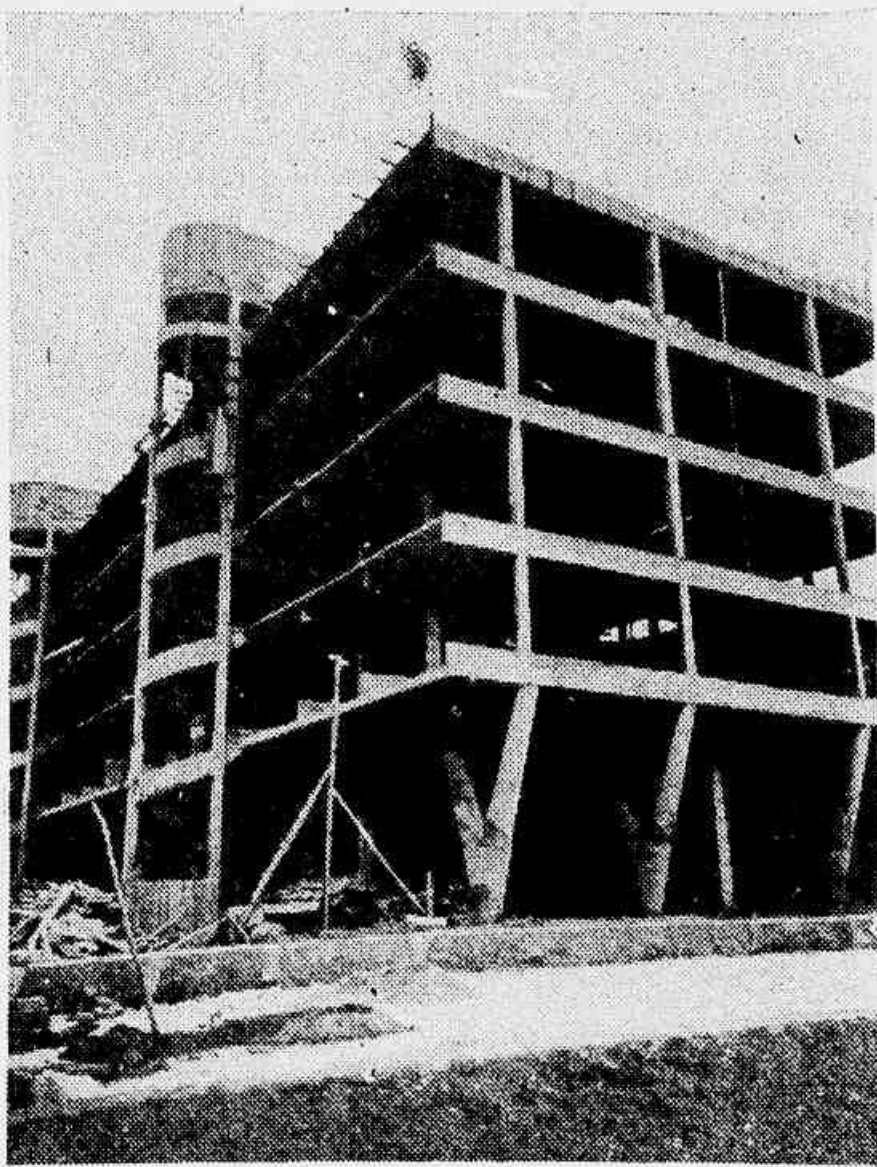
O hospital regional «Alcides Carneiro», funcionará de acordo com os princípios que norteiam o Hospital dos Servidores do Estado, destinando-se a atender a toda a região nordestina.

Também em Natal o IPASE comemorou o «Dia do Funcionário», realizando naquela capital a cerimônia da cumeira de sua Agência. Prédio de linhas modernas, com salas amplas a Agência do Instituto em Natal será, sem dúvida, uma das belas realizações arquitetônicas do norte do país.

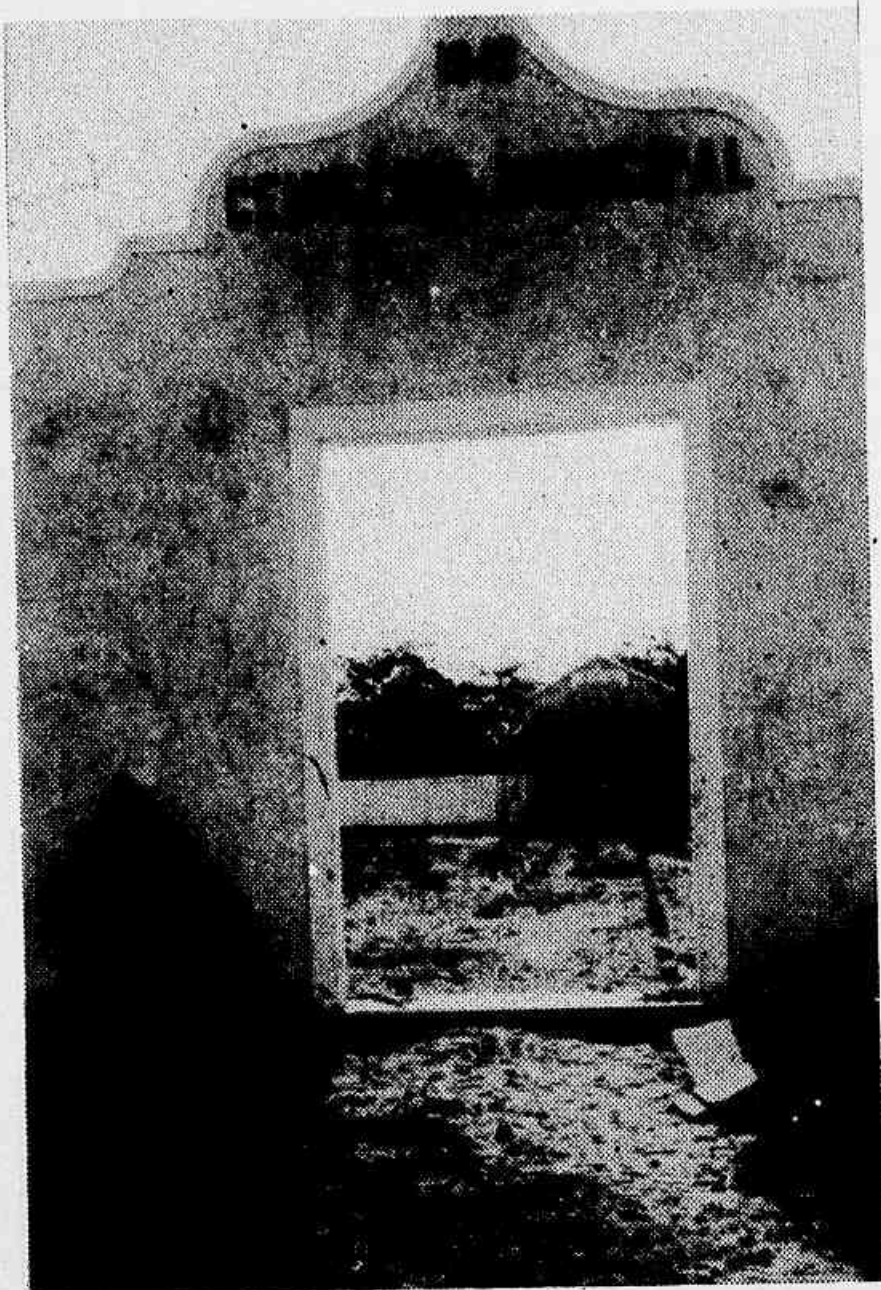
PRESENTE O PRESIDENTE CAFÉ FILHO

O Presidente Café Filho compareceu às solenidades realizadas em Voluntários da Pátria, no Hospital dos Servidores do Estado, em Jacarepaguá e Marechal Hermes.

Além do Presidente da República, estiveram presentes o Ministro Alencastro Guimarães, o Ministro Mário Câmara, o Ministro Amorim do Vale, Ministro José Linhares, Prefeito Alim Pedro, Deputado Carlos Luz, os srs. Monteiro de Castro, coronel José Canavarro, Herbert Moses, Alcides Carneiro, e outras figuras da alta administração pública do país. O presidente Raymundo Britto se fez acompanhar dos diretores do IPASE, Paulo Gentile de Carvalho Mello, diretor de Capital, José Firmo de Oliveira, diretor de Previdência, e Abelardo Jurema, diretor de Assistência.



Vista parcial do bloco de apartamentos do IPASE, em Jacarepaguá.



«SHANGRI-LA» MINEIRO

O repórter Vinícius Lima, em suas andanças pelo interior do Brasil, foi encontrar uma cidadezinha mineira onde há 5 anos não morre ninguém. Itai, chama-se o lugarejo que não tem mais de 2.000 habitantes. Servida pela «Leopoldina», a cidadezinha tinha há algum tempo um problema: quando alguém morria, (de velho possivelmente...) o jeito era levar o cadáver para a cidade mais próxima e ali sepultá-lo. Mas um certo prefeito resolveu construir o «cemitério fantasma» que ao que parece, adugentou a morte. Por isso mesmo, a prefeitura local está com um problema: a inauguração do cemitério, coisa que será muito fácil caso o novo governo decida construir estradas pelo interior do Brasil. Então, desde que passe pela localidade um loteação carioca, o problema de Itai estará resolvido: isto porque a Leopoldina, estrada de ferro que passa por aquelas bandas, não mata absolutamente ninguém, tão vagarosos são os seus velhos «maria fumaça».

A SEMANA

INTERNACIONAIS

● A RAINHA JULIANA, da Holanda, visitou o Surinam (ou Guiana Holandesa) no decorrer da semana. Inúmeras homenagens lhe foram prestadas pela pequena população do território, que há exatamente um ano, de acordo com os desejos do Parlamento Holandês, adquiriu autonomia.

● E MARGARET afinal não se casará com o coronel Peter Townsend, contrariando os prognósticos quase gerais, graças ao pé firme do Deão de Canterbury, que se opôs violentamente ao casamento. Aliás, por causa disso já houve, na Câmara dos Comuns, alguns discursos inflamados, solicitando a definitiva separação da Igreja do Estado — o que, para os ingleses, é quase tão impossível quanto, para nós, brasileiros, a substituição do futebol pelo hóquei em patins, na aceitação popular.

● O VELHO AUTOMÓVEL que serviu ao Duce será vendido — se encontrar, aliás, quem esteja disposto a pagar também 1.500.000 libras pela sua estada na garagem — desde a morte de Mussolini até hoje. O preço da estada é dez vezes superior ao do próprio carro.

● A ÓPERA DE VIENA, destruída totalmente quando a cidade tombou em poder dos aliados, foi reconstruída, e re-inaugurou essa semana com «Fidelio», de Beethoven.

● UM PILOTO INGLÊS, tendo saltado de pára-quedas sobre a Alemanha sem que o dito abrisse, ficou muito espantado ao verificar, alguns segundos depois, que, tendo tombado sobre uma árvore, absolutamente nada sofrera. Mas, logo após, tentando descer da árvore, partiu desastrosamente a clavícula...

● AS ESCARAMUÇAS entre Egito e Israel começam a adquirir feição cada vez mais grave. A Rússia parece estar disposta a fornecer armamentos ao Egito, que assim marchará reso-

lutamente sobre o pequenino país do Oriente Médio.

● A AGITAÇÃO RONDA Marrocos. E a França resolveu fazer reassumir seu trono o sultão Ben Yussef, que ela mesma havia destituído em 1949, e desterrado para Madagascar. Com o retorno de Ben Yussef, terminará a crise marroquina?

● MIRVA ARMIN, Miss Finlândia, continua fazendo estrepulias em suas viagens pela Itália. Fêz com que o secretário de uma eminente personalidade exilada desse um desfalquezinho na fortuna do patrão, só para dispendir em seus passeios. Por isso, os jornais finlandeses vêm exprobandando em termos ásperos o seu procedimento.

● VIOLETA ELVIN, que há pouco se exibiu no Brasil, divorciou-se pela segunda vez. A menina vai longe.

● TAMBÉM PELA segunda vez divorciou-se a ex-rainha Narriman.

● MORREU O PINTOR Maurice Utrillo, aos 72 anos de idade. Filho natural de Suzanne Valadon (ex-moço de Degas, de Toulouse-Lautrec e de Renoir), desde cedo encontrou no mundo aquilo que jamais abandonaria: a pintura, e o álcool. Internado várias vezes em hospícios, para tratamento anti-alcoólico, ia ao mesmo tempo pintando inúmeras telas — muitas retratando o lugar de seu nascimento. Montmartre, em Paris. Sua amizade com Midigliani, com Carco (que escreveu um livro sobre sua personalidade) celebrizariam Utrillo. E a fama logo veio encontrá-lo. A medida, porém, em que se regenerava, abandonando o álcool, Utrillo se ia tornando um pintor medíocre, sem coisa alguma a dizer. A morte veio encontrá-lo praticamente morto há trinta anos, embora casado com a pintora Lucile Valore e ainda pintando umas telas amorfas.

DE 7 EM 7

E o nosso ativo «globe-trotter» general Perón continuou a circular. Que nem a esposa do Rival. Levou uma solene via de um cidadão argentino, em Caracas, declarou que não teve caso algum com a Pampanini e, sempre exagerado, afirmou ter sido campeão de esgrima. Pois sim. Há trinta anos. — Em Moscou foram festejados os 36 anos da Revolução Russa, com discurso de Kaganovitch e tudo. — Mas em Niterói foram presos comunistas, inclusive um servente do Banco do Brasil. Que está bem servido agora. — Para servir à campanha em favor da infância desprotegida, veio de Hollywood a bonita Dorothy Dandridge, que compareceu ao clássico e sempre bom coquetel de Harry Stone à imprensa. Mesmo cansadota, estava alegre. — E quem ficou triste, melancólica, foi a princesa Margaret, depois que Peter Townsend desapareceu no «foguê» londrino, para nunca mais voltar. Como é que pode acabar um romance assim? — E acabou mesmo, porque esse é o destino de tudo, princesa. Acabou a esperança do jornalista Samuel Wainer em conseguir «habeas-corpus», acabou a temporada de Amélia Rodrigues, que desta vez ultrapassou todas as expectativas, e também acabou a preocupação do sr. Café Filho pela Presidência, pois a conselho médico, passou a pasta ao sr. Carlos Luz e foi refazer-se com calma. — Só não está calma a situação entre o Egito e Israel, embora Abdel Nasser declarasse não ter os primeiros a intenção de invadir os segundos. — De volta à Casa Branca o Presidente Eisenhower, e a Genebra o camarada Molotov, com novas instruções do Kremlin.

E houve também o caso do marido, coitado, que protestou junto às autoridades, pelo fato de ter a esposa, que havia abandonado o lar, decidido fixar residência na casa ao lado. Ele no 110, ela no 112. Por mais que o marido apelasse pela sua volta ao lar, dona Lúcia nem ligou. Não ligou mas pleiteou uma pensão, no que não está de acordo o cara-metade. Se dona Lúcia quer comer à custa do marido, que passe do 112 para o 110. Vá fazer companhia ao pobre, que anda triste, e terá a gororoba garantida. O que parece bom negócio nestes dias de feijão preto a vinte cruzas. No barato.

Enquanto o valoroso Botatogo — como dói! — sofrendo e fazendo sofrer a gente. «É» o maior».



Coube a Miguel Pastor, jovem artista do Rio Grande do Sul, a confecção da máscara do general Canrobert Pereira da Costa. Em trabalho exaustivo, o escultor conseguiu realizar sua obra. A fisionomia abatida do ilustre morto bem demonstra em que grau o deixou a insidiosa moléstia que o vitimou. O general Canrobert, que antes de tombar pesava 67 quilos, pesava, ao falecer, pouco menos de 50.

EM REVISTA



4ª SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO

Realizou-se em Quitandinha, com a presença de produtores, diretores, artistas e jornalistas, cumprindo-se um programa de exhibições de filmes (antigos e modernos) e debates sobre questões da indústria. Nesses debates destacaram-se os srs. Cavalleiro Lima, da delegação paulistana e Van Jafá, que divergiu solenemente do primeiro. Também houve um baile animado, no encerramento. A gravura mostra o representante do governador do Estado do Rio, ao cumprimentar um grupo de artistas, entre os quais Glauce Rocha, Marly Sorel, Lola Brah e Modesto de Souza.



NO ÚLTIMO ALMOÇO realizado na A.B.I. pela Campanha de Redenção da Criança, sob a presidência da Senhora Raimundo Martagão Gesteira, foi tomado êste flagrante, em que são surpreendidos num colóquio (político ou financeiro?) os senhores Artur Santos e Clemente Mariani, o primeiro, Presidente e o segundo, ex-Presidente do Banco do Brasil.

NACIONAIS

● O VASCO, como autêntico primeiro colocado do campeonato carioca de futebol, esmagou o Madureira por 8 a 0. Enquanto isso, América e Cantô do Rio empatavam de 3 a 3. E o Botafogo e o Bangu se contentavam com um empate de dois goals. Mas o Bonsucesso, ao que parece, vem perdendo o élan: perdeu para a Portuguesa em seus próprios domínios, por 3 a 1.

● DE VOLTA de Campos do Jordão (3 quilos a mais), Juarez, instado pelos jornalistas a fazer uma declaração, exclamou: "Que declaração tem a fazer um ex-candidato à presidência?"

● E PERÓN passou pelo Brasil, rumo à Nicarágua. Ao saltar no Panamá, foi vaiado por um cidadão que se dizia argentino. "Pois não merece sê-lo" — retrucou o ex-ditador.

● FALECEU O GENERAL Canrobert Pereira da Costa, e, durante o entêrro, o Coronel Mamede pronunciou importante discurso, que vem despertando críticas de parte de alguns, e elogios, de outros. E o Brigadeiro Netto Reis, por se pronunciar sobre a política nacional, sem a devida licença, foi recolhido ao presídio do Galeão por dez dias, por ordens do Brigadeiro Eduardo Gomes.

● HOUVE UM CONGRESSO de Alergia, em Quitandinha. Representantes de 35 países ali se reuniram, inclusive 4 representantes da "Cortina de Ferro".

● A GASOLINA vai subir, a fábrica FIAT produzirá tratores no Brasil, e um Congresso de Turismo aconteceu em Salvador.

● E HOUVE UM INCÊNDIO cá na Lapa, tendo sido devoradas pelas chamas três importantes firmas comerciais.

● ENQUANTO um comunicado melancólico apontava 50% da população do Brasil como analfabeta. Os outros 50% dificilmente lêem...

● O ÚNICO ASILO trapista existente no Brasil será fechado. O brasileiro não se ambientou com a severa ordem de São Bruno, que é inimiga da conversa e que obriga seus adeptos a dormir tôdas as noites em um esquite. E tem razão.

● O DIRETOR de uma das maiores lojas da cidade forneceu um "artigo do dia" totalmente inédito, ao casar-se com Ivone de Castro Duarte poucos dias após ter sido alvejado no braço por sua ex-amante, Maria Quatrocks. De braço na tipóia e tudo o mais, lá seguiu o senhor Júlio Maria Carvalho de Sá para a lua de mel...

● CHEGOU DE VOLTA ao Rio o poeta Vinicius de Moraes, que escreveu há pouco o argumento para um filme a ser rodado entre nós. Também Dorothy Dandridge, a intérprete de "Carmen Jones", desembarcou no Galeão, especialmente para assistir ao lançamento, no Brasil, de seu já célebre filme.

LIBANESES NO BRASIL:

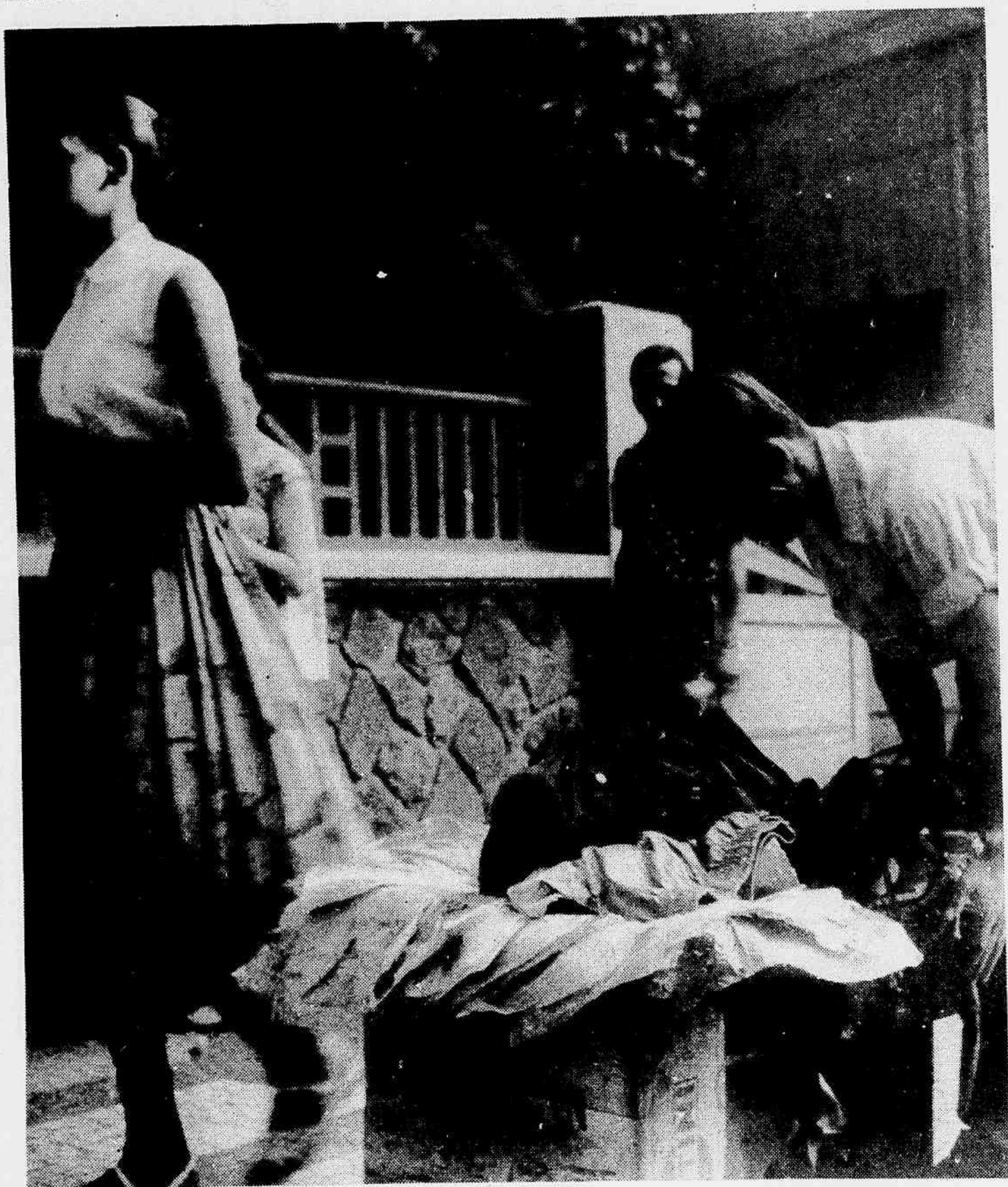
AJUDAM A ACELERAR O PROGRESSO!

MONTE LÍBANO — O PONTO DE REUNIÃO
DA SOCIEDADE LIBANESA ★ MAS O SÍRIO-
LIBANÊS É O QUE POSSUI MAIOR NÚMERO
DE ASSOCIADOS ★ RUA DA ALFANDEGA

Reportagem de HYNENNY GOMES FERREIRA

— ONDE UM BOM GASTRÔNOMO PAGA
MUITO POUCO ★ ELEVASE A 350
MIL O TOTAL DA COLÔNIA NO BRASIL
★ UMA COLÔNIA UNIDA E LABORIOSA

(Última de uma série de duas)



Para iniciar, dois caixões de querosene servem como barraca. Depois, então, com os rendimentos auferidos nessa prática de comércio (também em Copacabana), surgirá uma barraquinha, mais tarde uma porta e por fim uma sociedade na Rua da Alfândega.

SEGUNDO apurou a reportagem, eleva-se a 350 mil o número de emigrantes libaneses e seus descendentes no Brasil. Vasto — imensamente vasto mesmo — é o campo de ação da colônia libanesa em nosso país: abrange todos os setores da vida nacional, do econômico ao industrial, do agrícola ao comercial. Ao chegarem no Brasil, iniciaram-se nas atividades comerciais, sendo que depois transportaram-se para as indústrias, onde se especializaram no ramo dos têxteis.

Hoje em dia, 80 por cento das fábricas de seda do país e 25 das de algodão são por eles dirigidas, ocupando, também, uma grande parte na indústria do papel, do açúcar, da matéria plástica e dos aparelhos elétricos. Ultimamente suas vistas estão voltadas para a agricultura, desde que o preço do café sofreu tão grande alta. A maior parte dos libaneses no Brasil, talvez não saibam os leitores, têm imensas fazendas nos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

São por demais conhecidos os grandes grupos econômicos que operam nos diversos setores da vida nacional, concentrando-se em São Paulo e no Rio de Janeiro — naquela cidade mais do que nesta — o maior contingente econômico-financeiro da colônia libanesa no Brasil. Como exemplo frisante, basta citar-se o «grupo Jaffet», Eduardo Bahut, os irmãos Jabour, Camil Saad (este, proprietário de uma importante linha de ônibus que liga o Centro à Zona Sul), e muitos outros. Dirigem, também, grandes companhias de transportes de mercadorias, ligando os mais importantes centros agrícolas de São Paulo e Minas. O primeiro emigrante libanês chegou ao Brasil em 1860. Entre os descendentes de libaneses encontram-se deputados (Emílio Carlos, Benjamin Farah, Aziz Maron, etc.), médicos, engenheiros, advogados e agrônomos.

SOCIEDADE LIBANESA NO RIO

Em meio a esse conglomerado humano — minorias raciais que normalmente se congregam em torno de um ideal comum: o culto da pátria



O nosso atual prefeito, Alim Pedro, é descendente de libaneses e ainda este mês será homenageado no Monte Líbano, ocasião em que lhe será outorgado o título de Presidente de Honra da prestigiosa associação, que ainda esse ano inaugurará sua nova sede.



Também de descendência libanesa é o senhor Ricardo Jaffet, grande magnata da indústria paulista e que no último governo Vargas foi presidente do Banco do Brasil. Sua «pendenga» com Later era mais uma questão racial. E' que este último descende de sírios.



Emílio Carlos, ex-locutor de rádio e hoje deputado federal por São Paulo, é um dos muitos descendentes de libaneses que militam nas mais variadas atividades do país, em meio a advogados, médicos, agrônomos e até mesmo oficiais das nossas forças armadas.

distante — como em tôdas as coletividades étnicas sociavelmente ligadas entre si, aos libaneses radicados no Brasil e aos seus descendentes não poderia faltar o espírito associativo, daí a existência, entre nós, de clubes altamente conceituados, como o são, em verdade, o Monte Líbano e o Sírio-Libanês. Aqui no Rio, de um modo especial, destaca-se o Monte Líbano, por ser o clube que congrega em seus quadros a elite da colônia libanesa, expoentes das finanças, da política e das letras, como é o caso dos aludidos Jaffet, Bahut, Saad, Farah, Maron, etc. O Monte Líbano é, pois, o clube da alta sociedade libanesa no Rio de Janeiro — em contraposição ao Sírio-Libanês, na sua essência populista por excelência — e dêle fazem parte 80% dos filhos de libaneses aqui radicados, brasileiros natos, ingleses e até mesmo portugueses, de um modo indistinto. Seu quadro social atinge a casa de 1.200, sendo 1.000 os sócios proprietários, cujos títulos, atualmente, custam 50 mil cruzeiros cada um e 200 os sócios contribuintes, na sua quase totalidade os filhos de libaneses que atingem 18 anos de idade.

Pode parecer, à primeira vista, que existe rivalidade entre os clubes Monte Líbano e Sírio-Libanês desta cidade; na verdade, porém, amistosas são as relações entre ambos, ressaltando-se dizer que o Monte Líbano é filho do Sírio-Libanês e que os elementos que integram a diretoria de um fazem parte da diretoria do outro. O Monte Líbano, que, como a maioria de todos os clubes, começou relativamente humilde, hoje é uma potência, sendo que ainda este ano espera inaugurar sua sede própria, situada à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, um imponente edifício estilo moderno, e que está orçada em mais de 50 milhões de cruzeiros.

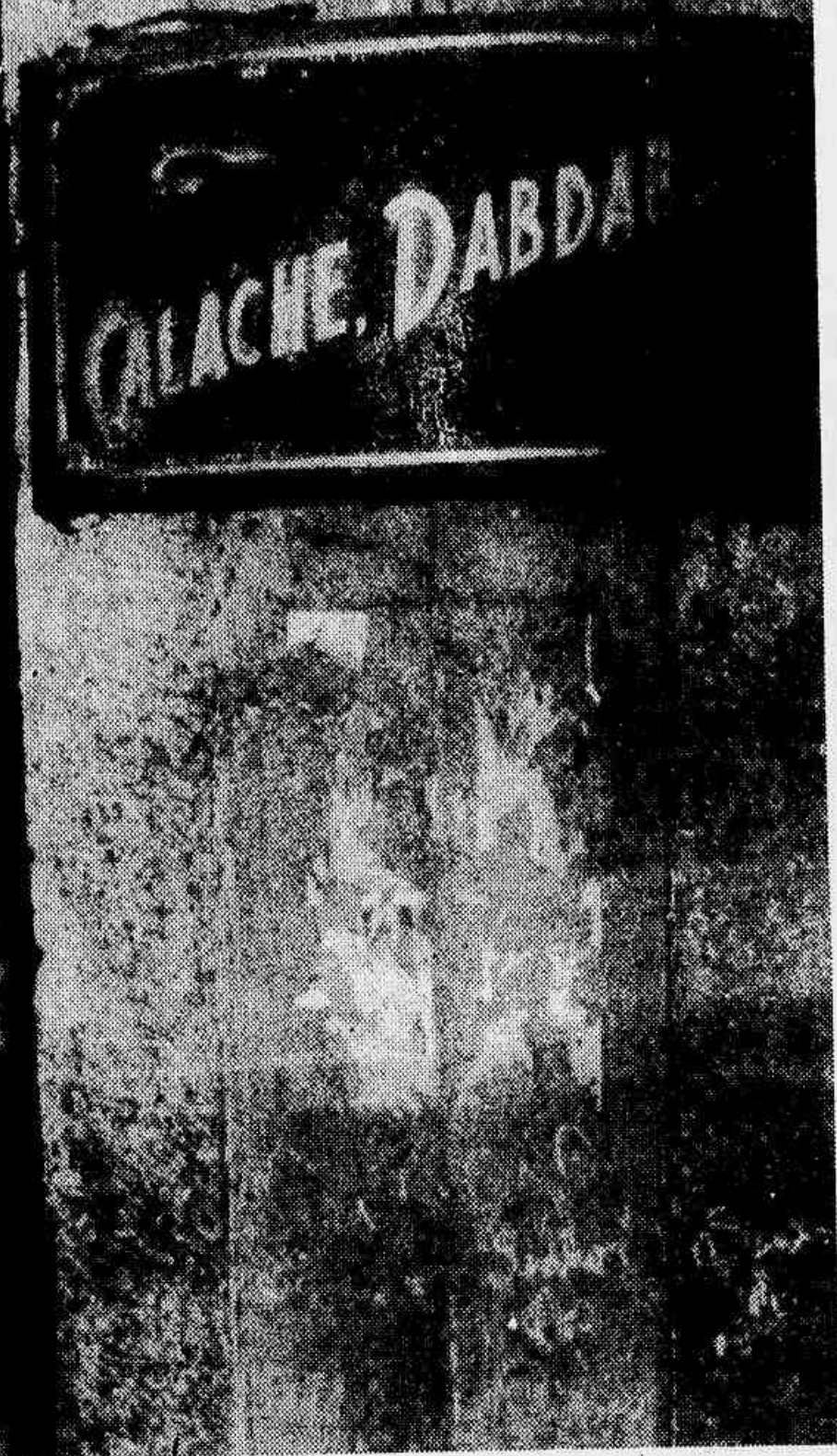
ACELERANDO O PROGRESSO!

Mas nem só de grandeza e opulência vive... os libaneses aqui radicados. Grande número dêles é gente humilde, despretensiosa, que da



Ao libanês pouco importa a espécie de negócio, contanto que ofereça resultados pecuniários. Este jovem, há pouco chegado do Líbano, dedica-se ao comércio de peças íntimas para senhoras, em plena Copacabana: negócio rendoso.

LIBANESES...



Placas como essa, de homens estranhos e arrevezados, são encontradas em abundância nas ruas da Alfândega, Senhor dos Passos e Buenos Aires, indicando que o comércio por atacado de fazendas, miudezas e perfumarias é amplamente dominado pelos patrícios do Presidente Chamoun.



Famosa pela variedade e pelos condimentos que entram na execução dos seus variados pratos é a cozinha libanesa. Quibes, recheios, babaganuj, fava egípcia são algumas variedades que podem ser encontradas nos restaurantes da Rua B. Aires e das transversais da Senhor dos Passos.

vida só deseja a oportunidade de um lugar ao sol, porque o resto — Alá é o único Deus e Maomé o seu profeta — seja bom ou seja mal, virá conseqüentemente. Acontece, porém, que para o libanês, habituado com as vicissitudes e com as adversidades porque sempre passou na sua terra natal, nada de mal acontece, visto como o libanês, embora conformado, não é um derrotado: é um vitorioso.

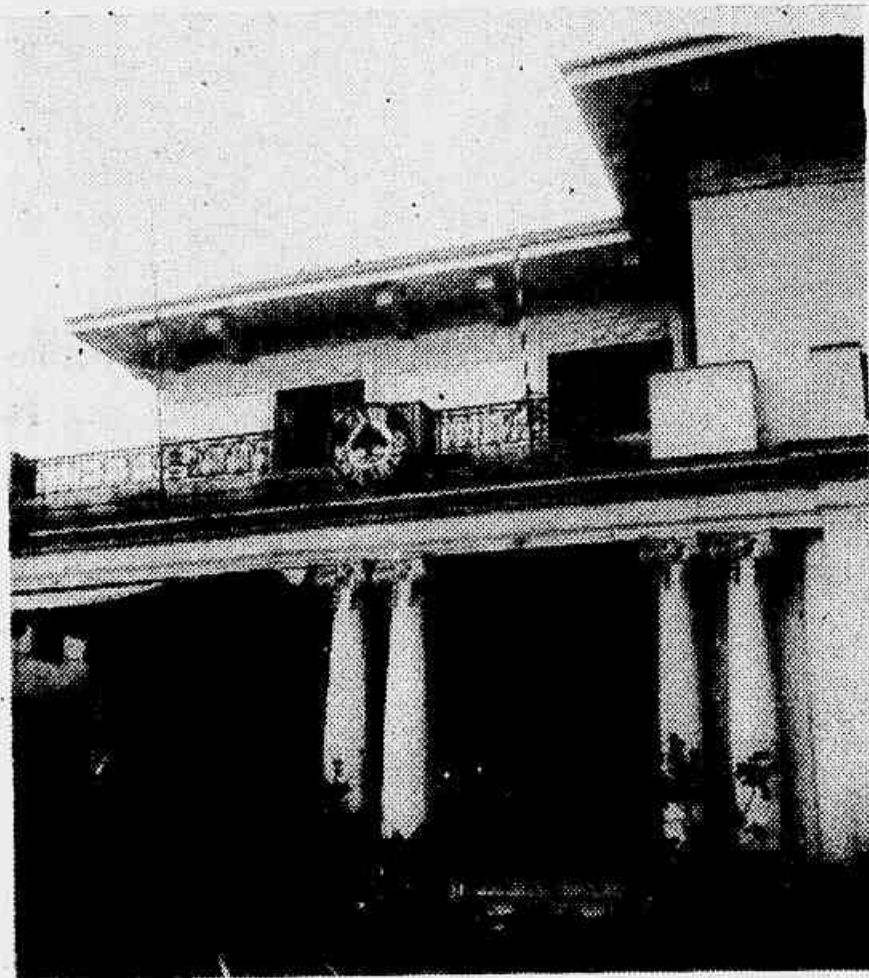
E o segrêdo da sua vitória, da qual não faz questão de trombetear aos quatro cantos do mundo, reside fundamentalmente na maneira filosófica como encara a vida e no aproveitamento das oportunidades que ela oferece. Despidos de vaidades, feitos para o trabalho e herdeiros que são do espírito empreendedor dos fenícios — seus ancestrais — o seu forte assenta-se no comércio e em todas as atividades humanas que, de uma forma ou doutra, por menores que sejam, proporcionem-lhes lucro certo, não importa se de imediato, não importa se às prestações. Os exemplos aí estão. Um passeio à Rua da Alfândega e adjacências dirá melhor do que as palavras dêste repórter.

O carioca está habituado a ver pelas ruas da cidade os mais variados tipos de libaneses, desde o amolador de faca ao vendedor de miudezas, desde o feirante de quinquilharias ao vendedor ambulante (o célebre mascate), e aos quais, errôneamente, chama de turco, o Salim da prestação... Essa gente luta com afinco de sol a sol e em quaisquer circunstâncias, via de regra deixando de lado os prazeres imediatos da vida, contanto que no fim do dia, dia êsse que se transmutará numa existência, tenha às mãos, despreocupadamente, a alme-

jada fortuna que a guindará a empreendimentos mais amplos.

QUIBE E OUTROS PRATOS TÍPICOS

Quem fala em libanês, forçosamente associa êsse nome à culinária. Famosa pela variedade e pelos condimentos que entram na execução dos seus variados pratos é a cozinha libanesa. Não há quem, por mais leigo que seja no assunto, ainda não tenha ouvido falar ou mesmo provado os saborosos pratos dos ascendentes do nosso atual prefeito, senhor Alim Pedro — êle próprio um apaixonado pelo quibe, o prato



Concentrando em seu quadro social elementos da indústria, do comércio e da política — todos êles libaneses ou seus descendentes — o Monte Líbano é o clube da alta sociedade da colônia aqui radicada, e dêle fazem parte os Jaffet, Bahut, Saad e Farah, da indústria e comércio.

privilegiado do Líbano — que fazem da cozinha libanesa uma das mais famosas do mundo, rivalizando-se grandemente com a baiana, a maior por excelência. Além do quibe, que é feito de carne moída com trigo cortado e temperos — e em quatro modalidades: cru, de bandeja, frito e assado — outras comidas, todas elas deliciosas, encontrará o gastrônomo de paladar apurado nos arrabaldes e nos domínios dos simpáticos patrícios do presidente Chamoun, ou seja, dito de forma mais clara: nos restaurantes das ruas da Alfândega e Buenos Aires, donde saiu o Ibn Sued.

A sua disposição estará, sempre, a par com a fidalguia do mestre-cuca libanês, os saborosos recheios, feitos com abóbora paulista, berinjela, folha de repolho e os temperos necessários; o grão de bico, socado e misturado com molho de gergelim, babaganuj, ou seja, berinjela preparada em idênticas condições; a fava egípcia que é uma espécie de salada de batata; mejadra, com lentilhas e arroz; salada especial, composta de tomate, pepino, alface, hortelã, alho socado com sal e vinagre, pimenta, cebola, etc., ou então peixe sem espinha, ao forno, de mistura com molho de gergelim, limão, alho socado, sal e azeite. Tudo isso e mais alguma coisa encontrará o leitor na cozinha libanesa, para tanto lhe bastando o seguinte: disposição e capacidade gastronômica, porque o preço é coisa secundária e trivial, confrontado com os das casas de pasto brasileiras.

Em linhas gerais — e numa simples reportagem como esta — eis o que se pode dizer a respeito dos libaneses aqui radicados, de resto uma gente simples, ordeira e amiga do Brasil, ao qual consideram sua segunda pátria.

VAMOS MELHORAR?

Várias vezes temos elogiado as apresentações de Lídia Matos. Onde a simpática artista aparece, consegue agrado e sucesso. É ela um dos elementos femininos de maior atividade na TV Tupi. Faz propaganda, entrevistas, apresenta-se em novelas. Parece no entanto que os diretores da emissora estão abusando do talento da artista. Pois não é que há dias, em uma das novelas, a pobre Lídia, vestida de menina, teve que representar um tolo papel de adolescente? Também assim é demais...

★

O casal de artistas, Salu de Carvalho e Alma Flora, depois de por muito tempo se apresentar em Lisboa, de volta ao Brasil, exibiu-se em um dos programas da TV Tupi. Disse uma poesia à moda caipira, versos bastante conhecidos e muito prolongados, que acabaram por cansar aos telespectadores.

★

«Doris Monteiro canta» é uma das interessantes apresentações, às sextas-feiras. A cantora de voz suave é sempre ouvida com agrado e todos comentam o bom gosto empregado na composição dos cenários que adornam o programa.

Em uma de suas audições, Doris apareceu por trás de umas grades de madeira, simulando uma janela; aos espectadores, no entanto, dava a impressã de estar cantando através das grades de um presídio.

Que tal voltar aos cenários simples mas de bom gosto?

Em um dos últimos programas «Espetáculos Tonelux», parecia não haver muita sincronização nas atividades dentro do estúdio. A orquestra atrasava-se ou adiantava-se aos cantores e, em um de seus números, durante alguns minutos Déo Maia teve que cantar sem acompanhamento. Ainda bem que a cantora, com a presença de espírito, conseguiu sair-se muito bem da embaraçosa situação.

★

Heloísa Helena é outra das artistas de grande atividade da TV Tupi. Aparece em vários programas mas, seja em novelas ou em meio às entrevistas que realiza, emprega sempre termos como «bem», «society», «Shangai» e outros que já nem mesmo pelos cronistas sociais são muito usados...

★

Os anúncios trocados, a imagem projetada no vídeo em completo desacôrdo com a propaganda apresentada no momento pelo locutor, são senões que ocorrem constantemente nas nossas emissoras de TV. Um pouco mais de cuidado poderia evitar desagradáveis interrupções nos programas.

★

Leny Eversong continua obtendo sucesso em suas exibições. Pena que algumas vezes a cantora se vista de maneira demasiadamente extravagante, o que prejudica em parte as suas apresentações ante às câmaras.



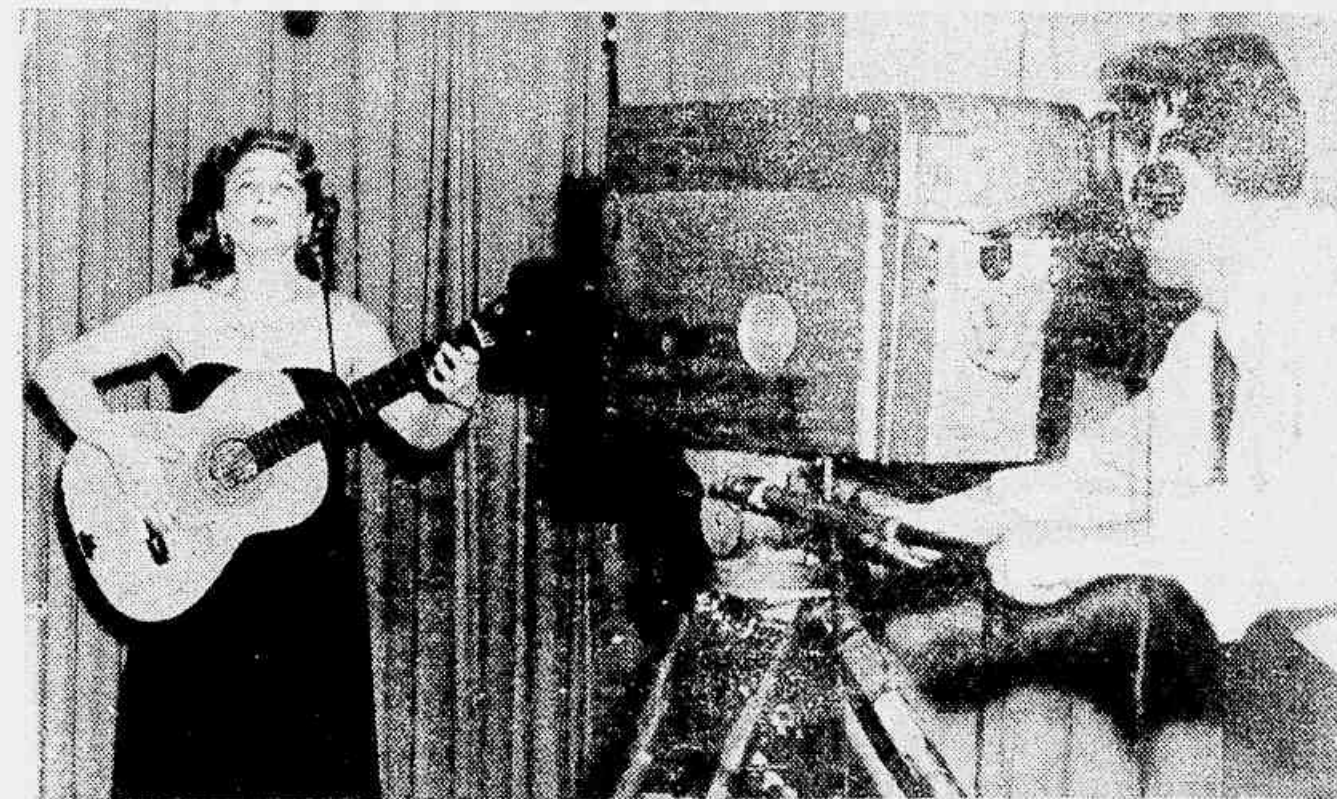
Brício de Abreu em uma das entrevistas que realiza na TV-Tupi.

★

NOTA — Acusamos o recebimento de permanente acompanhado de convite para assistirmos diretamente do auditório aps programas da TV-Rio. Agradecemos e em breve lá estaremos.



Rodolfo Mayer, o único intérprete de «Uma voz ao telefone», um dos bons programas da TV-Tupi



Cantora de folclore, Lídia Bastiani apresenta-se aos sábados, na TV-Tupi.

GRAU DEZ

...Para os programas de Sivuca e José Tobias, na TV Tupi. É sempre com agrado que os espectadores assistem aos dois artistas.

—O—

...Para Déo Maia, que continua cantando e dançando com sucesso nos "Shows" da TV Tupi. Com que graça e simpatia interpreta os números de seu repertório!

—O—

...Para as exibições da cantora francesa Dany Dauberson. Os números antes apresentados por Carlos Frias que, com longo palavreado, comentava as canções que Dany iria interpretar, são agora levados aos espectadores de modo variado e interessante. Em um dos últimos programas a idéia de apresentar a cantora nos estúdios, como se estivesse ensaiando, em meio a um grupo de crianças que lhe pediam para interpretar essa ou aquela canção, não podia ser de melhor efeito.

—O—

...Para Tônia Carrero, Paulo Autran, Magalhães Graça e Rosemaria Murtinho que, na Tupi, às segundas-feiras, distraem muito aos espectadores, vivendo os papéis dos casais amigos, constantemente envolvidos em grandes complicações.

D A N Y



DANY e Meg Bourtayr: a intérprete e a secretária. Os cariocas, sempre ávidos de emoções, queriam que se tratasse de a Criminosa e a Assassina...

A DA BELA VOZ

**CINCO ANOS DE ESTUDOS VOAIS — UMA INFÂNCIA TRANQUILA, E APÓS...
A GUERRA — PLANOS DE VIAGEM, PREDILEÇÕES E PASSATEMPOS — UMA
MULHER QUE TEM OPINIÃO PRÓPRIA — SEUS DISCOS — SUA BELEZA.**

Entrevista de **JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE**

Fotos de **ALBERTO FERREIRA**

— Estudei canto por cinco anos seguidos, de 1940 a 1945, com madame Marthe Aupin, da Ópera e do Conservatório de Lion. Tencionava tornar-me um grande contralto, e para tanto preparei inclusive, ato por ato, duas óperas («Orphée» e «Samsom et Dalilah») que não cheguei a cantar. Isso porque os americanos trouxeram, juntamente com a Libertação, também a música popular moderna para Paris, música essa à qual me venho dedicando desde então.

Quem assim fala é Dany Dauberson, a jovem e já consagrada intérprete da música francesa, que agora visita o Brasil pela quarta vez, obtendo um sucesso estrondoso. Basta dizer que, contratada de início somente para audições em «boites», teve de apresentar-se também no rádio e na televisão, tanto êxito alcançou. Em seus aposentos, no Hotel Excelsior-Copacabana, recebe-nos afavelmente, e antes mesmo que ousássemos tocar, de leve que fôsse, no delicado caso de um suposto homicídio

cometido há alguns anos, em Paris, e de que seriam protagonistas a cantora e uma sua secretária, a linda intérprete de «Feuilles Mortes», um sorriso nos lábios, apresenta-nos sua acompanhante:

— Mademoiselle Meg Bourtayr, minha secretária e melhor amiga, a quem matei em Paris — não sei se o senhor sabe...

Dany Dauberson é alta, muito loura e clara. Traja-se apuradamente, mas com simplicidade. Tem um rosto belo e alegre. De quando em quando, intercala na conversa uma palavra em português — singela homenagem ao Brasil, como ela mesma diz.

— Nasci em Bourgogne, e tive uma infância feliz. Fui como todas as demais crianças, nada havendo que realçar em minha meninice. Depois, porém, veio a guerra...

O rosto de Dany torna-se sombrio por segundos, apenas. Pedimos-lhe que nos conte algo daqueles anos trágicos:



EM DANY, não se sabe o que mais apreciar: se a beleza física, se a pujança vocal, a elegância apurada ou a inteligência esclarecida.



TENDO ESTUDADO por cinco longos anos e tendo por fito tornar-se uma cantora lirica, Dany terminou por dedicar-se às melodias populares. E quem lucrou de fato foi a música popular francesa.

— Não relembro jamais aqueles tempos.

Mas imediatamente, recuperando a jovialidade de sempre:

— Após a libertação, ingressei na Cruz Vermelha, seguindo para a Alemanha com os americanos. Lá, ouvindo-os cantar, senti que a ópera não fôra feita para mim. Eu me identificava muito mais com as melodias modernas dos «blues» e dos «foxes» que com as árias e os concertantes de que fizera, até então, o fulcro de minha existência. Passei a cantar canções modernas, francesas, americanas. Disseram-se que eu cantava bem. O resto o senhor já conhece.

O primeiro disco, gravado em 1949 (e que é simplesmente «terrible» na opinião da cantora) foi «Feuilles Mortes». As gravações são hoje em dia inúmeras, e alcançam a casa dos milhões de cópias vendidas em todo o mundo.

— Tenho viajado muitíssimo, bastando dizer que só não conheço ainda a Rússia, a Austrália e os Andes. Se algum dia fôr à Rússia, será somente para cantar, sem qualquer finalidade que não essa.

Dany pouco se interessa por política:

— Parece incrível, mas sou monarquista. E boa francesa. A França, para mim, vem antes de tudo o mais.

UMA MULHER INTELIGENTE

Já nos haviam falado da inteligência e do preparo de Mademoiselle Dauberson, mas confessamos que não fizéramos fé. Agora nos penitenciamos: Dany é dona de uma personalidade marcante, dotada de opiniões próprias a respeito dos homens e das coisas, instruída e possuidora de fino espírito de observação. Lá pelo meio da entrevista, perguntamos-lhe de sopetão:

— Que pensa de Picasso?

— Não penso, quando se fala de Picasso. Reconheço-lhe o gênio, mormente no início da carreira. Agora, porém, tornou-se um comerciante vulgar.

— E a quem prefere, nos domínios da pintura?

— Delacroix é meu pintor favorito. Gosto de Roualt. Mas Picasso, francamente, ainda é mais louco que Braque...

— Já leu «Bonjour Tristesse»?

— Li. Achei-o monstruoso, mas extraordinário. Françoise Sagan é de uma precocidade mórbida. Lastimo-a, mas admiro-a.

— E qual seu livro de cabeceira?

— É um grande livro, «Poussière», de Rosémonde Lehmann. Também gosto muito de Jacques Prévert.

OS BRASILEIROS SÃO TODOS UNS LOBOS...

É-nos trazido um cafézinho. A cantora não almoçou ainda, e pede ao «boy» que lhe traga algo para matar a fome. Lembramo-nos de perguntar-lhe o que tem achado dos brasileiros.

— Uns lobos, uns verdadeiros lobos. Devoram-nos com seus olhares famintos, seja em que lugar e em que situação estiverem, sòzinhos, ou acompanhados das espôsas. Na França não é assim, posso afirmar-lhe.

Mademoiselle Neg corrobora com sua amiga na asserção.

CUIDADOS COM A VOZ

O fôtoógrafo da «Revista» puxa inadvertidamente um cigarro, e vai acendê-lo, quando é interceptado por Dany:

— Por favor, o fumo me faz muito mal à garganta.

— E os gelados, também?

— Não propriamente os gelados, mas o álcool, que pode assumir a forma de um «whisky» ou qualquer outra. Não tomo bebida alguma, a não ser vinho tinto.

E como que desejando sublinhar sua predileção pelo «vin rouge»:

— Bastante vinho tinto...

OS «HOBBIES»

Ao lado da grande mala, coberta de rótulos dos mais diferentes lugares do mundo, está uma formidável câmara, própria para fotografias em cores. Dany Dauberson vai declinando seus «hobbies»:

— Gosto da fotografia e do cinema (16 milímetros). E também pratico esportes, principalmente equitação, «sky», e natação. Mas, uma coisa que pouca gente sabe: coloquei-me em terceiro lugar, no último campeonato internacional de «bobsleigh», realizado em Saint Moritz, na Suíça, em 1953.

— Já que gosta tanto de velocidade, responda-nos: chegou a passear nos micro-ônibus do Rio de Janeiro?

— Mon Dieu! Não tive coragem para tanto!...

A LINHA Y

Surge de repente na conversação, a famosa linha Y. Pedimos à Mademoiselle Dauberson que nos dê sua opinião a respeito — ela, cujo guarda-roupa tantos comentários suscitou de parte dos entendidos.

— Só reconheço a linha Dauberson. Todas as demais não me interessam. Meus vestidos, minha lingerie, tudo o que é meu é confeccionado por Pierre Balmain, que criou, para mim especialmente, a denominada «ligne Sirène».

SÔBRE O AMOR

Instada a falar sôbre o amor, que diz não a ter ainda atingido, Dany Dauberson tem essa frase verdadeiramente notável:

— Não se deve definir o amor, deve-se **vivê-lo**.

Poucos minutos após, o telefone tilintava. E a voz grave e bela da cantora interpelou nervosa a secretária:

— Será acaso **êle**?

O que nos leva a duvidar de sua afirmativa...

A entrevista aproxima-se do fim. São cinco horas da tarde, e como já ficou dito, Dauberson ainda não almoçou. Arriscamos uma última pergunta:

— Que acha de Jacqueline François e dos cantores franceses, de modo geral.

— Jacqueline é como Lucienne Delyle: agrada através de discos. Pessoalmente... Os cantores franceses do momento são ainda Edith Piaf, Charles Trenet e Yves Montand. O resto pouco vale.

E Dany Dauberson faz um beicinho, encerrando o assunto e a reportagem.



— *Tem razão...*

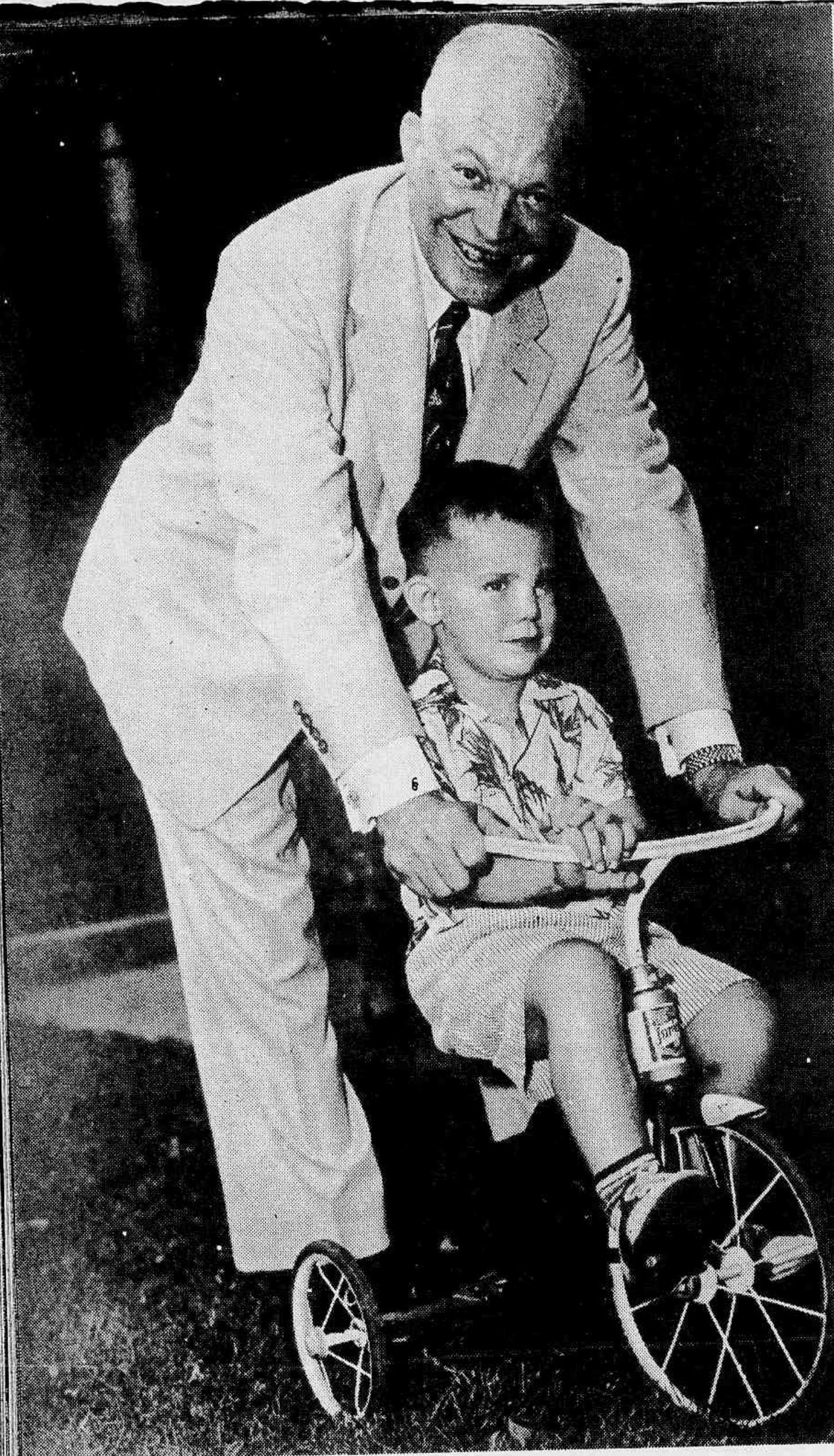
estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood
uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ





O REI DO BOX, Rocky Marciano, aparece à esquerda, usando nem mais nem menos que o cetro e a coroa que garantiu ao derrotar Archie Moore. No colo do campeão, também devidamente coroadada, sua filha Mary Ann.

VOVÔ IKE, que não tem andado muito bem do coração — tanto que deverá guardar absoluto repouso por cerca de um ano — aqui aparece quando ensinava ao netinho Dwight a difícil arte de dirigir um velocípede.

O BAIXO Alexander Pirogov, grande sensação do Festival de Veneza, numa cena de seu filme «Boris Godunov», com música da ópera de Moussorgsky. Pirogov é considerado o maior baixo desde os tempos de Chaliapin.



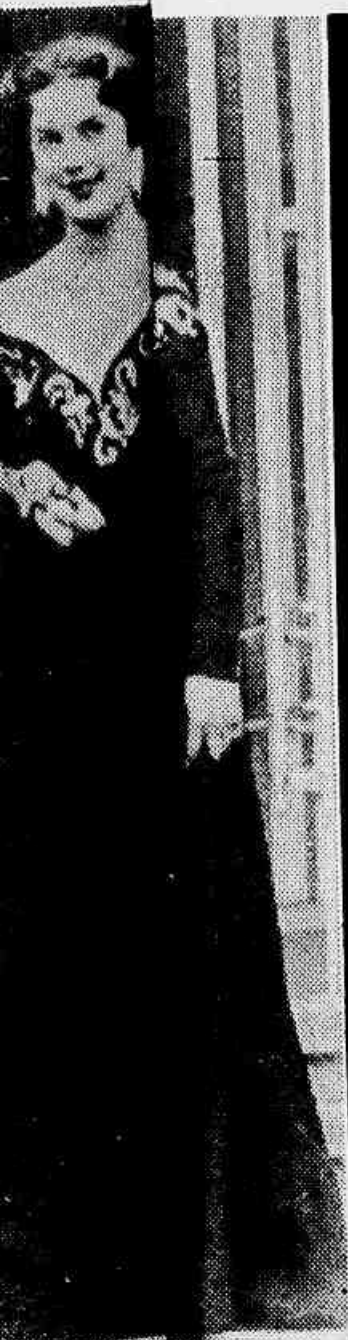
POR ÊSSE MUNDO DE





UMA DAS MAIS RECENTES fotografias de Helen Keller, a admirável mulher que fez da adversidade a própria matéria prima, com que construiu sua vida inteira. Surda e muda de nascença, conseguiu, com paciência e força de vontade inauditas, auto-educar-se a ponto de, apenas com o auxílio do tato, compreender e fazer-se compreender. Suas inúmeras peregrinações pelo mundo inteiro já a trouxeram inclusive ao Brasil, onde foi alvo das mais carinhosas manifestações de apreço e de admiração. Helen Keller é um exemplo de tenacidade e um prodígio de auto-determinação impertérrita.

E D E U S



A MODA NA EUROPA está representada por esses onze modelos, cada qual envergando as mais belas criações dos grandes figurinistas de seus respectivos países. Da esquerda para a direita, vemos as representantes de: Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Noruega, Dinamarca, Holanda, Suécia, Espanha, Suíça e Irlanda. Desfilaram elas faz algumas semanas em Dusseldorf, sob o patrocínio de uma grande casa de modas daquela cidade alemã. Pelo visto, é grande a atividade dos criadores de modas em todo o território europeu. Paris e Roma que tomem as precauções devidas.



ANTIGONE COSTANDA, Miss Mundo 1955, egípcia de nacionalidade, trabalhará dentro de algum tempo em um filme a ser rodado em Roma. Enquanto espera, diverte-se com a água da Fonte de Trevi, em plena capital italiana.

PIC-NIC IMPERIAL, de que participam o Shá da Pérsia e sua esposa, a Imperatriz Soraya. Particularmente notável é a beleza de Soraya, ainda muito jovem e famosa em toda a Europa por seu guarda-roupas e pela imaculada frescura da pele. O Shá, que viaja constantemente, pegou agora a mania dos esquis aquáticos, com os quais afronta, sempre que pode, as águas do Mediterrâneo, em vertiginosa velocidade.





MARGARET DECIDIU: NÃO CASARÁ

O ROMANCE DO ESCUDEIRO COM A RAINHA CHEGA AO FIM? ★ O CASO DO PRÍNCIPE EDUARDO, QUE ABANDONOU O TRONO PELO AMOR, NÃO SERÁ IMITADO ★ DECLARAÇÃO DEFINITIVA DA PRINCESA MARGARET SOBRE SEU CASO DE AMOR COM O COMANDANTE PETER TOWNSEND ★ O FIM MELANCÓLICO DE UMA HISTÓRIA QUE DESPERTOU A ATENÇÃO DO MUNDO INTEIRO

O cargo de escudeiro, que na Idade Média se revestia de tanta importância, de vez que da destreza e agilidade dos escudeiros muitas vezes dependia a vida dos soberanos, é hoje em dia mera distinção concedida a alguns poucos privilegiados. Peter Townsend, antigo aviador da R.A.F., durante a guerra, foi Escudeiro de Sua Majestade Jorge VI, Soberano da Inglaterra. Como tal, acompanhava-o em visitas de cortesia, em caçadas e em viagens. Era o parceiro obrigatório para um jogo de cartas, o interlocutor — se necessário — para uma tarde de tédio, enfim: uma espécie de enfeitado «factotum», à disposição da família real britânica.

Em geral, tais encargos recaíam em nobres, mais acostumados ao paladar real que um simples plebeu, como Townsend. Mas, em se tratando de um herói da guerra, deveria ser aberta uma exceção — e Peter foi nomeado. Passou imediatamente a morar no próprio Palácio Real, numa dependência que lhe foi reservada

●
A IRREQUIETA PRINCESA Margaret da Inglaterra tem a quem sair: seu tio, o príncipe Eduardo, abandonou o trono por amor a uma plebéia americana. Se assim foi, porque não seguir a princesinha os ditames de seu coração?





QUEM VENCERÁ AFINAL: O SENTIMENTO. OU AS GRAVES CONVENIÊNCIAS DO ESTADO? O SORRISO É DE CONFIANÇA.

especialmente, com a esposa, e seus dois filhinhos. O divórcio, solicitado pela mulher algum tempo depois, foi motivado, ao que parece, pelas constantes chamadas do rei a seu escudeiro, que passava a maior parte de seus dias no Palácio, longe da própria família.

Entretanto, no séquito da própria família real, quando se punha essa em viagem pelo interior do país, ou no decorrer de uma caçada, um par de olhos claros e belos já mais de uma vez se detivera, carinhosamente, sobre o vulto esguio, analisando-lhe, com vagar, os traços nada vulgares.

O COMEÇO DE UM NAMÔRO

Pertenciam esses olhos à princesa Margaret, então pouco mais que uma criança. Reconhecia

ela que **seu capitão** nada tinha do físico e das maneiras de um herói; parecia, antes, um poeta ou um artista, pálido e magro como era, tímido e silencioso. Começava a gostar d'ele. A seus olhos, Townsend era perfeito, e as histórias que a seu respeito se contavam, ainda do tempo da Batalha da Inglaterra, somente serviam para realçar-lhe, ante os olhos, a figura lendária do piloto de guerra.

Margaret não passava porém de uma mocinha, e só Elizabeth tinha realmente prestígio na Corte. Nascida para ser um dia rainha da Inglaterra, todas as atenções voltaram-se para ela. Um dia, porém, Elizabeth se casa. E Margaret queda sôzinha, com os pais, no imenso Palácio de Buckingham. Com os pais, e com Townsend.

SURGEM OS PRETENDENTES

Margaret é bela. Comumente, apontam-na como possuidora dos mais belos olhos da Grã-Bretanha. Os candidatos à sua mão começam a aparecer. As dezenas. Se a princesa acaso dança mais de uma vez com o jovem duque fulano num baile de caridade, seu noivado está iminente; se, no Prado, o ossudo conde sicrano cumprimenta-a com um sorriso mais cordial, o casamento de ambos está por dias.

Em tudo isso, Townsend não se intromete. É o único homem que pode sair com a princesa (essa é mesmo sua função) sem que rumores de um namôro surjam logo de todos os cantos do Reino Unido. Como poderia uma princesa apaixonar-se por um plebeu? Mas, como vivemos numa era de grandes transformações...



EM ROUPAS de Jéquei, tal como tomou parte em uma corrida à qual **concorreu** o grande conquistador do século, o diplomata Rubirosa.



EM TRAJES CIVIS, caminhando pelas ruas de Bruxelas, nos tempos em que ainda era funcionário da Legação Britânica junto à Bélgica.

MARGARET DECIDIU: NÃO CASARÁ

SURGE O AMOR

Nada mais discreto do que um escudeiro. Townsend, que acompanhou de perto a moléstia e afinal o desenlace de Sua Majestade («O Rei é Morto. Viva o Rei»), foi, para Margaret, nesses momentos de dor, de uma utilidade imensa. Junto a ele é que a jovem princesa encontrou lenitivo para sua enorme perda. Foi isso, mesmo, o que salientaram alguns jornalistas americanos, talvez por desconhecerem em que ninho de vespas estavam bulindo. Existia, realmente, um caso de amor entre Margaret e o elegante escudeiro de seu finado pai.

Uma onda de agitação percorreu como um arrepio toda a «Commonwealth», de ponta a ponta. E o capitão Townsend, que ousara erguer os olhos para um membro da família real, foi por castigo enviado para Bruxelas, a fim de desempenhar, junto ao rei Baudoin, o cargo de Adido Aeronáutico da Inglaterra. Castigo suave, porém, implacável. Margaret, então em viagem pela Nigéria, nada pôde opor.

O REGRESSO DO CAPITÃO

Há poucas semanas, desembarcava em Londres o capitão — agora coronel — Peter Townsend. Estava mais velho, mais acabado, talvez, mas elegante e gentil como nunca. Quando alguns jornalistas lhe perguntaram se vinha para casar-se com Margaret, porém, perdeu a calma, e bateu-lhes com a porta do automóvel nada elegantemente no nariz. Posteriormente, encontrou-se com Margaret. Juntos, realizaram passeios pelos arredores de Londres, concertando (quem sabe?) planos para o futuro. E enquanto nenhuma comunicação oficial era propiciada à imprensa sobre o caso amoroso que vinha atraindo a atenção do mundo inteiro, na Inglaterra o povo demonstrava, pelas ruas, em cartas e de viva voz, sua aprovação pelo enlace da princesinha com o herói plebeu.

O CLERO E A RAINHA

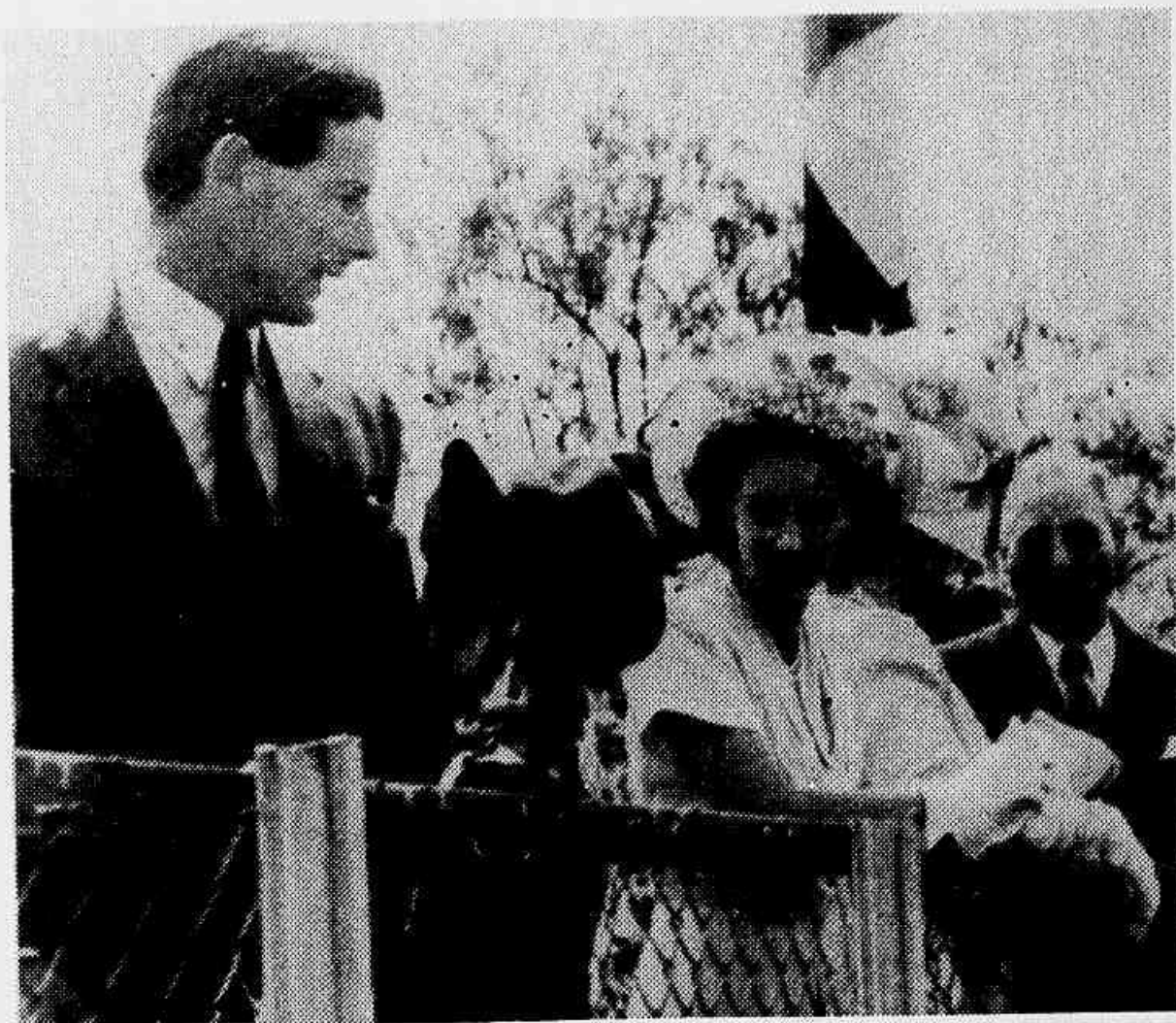
O Clero Anglicano, porém, parece estar decididamente contra o casamento de Margaret.

Sua própria irmã — a Rainha Elizabeth — é o chefe supremo da Igreja Anglicana, e a felicidade de Margaret, está obrigada a sobrepor os negócios do Estado. Margaret, contudo, possui mais de 25 anos, e poderá decidir por si mesma que destino prefere.

O CASO DO PRÍNCIPE DE GALES

Mais delicada era a situação do príncipe de Gales, e sem embargo, em jogo o próprio trono da Inglaterra, escolheu ele o caminho que lhe indicava o coração, desprezando todas as razões que os conselheiros e os ministros britânicos lhe apontavam no sentido de não desposar a americana Wally Simpson, plebéia, viúva, e — por que não dizer? — nada bela. É por todos lembrada a luta sustentada por Eduardo em 1935, quando do falecimento de seu pai, o rei George V. O triunfo do amor sobre a política concedeu a Eduardo a mão de Madame Simpson e o governo da pequenina ilha de Jamaica, enquanto colocava no trono justamente

Muito embora o namoro já date de alguns anos, são raríssimas as fotografias que mostram Margaret ao lado de seu Príncipe Encantado. Ei-los quando, juntos — embora discretamente afastados — observavam uma corrida de cavalos.



o pai de Margaret, sob o nome de George VI. Não é natural que um trono que, afinal de contas, foi concedido a George VI por artes de Cupido, seja agora balançado um pouquinho por graças do inquieto deus?

NÃO HAVERÁ MESMO CASAMENTO

O último despacho telegráfico da Inglaterra traz uma notícia deveras decepcionante para todos aqueles que esperavam o casamento de Margaret com o aviador: não haverá casamen-

to, decididamente. Numa proclamação simples e lacônica, diz Margaret o seguinte:

«Gostaria que fôsse sabido por todos que decidi não contrair núpcias com o capitão Townsend. Fui informada de que, renunciando a meus direitos à sucessão do trono, ser-me-ia possível casar civilmente. Mas sei que o casamento religioso cristão é indissolúvel: e consciente dos meus deveres para com a Comunidade, resolvi pôr essas considerações acima de todas as outras. Cheguei a essa decisão inteiramente só. Para o fazer, fui fortalecida pelo

apoio e dedicação irrestritos do capitão Townsend. Sou profundamente grata a todos aqueles que se preocuparam comigo, e que constantemente oraram pela minha felicidade. Margaret».

Subordinou pois a princesa às conveniências do Reino, os ditames de seu coração; deslustrou as tradições românticas do tio; mas deixou orgulhosos os britânicos, que assim têm prova, mais uma vez, do quanto são prezados pela Família Real, a ponto de um de seus membros sacrificar a felicidade pessoal em troca de seus deveres para com o Estado, e o povo.



TOWNSEND, apenas chegado novamente a Londres, já se tornou figura das mais populares da imensa capital. Aonde quer que vá, constitui-se o centro da curiosidade popular. Casar-se-á, contudo, o capitão com a princesa Margaret?



UMA HISTÓRIA DE AM



Edição

MAKAR TCHOUDRA

Novela de MÁXIMO GORKI

Ilustração de RAMÓN



MAKAR cuspiu na fogueira, calou-se e encheu o cachimbo. O vento, lá fora, zunia assustadoramente, os cavalos nitriam na penumbra, e, para os lados do Tabor, uma canção doce e apaixonada se elevava. Era a bela Nonka, filha de Makar, quem cantava.

O velho, passou-me um cachimbo.

— Fuma, meu caro! Como? Canta bem, minha filha? Gostarias talvez que uma pequena semelhante a ela se enfeitasse por ti?... Não? Ora muito bem! Tens toda a razão, jamais te confies às raparigas, mantém-te longe delas. Uma rapariga gosta de beijos como eu mesmo gosto de meu cachimbo, mas se tu acaso as abraças, a vontade perece em teu coração. Ela te cativará mediante um filtro que não podes ver, e do qual não poderás te desembaraçar; e tua alma inteira passará para seu domínio. Cuidado com as mulheres! Elas mentem sempre, são vboras; dir-te-ão: «amo-te mais que qualquer outra coisa, no mundo», mas se experimentas, uma só vez, magoá-las com um pequenino espinho, não de te rasgar o coração. Sei bem tudo isso. Queres acaso, meu caro rapaz, que eu te conte uma história verdadeira? Promete-me conservá-la sempre entre tuas recordações, e toda a tua vida continuarás um pássaro livre:

— A Hungria inteira, todo o país dos tchecos, a Eslovênia e o território que circunda o mar, conhecia Loiko Sobar, o jovem boêmio cheio de coragem. Não havia uma só cidade onde alguns habitantes não tivessem jurado matá-lo; mas ele continuava vivendo, e se acaso um be-

o solo com o rumor de seus cascos. O nobre levava ao alto da cabeça um chapéu de veludo azul, dir-se-ia que um pedaço de céu. Olhou longamente para Radda, e afinal lhe disse:

— Vem cá! Beija-me, e darte-ei uma bolsa cheia de ouro!

Ela, desdenhosa, virou-se sem responder. O nobre perdeu sua antiga coragem:

— Desculpa-me (disse) se acaso te ofendi, sê mais indulgente para comigo!

E atirou sua bolsa aos pés da rapariga. Era uma bolsa atulhada de moedas. Mas com um rápido golpe dos pés, Radda a lançou na lama, e partiu.

— Que pequena! exclamou o ricoço.

Esporeou seu cavalo, que partiu a galope, fazendo a poeira elevar-se como uma nuvem.

No dia seguinte, voltou.

— Quem é seu pai?

A pergunta ecoou em toda Tabor. Afinal, Danila apresentou-se.

— Vende-me tua filha, pede-me aquilo que desejares que eu te dê!

Danila respondeu-lhe:

— Somente os nobres vendem todos os seus bens, desde seus porcos até suas consciências! Eu, que guerreei, com Kossuth, nada vendo a ninguém!

O outro, furioso, ficou rubro de cólera e desembainhou a espada, mas, um de nossos camaradas tendo espicaçado seu animal com um alfinete, o animal partiu a galope, levando seu cavaleiro, mesmo a contragosto deste.

Levantamos acampamento e partimos; mas, depois de dois dias de caminhada, percebemos de que ele nos havia alcançado.

Que eu seja amaldiçoado, se eu dele não gostasse já tanto quanto de mim mesmo, antes que ele me tivesse endereçado uma só palavra, ou sequer percebido a minha existência. Quando ele olhava alguém fixamente, aprisionava-o em sua alma; e por ele dominado, sentíamos todos mais orgulhosos. Com homens semelhantes, tornamo-nos melhores. E é bom que eles sejam raros. Pois de outra maneira, o mundo tornar-se-ia belo em demasia; e não se reconheceria seus méritos como convém. Agora, escuta o resto. Radda lhe disse:

— Tocas muito bem, Loiko. Quem te fez um instrumento tão sonoro e doce?

Sobar pôs-se a rir:

— Eu mesmo o fabriquei! e não foi com madeira que fiz esse violino, mas com o peito de uma mulher a quem amei outrora! As cordas, tirei-as de seu coração. Ainda soa um pouco falsamente, meu violino, mas mantenho bem firme o arco em minhas mãos. Compreendes?

E' escusado dizer que nós todos evitamos sempre de espantar as mulheres, fazendo todo o possível para que elas nos procurem. Loiko não agia assim. Mas desta vez, fôra mal sucedido. Radda virara-lhe as costas, murmurando:

— Haviam-me dito que Sobar era educado e inteligente. A mentira custa bem pouco aos homens!

E afastou-se.

Qual, minha bela! Tens os dentes afiados! Loiko atirou-lhe um olhar irritado, e saltou em terra:

— Bom dia, meus amigos, eis-me aqui!

— Sê bem-vindo, jovem valoroso! respondeu-lhe Danila. Abraçamo-nos, conversamos, e após cada qual deitou-se, e adormeceu profundamente. De manhã, porém, ao levantar, percebemos que Sobar trazia a cabeça toda enfaixada em tiras de roupa. O que se passara?

— Meu cavalo, com um coice, quase que me fende a cabeça ao meio.

Bem compreendemos o que tinha sido aquele coice!... Sorrimos discretamente, e bem assim Danila. Loiko era incapaz de domesticar Radda? Sim! A alma da jovem é sempre estreita e mesquinha: podes fazer tudo por ela, suspender-lhe um saco de ouro do pescoço, que nem por isso ela há de ser melhor. Eis só a razão:

Vivemos algum tempo naquela região. Os negócios iam bem; Sobar estava conosco. Camarada excepcional, sábio como um homem idoso, sabia tudo, lia e escrevia o russo e o húngaro. Quando ficava a nos contar algo, jurava que poderíamos continuar um século a ouvi-lo. Quando tocava violino, que um raio me fende se existia alguém capaz de com ele rivalizar! Quando passava o arco contra as cordas o coração tremia às primeiras notas, e por fim, quase que se morria de alegria. Desejar-se-ia rir e chorar ao mesmo tempo, ao escutar tal música. Dir-se-ia que uma voz gemia no arco, e seus gemidos fendiam os corações dos ouvintes, como se fôssem facas; ou então, que era a própria estepe contando ao céu suas histórias, contos doces e tristes; ou ainda a jovem que faz, chorando, as despedidas do noivo; ou o rapaz cheio de audácia que convida a amiga para um encontro furtivo em plena estepe; era uma ária livre e alegre como um raio; e aos sons do arco encantado parecia que o próprio sol, começava a dançar, lá no alto, no céu. Ao escutar a melodia, os ouvintes sentiam o sangue em ebulição nas veias, e sentiam-se escravos do músico e de seu instrumento. Se Loiko nos gritasse em tais momentos: «Desembainhai as espadas, camaradas», tel-lo-íamos seguido sem hesitação em todos os combates do mundo.

(Continua no próximo número)

REVISTA DA SEMANA — 31

AMOR E DE MORTE ENTRE CIGANOS

lo cavalo lhe tivesse despertado a admiração, um regimento de soldados colocado para guardar o animal não bastaria para impedir que Sobar o furtasse. Se o diabo e todo o seu cortejo infernal acaso o visitassem em sua morada, nosso boêmio lhes torceria o pescoço, administrando-lhe, e à comitiva inteira, uma correção em regra. Os Tabors todos o conheciam, ou já tinham ouvido falar dele. Ele não gostava senão de cavalos, mas não os conservava muito tempo. Montava-os algum dia, e depois os vendia; e o dinheiro assim obtido, gastava loucamente. Para si mesmo, não guardava coisa alguma: se tu tivesses acaso necessidade de seu coração, ele o arrancaria do peito para dá-lo, tão sem limites era a sua generosidade. Ora, certa feita, nosso Tabor acampava em Bukovine, dez anos são passados. Era uma noite de primavera, e nós estávamos sentados: o soldado Danila, que guerreava com Kossuth, o velho Nour e os demais — Radda, filha de Danila, e eu. Conheces Nonka, não é verdade? E' um primor. Mas não se pode compará-la à Radda; seria grande honra para Nonka. As palavras são insuficientes para que eu te possa descrever a beleza de Radda. Talvez os sons puros de um violino pudessem dar-te uma idéia de sua beleza; seria preciso, de qualquer modo, que o violinista conhecesse o violino tanto quanto sua própria alma.

Quantos corações de bravos não partiu essa moça! Uma vez, na Morávia, um membro da nobreza, havendo visto seu rosto, quedou-se estupefacto. Estava a cavalo: olhou-a, e começou a tremer dos pés à cabeça. Era belo como o demônio em dia de festa, com seu traje totalmente costurado a ouro; sua espada, repousando a seu lado, toda ornada de pedrarias, brilhava como um relâmpago; seu cavalo abalava

— «Parai! Diante de Deus e diante dos homens, juro-vos que meu coração é puro. Dai-me essa moça como esposa! Dividirei tudo quanto possuo convosco, sou imensamente rico!»

Suava abundantemente, e balançava-se sobre a sela como um caníço oscilando ao vento.

— Então, minha filha, que dizes?

— Se a águia por sua própria vontade penetra no ninho do corvo, o que sucederá? perguntou Radda.

Danila começou a rir, e nós o acompanhamos.

— Está certo, minha filha. Escutaste bem, homem? O caso está encerrado. Procura as pombas, que são mais condescendentes.

Proseguimos nossa rota. O outro, furioso, lançou seu grande chapéu ao solo; partiu a toda brida; o solo atroava com o barulho das patas do cavalo.

Sim, meu amigo, era assim a bela Radda!...

Pois bem: uma vez, estávamos sentados todos, quando o som de uma música melódiosíssima chegou-nos aos ouvidos. Ao escutá-lo, o sangue fervia em nossas veias. A música nos fascinava, sentíamos-nos pairando sobre tudo, como que num sonho encantado. E aproximava-se cada vez mais. Subitamente, na escuridão, percebemos o cavalo que conduzia o executante. Próximo à fogueira, ele se detém, cessa de tocar, e cumprimenta-nos com um sorriso:

— És tu, Sobar! grita-lhe alegremente Danila.

Era ele, Loiko Sobar! Seus bigodes e seus cabelos tinham a cor do aço fundido. Seus olhos brilhavam como estrelas luminosas, e seu sorriso, valia por um raio de sol. Ele e seu animal pareciam ter sido forjados em uma só peça de ferro. Quedou-se alguns minutos perto do fogo, rindo-se, enquanto nos olhava com seus olhos límpidos e profundos.



SUGESTÃO PARA O LAR

● Conquanto de estilos bem diversos, existem peças de mobiliário que têm afinidade umas pelas outras. Pode-se, assim, mobiliar com bom gosto um aposento associado e moderno ao tradicional.

Nesta sala de estar, por exemplo, o sentimento de unidade foi dado pelo colorido cinza escuro das paredes, que põe em evidência o listrado verde e branco dos dois sofás do primeiro plano, e o estampado puxando para coral das poltronas altas junto à lareira em mármore branco. Junto à parede, de um lado, duas poltronas de estilo ladeiam a mesinha de jogo de linhas muito simples. Cinza é o tapete que cobre totalmente o assoalho. Brancos são as cortinas e o teto.

VARIEDADES

É uma verdadeira guerra que se degladia esse ano entre os criadores da alta costura:

Na França suscitou ciúmes e desgostos a apresentação na revista norte-americana «Look» dos cinco vestidos mais representativos da estação, assinados por Balenciaga, Balmain, Fath, Givenchy e Heim. Os que ficaram de fora naturalmente não gostaram, em primeiro lugar, Dior.

Na Itália, Milão e Roma disputam à Florença o privilégio de centro da moda italiana.

E... enquanto isso, os norte-americanos se decepcionam com as apresentações em Roma, principalmente porque os modelos são mais «cheinhos» do que os de Nova York. Conta-se, mesmo, que a atriz Mary Pickford comentou num desfile:

Na certa trabalha algum doceiro nessa casa... Os ingleses têm espírito mais esportivo. Quatro costureiros de Londres convidaram-na mutuamente para os seus desfiles de lançamento, e os rivais foram os primeiros a aplaudir os modelos bem sucedidos.

ELEGÂNCIA MASCULINA

Há muitos anos que a veterana estrêla Gloria Swanson empreende uma campanha a favor da elegância masculina, daí o incidente acontecido em Roma onde a atriz esteve filmando no papel de Agripina.

Tendo sido convidada de honra de um coquetel, Swanson passou duas horas diante dos espelhos maquiando-se, vestindo-se, enfim, procurando tornar-se o mais elegante possível para a reunião.

Chega a hora e aparece o seu acompanhante, um senhor vestido com roupa esportiva. Furiosa, ela lhe diz:

— Espere-me, que em cinco minutos me visto para sairmos juntos.

— Mas... você está elegantíssima, assim!

— Exatamente por isso. Vou pôr uma saia e blusa.

UM POUCO DE BELEZA

● TRAÇOS IRREGULARES

Se você tem os traços irregulares não se preocupe. Com uma maquilagem bem feita pode disfarçar o que prejudica a sua fisionomia e fazer ressaltar aquilo que tem de bonito. Muitas vezes, algum traço irregular ou fora dos cânones da beleza clássica contribui para dar graça e personalidade à fisionomia.

● NÃO PAREÇA UMA TINTURARIA

... usando diversos tons de vermelho ou rosa para o baton, rouge, unhas dos pés e das mãos. Procure harmonizar todas as tonalidades, com grande vantagem para sua elegância e beleza.

● AVIVE AS SOBRANCELHAS

Mesmo que seus cabelos sejam louríssimos, procure escurecer um pouco a cor das sobrancelhas, a fim de realçar a beleza de seus olhos.

● QUANDO USAR VESTIDO DECOTADO

Chega o verão e com ele os vestidos com decotes mais amplos. Não se esqueça que as partes de seu corpo à mostra devem ser tão bem maquiladas quanto o rosto, principalmente os braços e o colo.

● EVITE O ASPECTO DE "MASCARA"

E' grotesca a mulher com o rosto emplastado como se fosse uma máscara. Evite que isso aconteça com você usando uma finíssima camada de base, e retirando sempre, com uma escovinha macia, o excesso de pó.

● UM BOM EXERCÍCIO PARA OS OLHOS

Para que seus olhos se conservem sempre bonitos é preciso que você os exercite de vez em quando. Eis uma série de ginástica para os olhos em três tempos, para ser praticada diariamente:

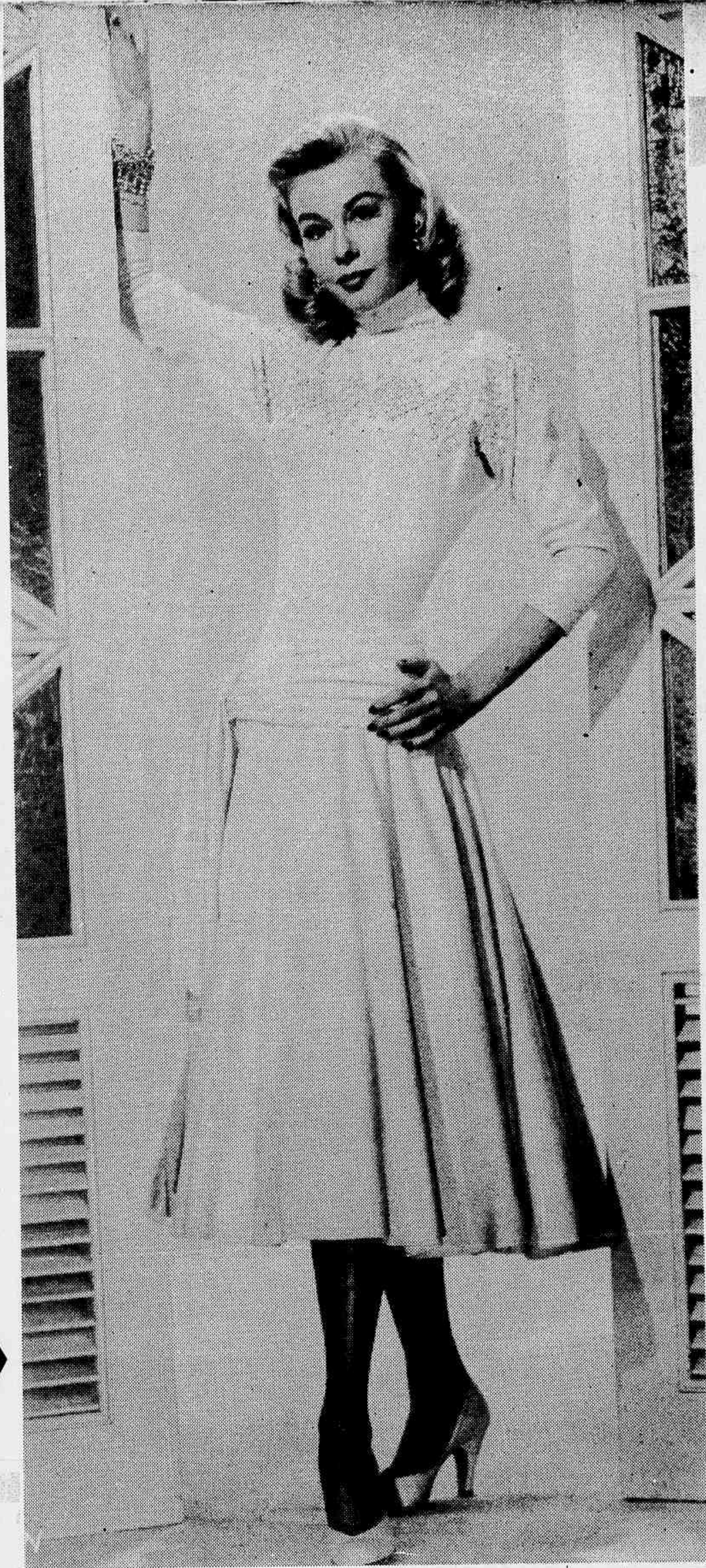
1 — Feche as pálpebras, depois abra-as muito devagarinho. Repita 10 vezes.

2 — Procure mover a pupila olhando para a direita e para a esquerda bem devagar. Repita 20 vezes.

3 — Finalmente, olhe para cima e para baixo sem mover a cabeça. 20 vezes.

Depois de praticados esses exercícios mantenha os olhos fechados por 3 minutos, para repousá-los.

Os vestidos com o corpo comprido como este usado por Vera Ellen (Paramount), exigem uma cintura bem moldada. Para isso, use uma faixa elástica bem justa na cintura, mesmo que você não use cinta. Não são poucos os costureiros que este ano apresentam modelos com essa linha de cintura baixa.



As amêndoas constituem bom acompanhamento para as mais diversas iguarias, desde a saborosa e delicadíssima «torta», preparada pelos cozinheiros franceses, até um prato simples como vagens, que pode ser executado pela dona de casa. **VAGENS COM AMÊNDOAS** é um prato ótimo para o jantar.

1 — Numa frigideira, derreta uma colher das de sopa de manteiga, em duas colheres das de sopa de óleo. Ponha 1/2 xícara de amêndoas já peladas e deixe que dourem lentamente em fogo baixo.

2 — Enquanto as amêndoas estão tostando, cozinhe 5 xícaras de vagens, cortadas em pedaços de mais ou menos um centímetro de comprimento. Conzinhe-as em água e sal, até ficarem tenras. Escorra-as e junte às amêndoas. Misture tudo na frigideira, em fogo fraco. Sirva quente, acompanhada de alguns raminhos de salsa.

WEEK-END NA COZINHA



OS NOMES DAS BEBIDAS — Muitas das bebidas que se servem em reuniões e cock-tail são de origem norte-americana e têm nome inglês. Muita gente, porém, usa um nome por outro sem saber bem o que significa. Por isso, damos aqui uma relação das principais, com as devidas explicações:

COCK-TAIL — Aperitivos geralmente servidos antes das refeições.

GROGS — Ponches quentes, especiais para as noites frias.

SOURS — Bebidas amargas e geralmente digestivas.

FIZZ — Bebidas misturadas com gemas de ovos.

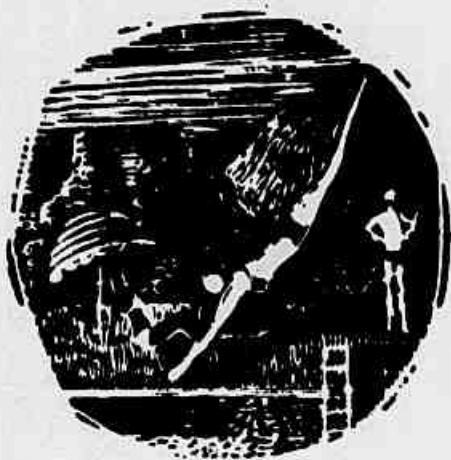
COBLERS — Misturas que sempre levam vinhos.

SLINGS — Bebidas com sifão.

CUPS — Misturas que levam como ingredientes básicos vinhos e frutas.

SUNDAES — Bebidas com sorvete.

Termas de LINDOIA Serra Negra.



Pelas suas famosas águas radioativas, clima ameno e paisagens deslumbrantes, Lindoia e Serra Negra são ideais para passeio ou tratamento. O Expresso Brasileiro liga São Paulo àquelas cidades com seus moderníssimos ônibus em diversos horários diários, cobrindo o agradável percurso em pouco mais de 3 horas.

Escalas em:
Jaguariuna - Pe-
dreira Arcadas
e Amparo



Departamentos de guarda-bagagens

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

LINDOIA

Rua Duque de Caxias, 541

SERRA NEGRA

Praça João Zetland, 12 - Fone 43



EXPRESSO
BRASILEIRO

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-lo nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

ESPORTE ILUSTRADO

TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS
PREÇO CR\$ 5,00

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 19 E 25 DE NOVEMBRO DE 1955
(HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo de:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Não queira negócio, no curso da semana, com elementos do sexo oposto, sob qualquer aspecto, mesmo o sentimental. A paixão poderá levá-lo a excessos ou mesmo a um crime passionai. Os impulsos estarão fora de controle.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Não precipite os acontecimentos, indo ao seu encontro. Deixe que eles venham, mantendo-se tranqüilo e reservado. No setor dos negócios recuse as propostas, pois somente servirá o que for de sua própria iniciativa e estas, como vê, estão prejudicadas.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — A semana será muito favorável às pessoas influenciadas por Mercúrio. O leitor é uma dessas pessoas. Apreste-se, pois, para desfrutar um clima altamente benéfico aos seus interesses.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Os astros vão deixá-lo, na semana em causa, num completo abandono, livre, conseqüentemente, dos seus influxos. O leitor poderá agir como entender e só errará se não tiver a necessária prudência no que fizer.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — O leitor terá no próximo período, uma boa oportunidade para normalizar seus negócios e equilibrar a vida. Os próximos sete dias propiciarão lucros compensadores e todos os concursos valiosos de que tiver necessidade.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Não inicie viagem nos dias 20, 22 e 24 nem faça

mudança. O momento desaconselhará tais coisas. Ative porém, sua vida social, fazendo novas relações de amizade, pois estará habilitado a conseguir, neste particular, grandes coisas.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Os influxos planetários incidirão poderosamente e de modo desfavorável, na sua vida doméstica e sentimental, provocando desentendimentos perigosos. Evite qualquer discussão, especialmente nos dias 20 e 22.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não confie demasiado nos elementos da sua entourage, pois o leitor está a pique de ser traído e de sofrer, conseqüentemente, uma enorme desilusão. Precavenha-se.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — O novo período será de uma quase inatividade. O leitor sentir-se-á desanimado, faltando-lhe o espírito de iniciativa. Não assumam obrigações escritas.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Procure, diligencie, mesmo, solucionar, agora, os negócios em pauta. O clima planetário da próxima semana não lhe dará oportunidade para isto, sujeitando tudo a delongas enfadonhas.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Sem ser altamente benéfica, a semana lhe possibilitará muitas coisas e lhe dará muita confiança nas próprias ações, o que já representa, um começo de sucesso. Pode confiar no seu astro.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Fuja de todo formalismo e das convenções e, do mesmo modo, de uma vida social ativa. Omita-se como puder, pois somente nas sombras encontrará vantagens, lucros e compensações.

OS NOMES DA SEMANA

Novembro, 19	—	Juvêncio	—	Martha.
" 20	—	Claudemiro	—	Joseia.
" 21	—	Elisio	—	Joava.
" 22	—	Emiliano	—	Domatília.
" 23	—	Ezequiel	—	Ruth.
" 24	—	Sálvio	—	Erlinda.
" 25	—	Vitório	—	Cecília.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Novembro, 19	28° 22' 47"	(Signo do Escorpião)
" 20	27° 22' 27"	(" " ")
" 21	28° 23' 57"	(" " ")
" 22	29° 24' 34"	(" " ")
" 23	00° 25' 12"	(Signo do Sagitário)
" 24	1° 25' 51"	(" " ")
" 25	2° 26' 31"	(" " ")

há quasi
UM SÉCULO

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
colçado

AGORA
elegantes
modêlos
em sola
fino



Calçado
SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Eu sou minha própria modista
e minha máquina é a

ELGIN

a máquina de costura de fama mundial!

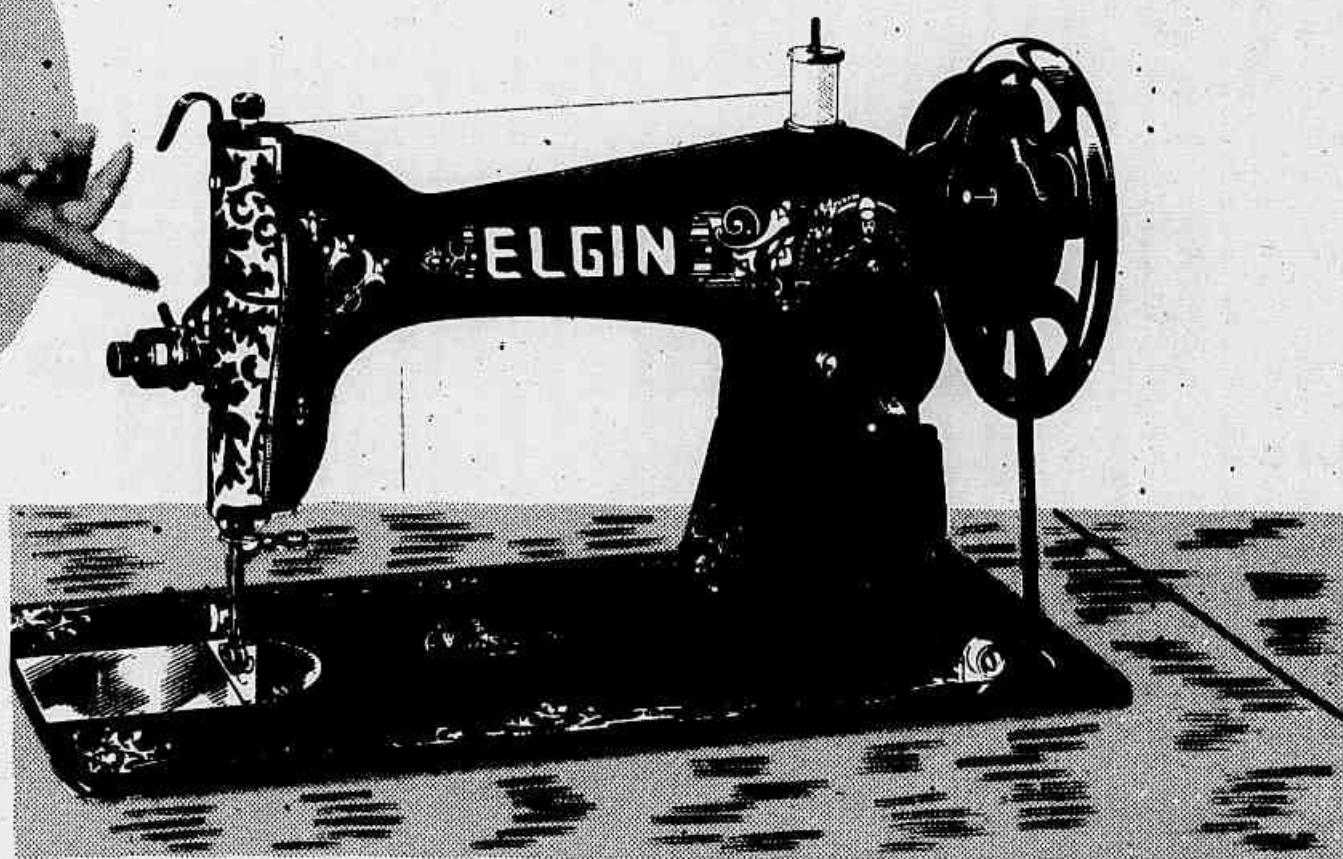


diz Cinderela -
uma das mais famosas e elegantes
artistas de rádio e televisão
do Brasil.



Notável é como chamam a ELGIN -
a mais completa e perfeita
máquina de costura à venda no Brasil.

*20 anos
de garantia*



E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA E EM POUCO TEMPO!

Veja como costurando seus próprios vestidos,
V. faz mais economia... e fica mais
contente com os modelos! Em pouco
tempo, muito menos que V. possa esperar,
a sua ELGIN pagou-se por si mesma...
e depois a elegância é quase "de graça".

**costura, borda, cirze, etc.
sempre com perfeição!**

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

ARTISTAS DA VELHA GUARDA

nação, mas por necessidade, a fim de ajudar sua mãe viúva e pobre. Embora agradasse, foi obrigada a deixar o elenco pouco tempo depois para casar-se, visto o noivo não ser de teatro. Infelizmente a união durou pouco, pois três anos transcorridos, enviuvava, ficando com uma filha pequena nos braços. Não sabendo fazer outra coisa, foi obrigada a voltar para o palco, ingressando na companhia de operetas, burletas e peças regionais que ocupava o Recreio Dramático, sob a direção de Antônio Lago. Estreou na burleta «Flor de Junho», original do autor paulista Antônio Piza. Passou por vários outros elencos, sempre com agrado e ingressou em uma companhia portuguesa composta de elementos portugueses, do empresário Alfredo Miranda, tendo como primeira figura Amélia Lopiccolo, atriz de origem italiana radicada em Portugal. Foi com ela ao Norte e daí a Portugal, onde ficou por quatro meses, no Sá da Bandeira do Porto, em operetas vienenses: «Sonho de Valsa», «Conde de Luxemburgo», «Viúva Alegre», etc. E ali estava quando deflagrou a revolução que proclamou a República. Aproveitou-se de um elenco que se organizava, com José Ricardo, para vir ao Brasil, pois todos os teatros lisboetas estavam fechados, e regressou à sua terra. Quando José Ricardo retornou a Portugal, não o acompanhou.

Tinha, então, projetos de abandonar o teatro, quando veio a conhecer o humorista João Foca. Com ele e o maestro Luiz Moreira, formou o célebre trio «Foca-Abigail-Moreira», que estreou em São Paulo com extraordinário sucesso, não só artístico, mas financeiro. João Foca contava anedotas, Luiz Moreira acompanhava-o em «caricaturas» ao piano e Abigail cantava: «Olha a saia dela, inderê... Como o vento leva no á...»

Pouco mais tarde João Foca adoeceu vindo a falecer, o que provocou a dissolução do pequeno conjunto. Foi, então, convidada por Cristiano

ABIGAIL MAIA QUER VOLTAR AO TEATRO

Reportagem de ALEXANDRE ALENCASTRE

A BIGAIL MAIA é «carioca da gema»: nasceu na rua do Senado, quase que dentro do Teatro Recreio, onde seus pais trabalhavam no «Conde de Monte Cristo», como elementos destacados da Companhia Dias Braga. Seu pai era o ator português Joaquim da Costa Maia e sua mãe a atriz paulista Balbina Maia, e assim, filha de artistas, forçosamente deveria ser de teatro, onde começou aos quinze anos, em Porto Alegre. Sua própria mãe foi a sua primeira mestra, pois seu pai era já falecido.

Estreou na comédia «Maridos na corda bamba», fazendo uma criadinha, de bandeja na mão, que entrava em cena para entregar uma carta ao patrão. E pensa que assim é que se devia começar sempre. «Mas os tempos mudaram, querem começar por onde se acaba... Que fazer?»

Tempos depois, seduzida pelo fabuloso ordenado de quinhentos mil réis mensais (há meio século era dinheiro a granel!), entrou para uma companhia organizada por um grupo de artistas, tendo como maestro Assis Pacheco e como diretor e ator cômico, Antônio Guimarães. O elenco fez-se exclusivamente para viajar. Começou a excursão mas a escassez de sucesso financeiro provocou a dissolução do grupo na primeira praça. Desiludida e decepcionada com esse desastre, Abigail veio para o Rio, com o propósito de não trabalhar mais em teatro, mas o destino foi mais forte. Balbina Maia ingressara numa companhia encabeçada por Pepa Ruiz e Brandão o popularíssimo (pai do atual Brandão da rádio). E havendo necessidade de uma «ingênu» para a mágica «A Fada de Coral», foi convidada. Aceitou, não por incli-

de Souza para sua companhia de comédias no Trianon, ali estreando na peça «Papá Lebonnard». Também fez sucesso com «Os Inglêses». Depois de longa temporada no Rio, a companhia foi ao sul, numa «tourné» brilhante. De regresso, Cristiano adoeceu seriamente e o elenco teve o destino de sempre quando isso acontece: foi dissolvido.

Por coincidência, nessa ocasião Pascoal Segreto organizava um conjunto de operetas nacionais, imitação do famoso «Chatelet de Paris», para o São Pedro, e convidada, aceitou, estreando em «Amor de Bandido», de Oduvaldo Viana. Fez também «Aventuras do Capitão Corcoran», «Clube dos Pierrots», «As Pastorinhas», «Flor da Noite» e «Juriti», que lhe deu grande publicidade. Onde aparecia, era apontada como «a juriti...»

SEU IDEAL É FAZER, NO PALCO, «AS ÁRVORES MORREM DE PÉ» ★ MADRINHA DE BIBI (ABIGAIL) FERREIRA E DE ROULIEN (NA SUA ESTRÉIA EM TEATRO) ★ CONFIDÊNCIAS E RECORDAÇÕES DA CONSAGRADA ATRIZ E HOJE RADIO-ATRIZ BASTANTE POPULAR

Depois Oduvaldo, com Viriato Correia e o empresário Viggiani, em companhia de Abigail, fundaram uma companhia de comédias que levou seu nome: «Companhia Abigail Maia». No elenco estavam Procópio, Manuel Durães, Artur de Oliveira e muitos outros. Foi longa a temporada, coroada de muito êxito. Nesse ínterim, alguns elementos saíram e outros entraram; quando resolveram aventurar uma excursão ao Prata, sem auxílio oficial, apenas com a coragem e o dinheiro ganho nessa temporada, que não era pouco, levavam também Margarida Max, Palmeirim Silva, Apolônia Pinto, Manuel Durães e Carlos Machado.

A companhia fez uma temporada no Teatro Odeon de Buenos Aires e outra no Solis de Montevideú, com «Manhãs de Sol», «Casa do Tio Pedro», «Terra Natal», «1830», «Levada da Beca», «Nossos Papás», «Onde canta o sabiá», «A última ilusão» e outras. De volta, estrearam em São Paulo, numa curta temporada; o cansaço era geral e a companhia não resistiu.

Por dois anos, Abigail descansou longe do palco.

Quando, por qualquer motivo, Procópio se desligou da companhia Abigail Maia, em São Paulo, e foi fundar elenco próprio, Oduvaldo convidou Roulien, muito acertadamente. Seguiu-se uma temporada de grande êxito com «O Castagnaro da Festa», «Sorriso da Vida», «A vida é um sonho» (uma das melhores peças de Oduvaldo) e o sucesso continuou.

Abigail Maia voltou ao Rio, para o desaparecido Lírico, com «Um tostãozinho de felicidade» de Oduvaldo. Mais sucesso. Alguns aborrecimentos a fizeram afastar-se um pouco do teatro, e, em 1938, a convite de amigos, entrou para o elenco da Rádio Nacional, onde ficou por espaço de um ano. Saiu, foi dar um pequeno giro por outras estações, mas voltou. E ali está há treze anos.

Por várias vezes (é Abigail quem conta), teve idéia de trocar o rádio pelo teatro e montar companhia novamente, para fazer no palco o que tem feito pelo éter: damas centrais. Interpretaria o papel de Conchita de Moraes em «As árvores morrem de pé». Realizará esse projeto?

Só agora se arrepende de ter deixado o teatro tão cedo. Com isso deixou de realizar tanta coisa boa! Pensa que, voltando agora, com muito mais compreensão, maior prática e mais amadurecida em sua sensibilidade para melhor interpretar grandes papéis, poderia realizar algo de valioso. Mas tem receio da mentalidade que se formou em teatro, quanto à idade das atrizes. No Brasil, uma atriz de 30 anos... «é uma velha». E dá-se muito maior importância ao físico, sem levar em conta o verdadeiro talento artístico. Talvez por influência do cinema, prevalece o binômio «Mocidade e beleza».

— A mulher para vencer hoje no teatro carece apenas de beleza e plástica. Por isso ilustres desconhecidas aparecem estrelando companhias. É o modernismo, só modernismo. ...Mas também acontece o súbito desaparecimento dessas belezas, da noite para o dia.

Abigail considera o teatro mais completo que o rádio, não se contentando apenas em dizer. Acha que o gesto deve completar o sentido e a ação. Por isso não fica empertigada frente ao microfone, apenas inflexionando, mas também gesticula, representa, e sente a falta de uma platéia, do seu «querido público», que agradece com palmas.

Tem três filhas e um filho. As duas mais novas, já casadas, não quiseram nada com o teatro. A mais velha, Elsa, iniciou com muitas possibilidades, estreando em Buenos Aires em



Abigail Maia do tempo do Trio Foca-Abigail-Moreira, quando foi coroada a Rainha da Canção Brasileira...

«A última ilusão». Mas não quis continuar. Foi com essa comédia que a companhia estreou em Montevideú e deu-se um fato inédito: ao abrir-se o velário para o terceiro ato, o público empolgado, pela sua beleza, aplaudiu o cenário que era o saudoso Jaime Silva.

Bibi Ferreira é afilhada de Abigail e seu nome verdadeiro é esse mesmo: Abigail. Nasceu quando Abigail e seu compadre Procópio faziam «Amor de Bandido» no atual João Caetano, então São Pedro. Por várias vezes a afilhada tem convidado a madrinha para voltar ao teatro na sua companhia.

E por fim: Não é bem verdade que tenha sido a lançadora da moda do «jupe-culotte» (saia calção), embora gostasse das saias apertadinhas, dando a impressão de serem calças.

Quando nos despedimos, Abigail sorri, um sorriso enigmático que lhe brinca nos lábios e diz, com brejeirice:

— Pois quem sabe se ainda voltarei a fazer teatro?



— NAQUELE TEMPO ATRIZ DEVERIA TER, OBRIGATORIAMENTE, TALENTO ARTÍSTICO. HOJE... BASTA UM CORPINHO BONITO E MOCIDADE. COMO É QUE PODE?

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

**EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO**

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

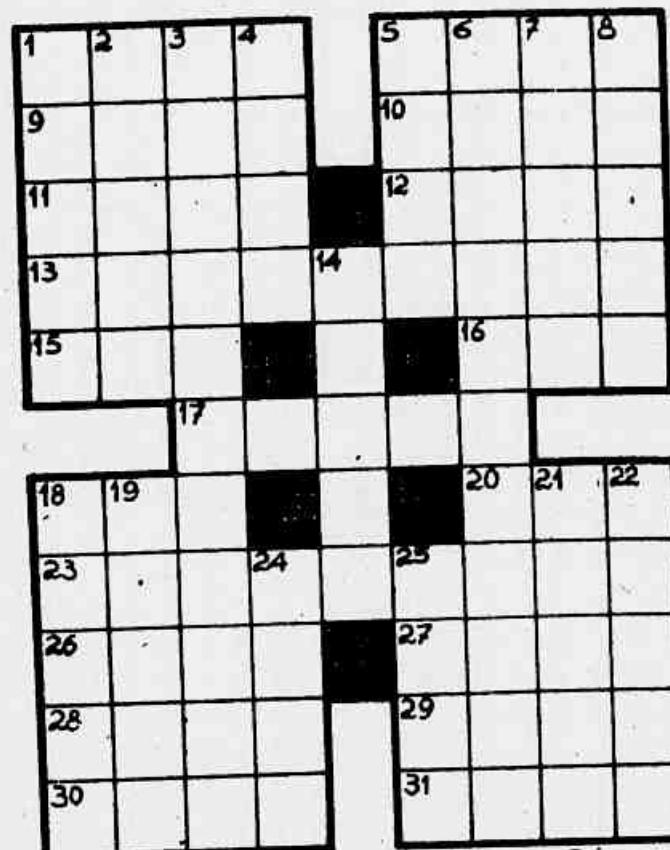


Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 94

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Furta nas compras — 5. Carga — 9. Pôr em prática um intento — 10. Espécie de taticira — 11. Serpente de Angola — 12. Retrocede — 13. Estimular — 15. Povo ao N. do Sião — 16. Insignia militar da ordem de S. Miguel — 17. Carta de lei que concedia privilégios a indivíduos ou corporações — 18. Afadigo-me — 20. Filho do gigante Hreidmar (mit. escand.) — 23. Enfraquecimento da vista — 26. Mulher que se enfeita com mau gosto — 27. Pequena ilha na extremidade S.O. da Nova Caledônia — 28. Cruzar (o mar) — 29. Variedade de palmeira — 30. Circunspeção — 31. Espécie de calçado (pl.).

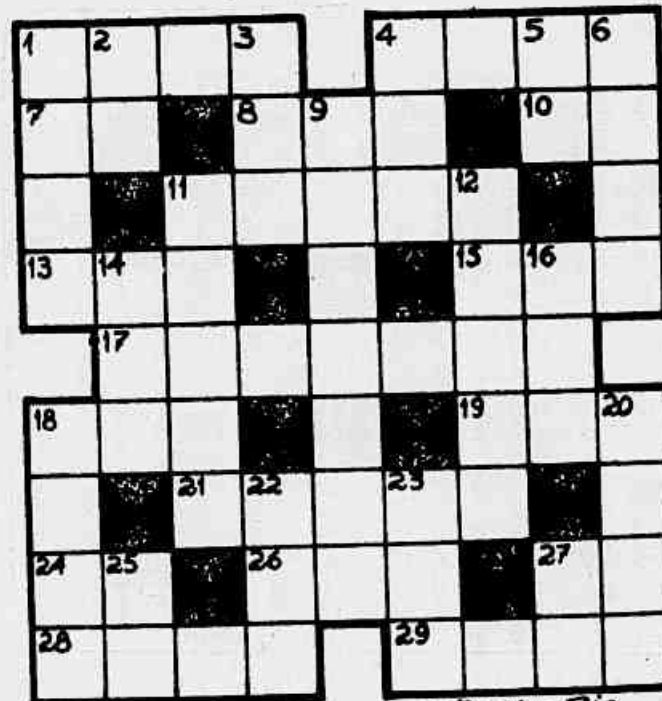


Stanek - Rio

VERTICAIS: — 1. Espécie de palmeira — 2. Brejo ou lagoeiro produzido pelas águas de chuva — 3. Recusa absoluta de alimentação (pl.) — 4. Nome dado pela Bíblia à Síria e à Mesopotâmia — 5. Uma das três divisões administrativas da Argélia — 6. Doença dos olhos, cujos pacientes não vêem de dia e só distinguem os objetos quando escurece ou anoitece — 7. Frequente — 8. Deserto da África — 14. Desacatai — 18. Carumas — 19. Planta da família das Icacináceas — 21. Pequena dose — 22. Cheia até às bordas — 24. Intersecção de duas vertentes no telhado, que forma ângulo reentrante — 25. Narcótico.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Chefe supremo da Igreja Católica — 4. Cura — 7. Sufixo designativo de agente — 8. Curso de água natural — 10. Personalidade, elegância — 11. Mãe de Jesus — 13. Época — 15. Óxido de cálcio — 17. Fazer intimação — 18. Cólera — 19. Sinal gráfico — 21. Dera miados — 24. Artigo, plural — 26. Pedra do altar — 27. Ali — 28. Meia dúzia — 29. Produzir som.



Stanek - Rio

VERTICAIS: — 1. Vaso de barro para líquidos — 2. Brisa — 3. Lavra — 4. Do verbo soer — 5. Zomba — 6. Ilha de coral — 9. Produzir irritação — 11. Vestem, provêm — 12. Respeita — 14. Encarnecer — 16. Nome de homem — 18. Íntimos — 20. Clarão da lua — 22. Seguias — 23. Chefe etíope — 25. Igreja episcopal — 27. Nota musical.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 93

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: lã — cam — emir — cuna — ab — uca — di — lar — bat — raposar — picos — baronia — ter — Ops — El — moa — ou — afa — roia — roo — Gar.

VERTICAIS: leal — âmbar — si — Cu — andar — Mait — Ru — cá — crocoió — rapar — básico — pir — son — bello — apoia — tear — suar — ma — ar — lô — Og.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: sim — minguar — ar — lê — ut — mas — cá — mamilares — ar — mal — bá — as — dê — miragem — Isa.

VERTICAIS: Sn — igualaras — mu — mataram — ir — al — recebem — uma — mim — sal — asa — si — dê — ri — Ca.

CRÔNICA

UMA TRADIÇÃO DA IMPRENSA BRASILEIRA



Meio século de benemérita existência no seio da imprensa brasileira, vem de completar «O Tico-Tico», fundado pelo jornalista Luiz Bartolomeu de Souza e Silva, por assim dizer pioneiro da literatura infantil entre nós.

É, pois, com prazer e desvanecimento que assinalamos na presente crônica o cinquentenário da querida revista tão do coração de quantos desde 1905 puderam gozar da leitura de «O Tico-Tico», nos dias aprazíveis da infância.

O órgão veterano da imprensa infantil, publicou, como não poderia deixar de fazer, um número especial, consagrado à efeméride. Nêle encontramos uma porção de nomes hoje proeminentes, que saudaram o acontecimento. Nessa galeria, estão o atual Ministro da Educação e Cultura, jornalista Cândido Motta Filho, ministro Henrique Teixeira Lott, Herbert Meses, presidente da ABI, professora Joanídia Sodré, diretora do Instituto Nacional de Música, ministro Frederico de Barros Barreto, do Supremo Tribunal, Dr. Paulo Bittencourt, diretor do «Correio da Manhã», professor Celso Kelly, do Conselho Nacional de Educação e presidente do PEN Club de Brasil, Arnaldo de

Morais, Osvaldo Orico, Gustavo Barroso, Henrique Dodsworth, R. Magalhães Júnior, Tristão de Ataíde, Carneiro Leão, Eudoro Magalhães, Luiz de Souza e Silva, além de colaboradores que festejaram com seus artigos e reminiscências, a importante data.

De fato, quem não deve, neste país, na sua formação intelectual, alguma coisa a esta formosa e agradável revista, tão colorida e rica de atrativos, que faz a alegria de nossa infância, entre outras emoções e outros entretenimentos? Hoje, a imprensa brasileira conta com um sem número de revistas especializadas no gênero, mas quando foi fundado, «O Tico-Tico» era o único. Vale recordar aqui, mais uma vez, a conhecidíssima anedota, que este número recorda, homenageando a «Águia de Haia»: Rui Barbosa, na tribuna do Senado, interpelado por um dos seus pares sobre «onde havia lido» algo que acabara de afirmar, respondeu sem pestanejar: Li n'«O Tico-Tico».

Carlos Drummond de Andrade, o apreciado cronista de tão saberosas páginas, recorda em artigo para o «Correio da Manhã»: «Chiquinho, o senso, foi uma revelação. Era produto americano mas ficou brasileiro por decalque das gravuras e aclimação moral, com o auxílio de Benjamin. Este, cria nacional autêntica. Juquinha, lançado pouco depois, não pegou, e sua irmã Lili foi incorporada ao time de Chiquinho, como prima d'ele. Vieram Zé Macaco e seu aereo-burro, a sufragista Faustina, Baratinha, e esplêndido dr. Kaximbown, o capitão Farragon que desembarcava do navio montado num jacaré a quem prometera uma boa gorgeta, e com um tesourão de alfiate fazia picadinho de cobra à baiana. Os filhos dos primeiros leitores, por sua vez, conheceram Jujuba, Carrapicho, Goiabada e Lamparina, que J. Carlos, notável criador de tipos, acrescentou à série primitiva, para terminar concluindo: «O Tico-Tico» não teve culpa. O dr. Sabe-Tudo e o Vovô ensinaram sempre a maneira correta de viver, de sentar-se à mesa, de servir à pátria. E da remota infância esse passarinho gentil voa até nós, trazendo no bico o melhor do que fomos um dia. Congratulamo-nos com Oswaldo e Antônio de Souza e Silva, pela passagem auspiciosa dos 50 primeiros anos de «Tico-Tico», fazendo votos pela crescente felicidade da petizada que o lê, reflexo do êxito da prezada revista em que todos nós revemos a nossa mocidade e a nossa infância.

Noticiário

★ Já foram entregues ao editor os originais do novo livro de Alvaro Moreyra. Título: «O dia nos olhos».

★ De regresso da Alemanha, para onde fôra designado pelo governo brasileiro, a fim de reger uma cadeira de literatura nacional na Universidade de Hamburgo, voltou a ocupar a direção do Instituto Nacional do Livro, o sr. Augusto Meyer, que durante muitos anos já exercera aquelas funções. Substituíra-o em sua ausência, o escritor Adonias Filho, cuja ação permitiu que os trabalhos no I.N.L. não sofressem solução de continuidade. Com a volta do escritor Augusto

Meyer ao seu antigo posto, o senhor Adonias Filho também retornou ao seu lugar, como diretor do Serviço Nacional do Teatro. O Instituto Nacional do Livro tem no momento 7.063 bibliotecas registradas.

★ Regressou da Europa o poeta Murilo Mendes, que durante 2 anos lecionou na Universidade de Bruxelas, por delegação do Itamarati, regendo uma cadeira de estudos brasileiros.

★ Ainda este ano sairá o romance de Saldanha Coelho, intitulado «Memória de inverno», pelas edições «O Cruzeiro».

O QUE ELES DIZEM

De NAPOLEÃO BONAPARTE: «O poder absoluto tem de ser paternal; de outra forma, seria destruído».

— «A única vitória contra o amor é a fuga».

— «O pensamento amadurece tanto no triunfo como na desgraça».

— «Não há força sem habilidade».

Biblioteca

«Depoimentos», de Othon Costa, é um livro que reúne estudos sobre Literatura, Direito e Política, tratados com proficiência por quem está acostumado às lides e tarefas intelectuais há muito tempo. Dêstes seus «Depoimentos» agora publicados pela «Gazeta Judiciária» editora, S. A., destacamos os ensaios intitulados «Ruy, apóstolo do Direito e da Paz», «A intolerância religiosa», «Os dois ídolos de Evaristo de Moraes», «O fetichismo da desordem» e «Rio Branco e a expansão geográfica do Brasil». A obra, que traz o ex-libris do autor, em sua página de abertura, apresenta ainda um «perfil intelectual de Othon Costa», escrito pelo Dr. Arlindo Camilo Monteiro. «La pluma es lengua del alma» eis a epígrafe de Miguel de Cervantes, extraída do D. Quixote, com que o autor enriquece sua «nota preambular». Trabalho merecedor da melhor atenção por parte da crítica, «Depoimentos» merece ser lido com boa sombra, porque é livro de meditação e de pensamento, que vem enriquecer a já considerável bagagem literária do autor de «Alma simples que sofre», «Conceitos e afirmações», «Fluxo e refluxo» e «Dois gênios brasileiros», além de outras obras.

«Noite de espera», de Gastão de Alencar, é um belo livro de versos, modernos e inspirados, cheios de originalidade e de emoção. É o livro de um jovem que mereceu de Alvaro Moreyra um prefácio que vale por uma consagração. Lindos são os poemas do seu livro, entre os quais destacamos «A imaginação de Deus fez o poeta», «Roteiro do além», «Sonho com a terra natal» e «Recife-Rio» que já tivemos ocasião de publicar em primeira mão, aqui mesmo nesta página, antes que o livro saísse. Um brilhante futuro está reservado ao autor desta «Noite de espera» após a qual virá um radioso dia de glorificação.

LIVROS RECEBIDOS:

«O Estado Maior alemão», 2º tomo — Walter Gorlitz — Biblioteca do Exército edit., Rio, 55.

«Goa por dentro», por Homer A. Jack — Serv. Inf. da Emb. da Índia.

«Escritos», de Manuel de Falla — Publ. Com. Música — Madrid, 1947.

«O que é o Energismo» — Alberto Montalvão — Bibl. Energ., Rio, 1955.

«Revista das Academias de Letras» — Órgão da F.A.L.B. Nº 69 — Out., 55.

«Nosso plano» — Com. Planej. — Min. Inf. Radio-difusão Gov. da Índia.

POESIA

O gato

Enquanto mamãe Chiquinha
no quarto o caçula embala,
com os contos da Carochinha,
os dois namoram na sala.

— Tu não te zangas, Corinha,
se eu te beijar? Anda... fala!

— Não sei, não, diz-lhe a priminha
e um beijo bem longo estala.

A mãe, que, ao menor ruído
se assusta, pergunta: — Cora,
que foi isto? e atenta o ouvido.

Diz-lhe a filha que a escutou:
— Não foi nada, não, senhora:
foi o gato que espirrou!

MARANHÃO SOBRINHO

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com a escritora Laura de Figueiredo, compositora e cronista de nossa imprensa.)

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual lhe parece o mais importante?

Resposta: — Machado de Assis.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Na minha série denominada «Brasil Poético-Musical», que viverá enquanto eu viver, já escrevi linha melódica para versos de cento e trinta e cinco poetas de norte a sul dessa nossa incomparável terra.

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — De Confúcio em escala descendente... às novelas policiais; o que se me depara no momento.

O livro é meu companheiro mais sincero, completa minha vida.

4ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fôsse da Academia?

R.: — Nossos escritores são dotados de grande talento. Analisemo-los: estilo e personalidade próprias, assuntos os mais diversos, obras editadas a custo, sob a opressão e instabilidade dos dias atuais. Como poderei selecionar apenas um nessa colmeia empenhada em trabalhar pela nossa cultura? São verdadeiros heróis e dignos de ocupar cátedras douradas numa Academia maior do que o Maracanã.

5ª: — Atualmente onde desejaria morar?

R.: — Onde more, no Jardim de Alá.

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Intoxicada de música pagaminiana (Pagani-nite aguda).

7ª: — Acredita nos discos voadores?

R.: — Só acredito no que constato.

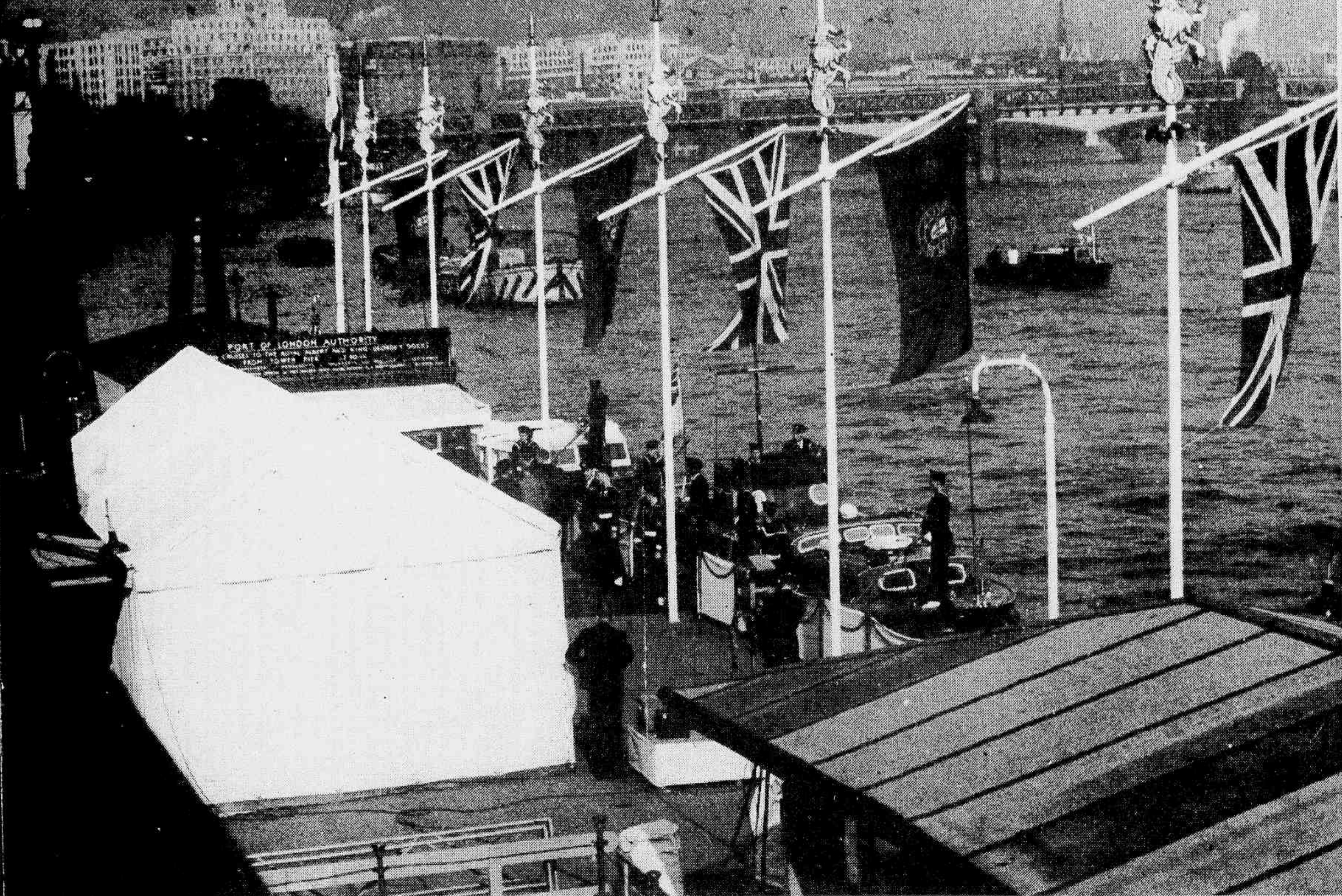
8ª: — Qual a sua maior ambição literária?

R.: — Terminar meu atual trabalho: o ciclo lírico e plástico baseado na Divina Comédia de Dante Alighieri.

9ª: — Tem novo livro a publicar?

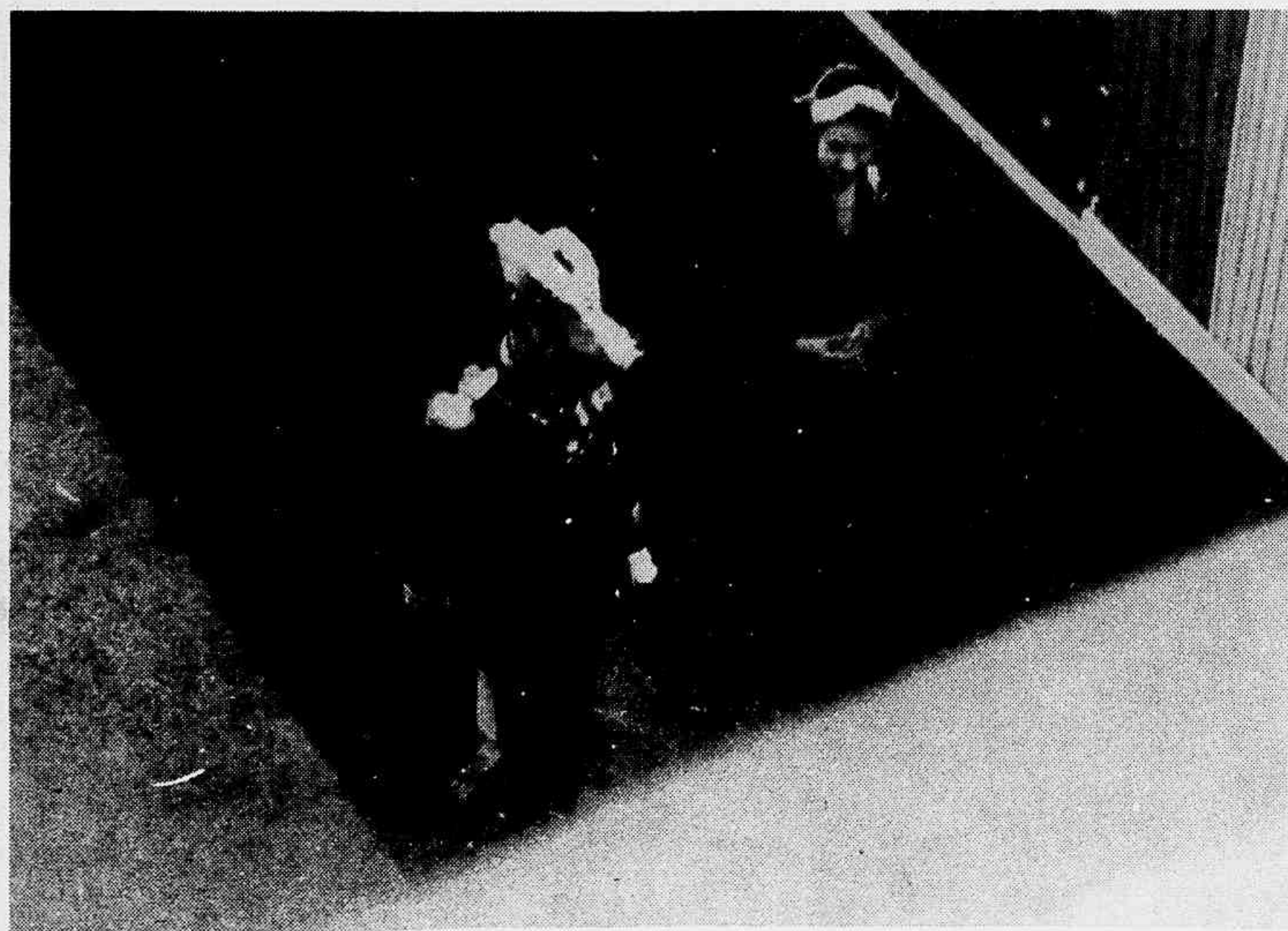
R.: — Sim. «Tapê mágico», diário escrito na Europa.

VELHOS ALIADOS SE ENCONTRAM



Bandeiras portuguesas e britânicas destraldavam-se por sobre as águas do Tâmesa, junto ao cais em que desembarcou o Presidente Craveiro Lopes. O «Bartolomeu Dias» ancorou perto da Torre de Londres, precisamente entre as London Bridge e a Tower Bridge. Em ambas, milhares de pessoas debruçavam-se para assistir ao bonito espetáculo.

A VISITA DO PRESIDENTE



DESDE abril último, quando Lisboa (e Portugal inteiro) vibraram com a visita do Presidente da República Brasileira, foi essa a maior e mais entusiástica manifestação popular: A que se registrou por ocasião do embarque e do regresso do Chefe da Nação Portuguesa, general Craveiro Lopes, na sua visita oficial à Grã-Bretanha.

Por sua vez, desde as emocionantes manifestações populares de que Londres foi palco, em junho de 53, por ocasião da coroação de Elizabeth II, jamais a grande metrópole conheceu dias de igual vibração, quais as que se registraram agora, com a presença do general Cra-



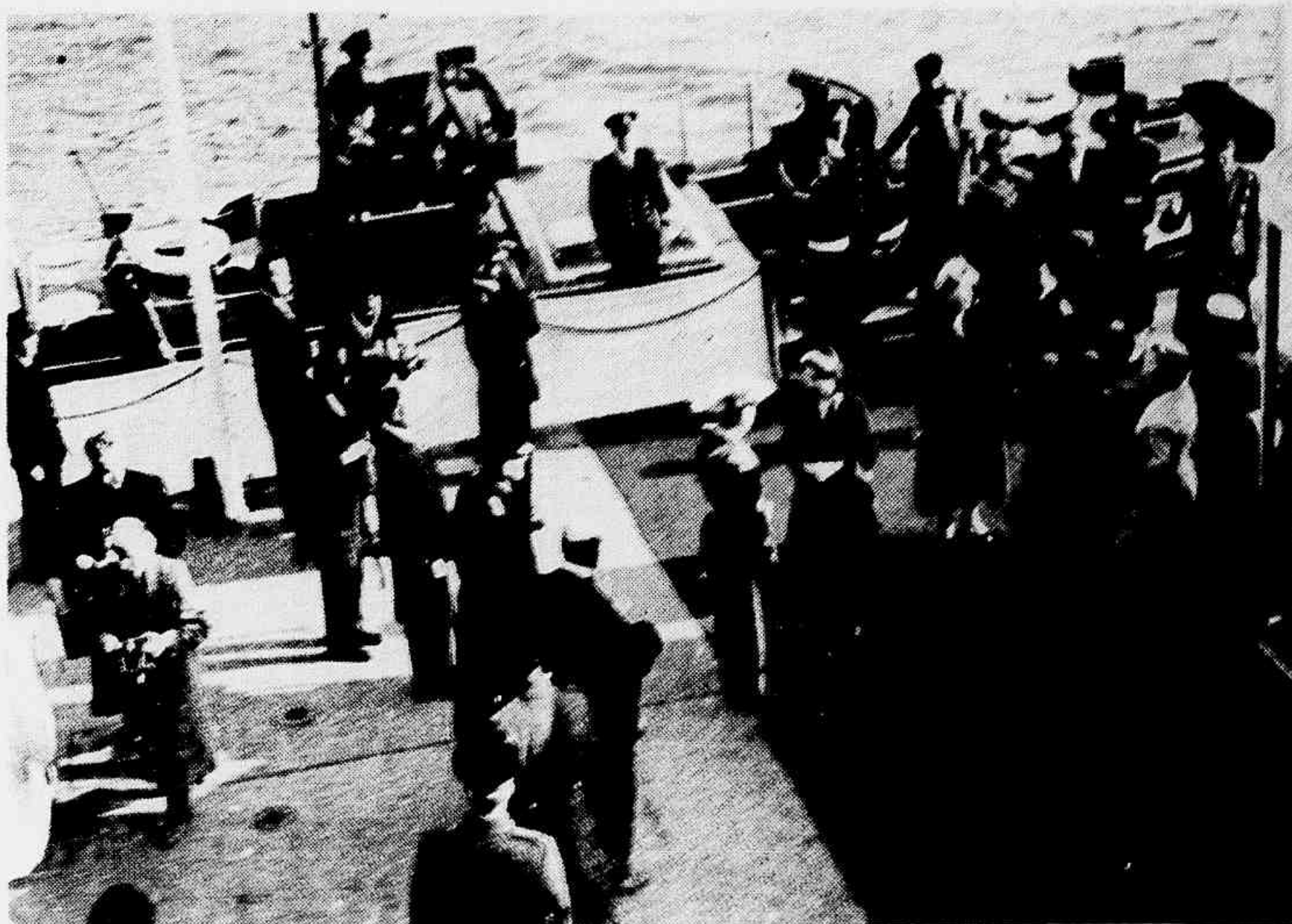
O Presidente da República Portuguesa e a Rainha Elizabeth II dirigindo-se para a carruagem real, logo após o desembarque, de onde partiriam, rumo ao Palácio de Buckingham.



Feitas as apresentações protocolares, o Chefe da Nação Portuguesa saiu do Westminster Pier, em companhia da soberana britânica, logo acompanhados da senhora Craveiro Lopes e do duque de Edinburgh. — Foi o duque incumbido de levar a bordo do «Bartolomeu Dias», os primeiros cumprimentos da Rainha ao Presidente Craveiro Lopes.

CRAVEIRO LOPES À INGLATERRA

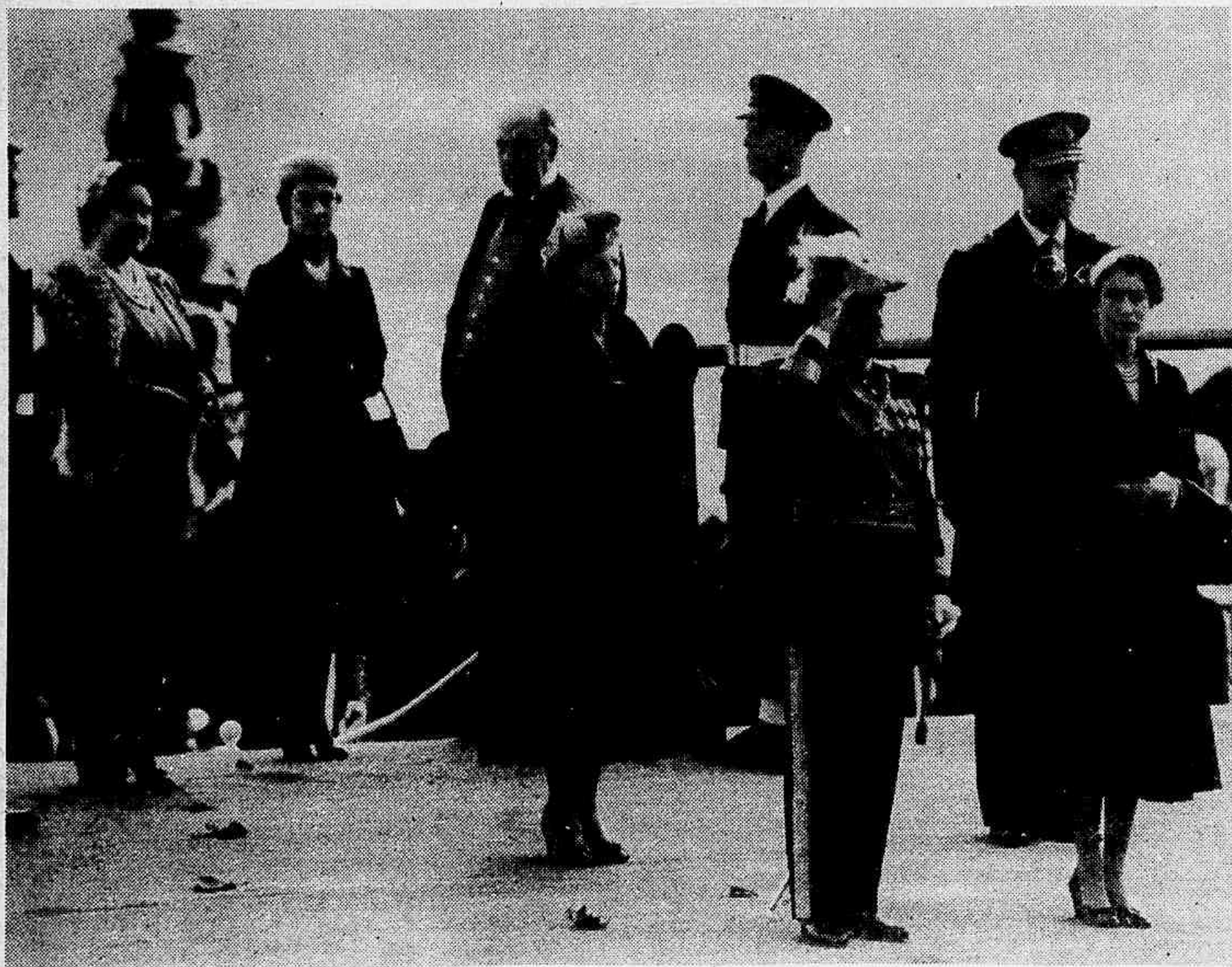
veiro Lopes e sua exma. esposa. Foram dias de incessantes labores protocolares, aos quais se entregaram os ilustres visitantes e além dos membros da casa real britânica, suas outras eminentes figuras. O espetáculo de gala no Convent Garden Opera House, por exemplo foi um dos pontos altos desse magno acontecimento. Mas o banquete oferecido ao general Craveiro Lopes e esposa, no Guildhall, revestiu-se de grande pompa, respeitando as velhas tradições britânicas. A visita do Presidente ao Centro de Investigações Nucleares de Harwell, foi registrada pelos jornais londrinos, como um testemunho do interesse do primeiro magistrado



O primeiro encontro das visitantes portuguesas, com os membros da família real inglesa, permitiu que se estabelecesse, desde logo, um ambiente de grande cordialidade.



O momento histórico em que S. M. Elizabeth II recebia do Presidente da nação portuguesa, em Londres, um afetuoso apêto de mão, logo após o desembarque do «Bartolomeu Dias». — Do Westminster Pier, o cortejo seguiu o caminho do Palácio Buckingham. — Em carro descoberto, a Rainha e o Presidente atravessaram a cidade sob calorosos aplausos.



O ilustre visitante e senhora Craveiro Lopes, ao desembarcarem em Tower Bridge, onde foram recebidos pela família real. Ao lado do Presidente, a Rainha Elizabeth II, vendo-se em planos inferiores, o duque de Edinburgh, a sra. Craveiro Lopes e, ao fundo, a princesa Margaret e a rainha-mãe, quando eram executados os hinos de Portugal e Inglaterra.



O Presidente Craveiro Lopes e esposa, quando se dirigiam para o Guildhall, edifício histórico intalível no itinerário turístico de Londres e onde lhe foi oferecido um banquete de 750 talhe-

português, pelas mais altas descobertas do século.

E quando, no momento do regresso, Sua Majestade Elizabeth II apertou as mãos do Chefe de Estado português, sentiram todos os presentes a emoção de ambos:

— Até à vista!

Foi com essas palavras que a soberana se



No terceiro dia de sua visita a Londres, os ilustres visitantes, acompanhados de marinheiros portugueses, foram depositar uma «corbeille» no túmulo do Soldado Desconhecido, na Abadia de



res. Toda a pompa das velhas tradições inglesas prevaleceu nessa memorável noite. O Guildhall mostra uma impressionante arquitetura em rigoroso século XV.

despediu. Desde logo, veio a saber-se que em futuro não distante, haverá a retribuição oficial dessa visita: Elizabeth II será recebida, em Portugal, com as honras que merece, e desde agora também os primeiros preparativos estão sendo feitos em terra portuguesa. Os dois aliados seculares mostraram ao mundo que continuam a entender-se. E cada vez melhor.



Westminster. A cerimônia revestiu-se de simplicidade e, por isso mesmo, foi mais impressionante. Na gravura, o Presidente e dois marinheiros colocam as flores no belo monumento.

• A repercussão da visita do Chefe da Nação Portuguesa à Grã-Bretanha, fêz sentir-se em todo o mundo civilizado. Enquanto os tratados e alianças destes últimos tempos nem sempre vêm sendo respeitados, como um testemunho de fidelidade e união acima dos interesses imediatistas, os dois países reafirmam uma aliança várias vezes secular e pre-dispõem-se a fazer respeitá-la, sem restrições, como se estudado fôsse, à luz dos problemas contemporâneos. E a recíproca dessa gloriosa viagem, a visita da rainha Elizabeth II a Portugal, foi praticamente estabelecida durante o cumprimento protocolar no palácio de Buckingham. Quando se despediram, significativamente, Craveiro Lopes e Elizabeth o fizeram com uma frase simbólica e sobremodo cordial um mero "Até à vista".

De volta da sua imponente viagem, o Chefe do Estado recebe do povo lisboeta, carinhosa manifestação de apreço. Na Avenida João XXI, marginada pelas tropas, de pé, no seu auto, o Presidente Craveiro Lopes agradece as aclamações populares. Sentado, vê-se o sr. Paulo Cunha, ministro dos Estrangeiros, que também acompanhou o Presidente à Inglaterra.



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

HUMORISMO

★

CARTAZES

★

TEATRO

★

RÁDIO

★

CARTAZES

★

CONCURSOS

★

NOTICIÁRIO

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO

★

TEATRO

★

MÚSICA

★

HUMORISMO

★

ESPORTES

★

NOTICIÁRIO

★

TEATRO

MÚSICA

BOLIVAR COSTA

O "jazz" americano e o mundo comunista

● Nem mesmo a música fugiu às contingências de um mundo dividido, inventariado e estreito. Concebe-se que a estupidez inqualificável dos preconceitos políticos tente reprimir atividades mais concretas, palpáveis e apreensíveis ideologicamente, onde o teor de expressividade pode determinar consequências capazes de atingir as monstruosas concreções do Estado Político. Mas em se tratando da música, arte profundamente abstrata em que o conteúdo ideológico quase sempre desempenha o papel de excrescência perturbadora e indesejável, não se pode compreender que haja lugar para atitudes inquisidoras. Não é sem razão que já se encontra inteiramente superada a idéia de que a música de um Arnold Schoenberg foi o «canto do cian» da apodrecida e decadente arte musical burguesa. E será desacreditado aquele que ainda proclamar a existência de uma essência «anárquica» na obra de um Richard Strauss. O mesmo sucede com um «Prokofiev, com um Shostakovich e com os demais compositores pertencentes a ambos os campos opostos do nosso mundo. Mas o que queremos é falar do «jazz» americano em suas relações com o mundo comunista. Com certa desconfiança constatamos que também este produto amado in U.S.A. é objeto de rejeição por parte dos países que se acham sob regime socialista.

● A imprensa soviética acusa continuamente o «jazz» de representar um fator de corrupção moral para a juventude comunista. Há bem pouco tempo, a revista «Música e Sociedades», da Alemanha Oriental, divulgou que «seria errado deixar de reconhecer a ação perigosa da guerra... O «Boogie-Woogie» é o veículo pelo qual é conduzido o veneno do americanismo, ameaçando entorpecer a mente das massas trabalhadoras. E esta ameaça constitui um perigo tão grande quanto um ataque de gás venenoso.» O «Kulturni Prace», um dos principais órgãos da imprensa tcheca, afir-

mou que o «jazz» provoca distúrbios no sistema nervoso do dançarino, de modo a prepará-lo convenientemente para desempenhar o papel que lhe destinou «Wall-Street», ou seja, servir de bucha para canhão.

Também na China, uma das primeiras medidas tomadas logo após o triunfo da revolução foi a expulsão sistemática de todas as orquestras de «jazz». E isto, segundo um comentário do jornal «Ta Kung Pao», representou uma substancial ajuda na resistência à ação dos Estados Unidos.

● Mas tais acusações, longe de se restringirem ao aspecto meramente político, sobrepõem no âmbito dos graves fenômenos sociológicos. Assim é que vimos recentemente a «Gazeta Literária» de Moscou atribuir a uma onda de delinquência juvenil na Rússia aos males trazidos pela difusão pestilenta do «Be-bop» e do «Dixieland». Claro que restrições dessa natureza devem necessariamente partir de determinações estatais. O Estado, como uma entidade homogênea, estagnada e medíocre que é, não pode suportar impassivelmente as chamadas manifestações «deturpadoras» do espírito do povo. Qualquer fuga à normalidade e à reprodução fiel dos fatos naturais, representa, para ele, uma perigosa sugestão de novas idéias; e novas idéias sempre implicam mudanças susceptíveis de instaurar a sua estrutura. Por isso, o Estado detesta as mutações, partam de onde partir. E não é outro o raciocínio a ser aplicado no caso do «jazz». O que preocupa os homens de Estado é que o «jazz» é uma arte extremamente livre no que diz respeito à multiplicidade de expressão. A improvisação é sua essência e toda sua força repousa na liberdade absoluta, na completa ausência de regras, fato que o situa além de qualquer controle ou sujeição.

NOTICIÁRIO

De Rolando de Nassau, cronista musical da imprensa evangélica, recebemos as seguintes comunicações:

Em 30 de outubro findo, na Primeira Igreja Batista, realizou-se o 1º recital do Côro dessa igreja evangélica, com a apresentação de obras de Bach, Haendel, Mendelssohn, Haydn, Beethoven, Weber, Stainer, Kent e Havergal. Atuou como regente o Maestro Natanael Mesquita.

A organização desse Côro é, sem dúvida, mais uma importante iniciativa do Rev. Dr. João Filson Soren, que há algum tempo promoveu uma audição especial do Côro Infanto-Juvenil da Igreja Evangélica Alemã, de Leipzig.

Atuaram como solistas o soprano Eunice Lima, o contralto Esmeralda de Calazans, o tenor José Fraga e o baixo Júlio Andermann. O acompanhamento esteve a cargo das organistas Nicéia, Dirajáia e Marília Soren.

★

O soprano Gláucia de Medeiros Simas, principal solista da Associação Coral Evangélica, conquistou o 1º lugar no Concurso de Canto, promovido pela Sociedade Sinfônica dos Compositores Brasileiros, interpretando obras de Villa Lobos, Mignón, Newton Pádua e Alexandre Denis.

FRA ANGÉLICO ARTISTA CRISTÃO

Fra Angelico — A Anun-
ciação (Florença).



● A oito de março de 1455, em Roma, até onde o haviam chamado o Papa e demais autoridades eclesásticas, falecia Guido di Pietro, o qual na vida religiosa se chamou Giovanni da Fiesole, e que, nos meios artísticos de Florença, era conhecido como Fra Angelico, o magnífico fra signor pittore. Comemora-se pois no ano que corre o quinto centenário da morte do admirável artista, um dos maiores que o Pré-Renascimento italiano conheceu, e que constituiu, com Masaccio (ao qual aliás muito deve), o par dos legítimos herdeiros do grande Giotto di Bondone. Contudo, se na Europa a data mereceu amplas festividades, que se traduziram quer na publicação de livros e ensaios sobre sua vida e obra, efetuada na Suíça, na França e na Itália, para só falar das mais importantes, quer em peregrinações, na própria terra natal do pintor, aos conventos e igrejas onde deixou ele, indelévelmente gravados, os traços de sua trajetória pelo mundo, no Brasil, pelo que nos foi permitido averiguar, pouca repercussão alcançou. Apenas um ou outro suplemento lhe dedicou algumas linhas, sendo que as poucas revistas especializadas inexplicavelmente não se manifestaram. Isso, aliás, se é lamentável, não é de se admirar: Fra Angelico, em verdade, sempre foi, para nós brasileiros, pouco menos que um desconhecido, estando sua arte terrivelmente afastada de nossa mentalidade. Ao que parece, o único estudo a ele dedicado, em nosso meio, deve-se à pena de Luiz Guimarães Júnior, e seu valor é quase nenhum.

● Ao examinar um trabalho de Fra Angelico (e tivemos o ensejo de observar de perto as «Cenas da vida de Santo Estevão e de São Lourenço», na capela de Nicolau V, no Vaticano) instintivamente vem-nos à lembrança o conceito, muito discutido, do filósofo Rio, que ao estudar, no seu célebre tratado «Da Arte Cristã», publicado em 1838 e pelos anos seguintes, os artistas místicos, afirmou que o problema da pintura de Fra Angelico não poderia ser compreendido senão exclusivamente à luz da religião. Se não nos colocamos entre os seguidores da teoria de Rio, a qual nos parece por demais extremista, não lhe deixamos de reconhecer alguma procedência todavia. A religião, de fato, forneceu a Fra Angelico a própria essência de sua arte. Usando de comparação talvez não muito própria mas que traduz, fielmente, o que desejamos significar, diremos que Fra

Angelico foi o Tomás de Aquino das artes plásticas. O que fez esse com a «Summa Teológica», realizou o suave autor da «Anunciação» com o pincel. A própria concepção de beleza de Fra Angelico será melhor compreendida se lermos a definição do que seja o Belo, tal como exposta na «Summa Teológica»: «Nam, ad pulchritudinem, tria requiruntur: primo, quidem integritas sive perfectio; quae enim diminuta sunt, hoc ipso turpia sunt. Et debita proportio sive consonantia. Et iterum claritas: unde quae habent colorem, nitidum, pulchra esse dicuntur» (1). Que pintor, com efeito, glorificou em mais alto grau a claridade que esse Fra Angelico, cujas cenas da vida dos santos estão repletas de auréolas luminosas, de asas de anjo que rebrilham inundadas de sol, de magníficas vestes cor de ouro?

● Ainda um liame, porém, subordina a arte de Fra Angelico à religião cristã: a intenção de angariar prosélitos, que é um fato real, em sua obra. Sabemos como era, a Ordem Dominicana à qual pertenceu o artista, a depositária mais legítima da pura doutrina tomista, em sua época; sabemos como a propagação da fé era um dos principais preceitos de seu regulamento. Quem agora tivesse a paciência de cotejar a obra de Giovanni Dominici, prior do, Dominicanos, com a de Fra Angelico, descobriria certamente inúmeros pontos de contato entre ambas, e talvez chegasse à conclusão de que Fra Angelico foi o porta-voz através da pintura, das mesmas idéias que seu superior irradiava do púlpito. Muito da meiga poesia que se encontra nas figuras de anjos e de santos desenhadas por Fra Angelico (no santo frade que folheia pacificamente seu livro de orações, enquanto Cristo, a poucos passos, é submetido a ultrajes, no afresco do convento florentino de São Marcos) por exemplo, pertence talvez tanto a Fra Angelico como ao próprio Dominici. Em valioso ensaio sobre o místico italiano, Maione demonstrou como eram opulentas as idéias de Dominici, e como sabia ele ornar seus sermões com elas, assim tornando-os cheios de conteúdo, embora permanecessem claros e simples. Leia-se um trecho do famoso pregador: «Eis a felicidade dos anjos, o júbilo dos apóstolos, a dança dos confessores, o cêro das virgens, a alegria de todos os eleitos. Eis o sol verdadeiro, a estrela da manhã, a flor de um campo supremo, gladiolo dos justos, rosa que não envelhece, violeta que não emurchece. Toda felicidade tem sua origem em Deus. Não há nenhuma que Dêle não provenha. E tolos são os que a buscam, longe de Deus» (2). Isso mesmo tentou significar, através das tintas e do pincel, e certamente com muito maior êxito, o artista Fra Angelico. Ao falecer, famoso e respeitado por todos, foi em pouco beatificado pelo Papa, em recompensa à vida pura e mansa que na terra levou. Até nisso teve um destino semelhante ao de Giovanni Dominici, seu mestre.



LIVRO

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo
que espera; destruído, coração que chora.
(Provérbio indú)

VAMOS CONHECER O BRASIL?

Geografia, História, Folclore — de H. Alfredo Pucca

O caminho dos bandeirantes paulistas, os vestígios e as condições atuais da civilização da cana de açúcar, os garimpos, as minas, os al-godoais, os açudes, os seringais, as nossas grandes explorações mine-ralógicas, as cidades, etc. 40,00

HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS

de Max Beer — Prefácio de Marcel Olivier

«... esta obra será de imensa utilidade não só para o público que estuda mas também para historiadores profissionais, que terão interesse em consultá-la, porque nela irão aprender muita coisa que até então ignoravam. E aprenderão, em primeiro lugar, a interpretar a própria His-tória». 2 volumes 60,00

NOÇÕES DE ECONOMIA POLITICA

de Luís Segal

O desenvolvimento econômico da sociedade. A produção mercantil e suas contradições. O dinheiro. O capital e a mais-valia. O salário. A acumulação do capital e a pauperização da classe operária. As formas do capital e da mais-valia. O desenvolvimento capitalista da agricultura. A reprodução e a circulação do capital social. A crise. O imperialismo. 2 volumes. 60,00

AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA

pelo Prof. Mello e Souza (Malba Tahan)

A Matemática. A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc. Livro esgotado. Últimos exs. Encadernado 120,00

LIVROS PARA ADMISSÃO AO CURSO NORMAL

(Questões objetivas, exercícios e provas)

MATEMÁTICA, pelo Prof. Teles Melo Carvalho 50,00
CIÊNCIAS NATURAIS, pelo Prof. Luís Macedo 40,00
GEOGRAFIA DO BRASIL, pelo Prof. Geraldo S. Sousa 30,00
HISTÓRIA DO BRASIL, pelo Prof. Vicente Tapajós 30,00
(Todos os autores são do Instituto de Educação do Distrito Federal)

JOGOS E RECREAÇÕES MATEMÁTICAS

pela Profª Irene de Albuquerque

A rotina encarquilhada ignora a utilidade do jogo no ensino das vá-rias disciplinas: o educador moderno não o dispensa. Nas substanciais páginas deste livro, os professores encontrarão centena de jogos de gru-pos, jogos de classes, jogos com competição, jogos sem competição, jo-gos orais, etc. E' preciso tornar simples, atraente e vivo o ensino da Ma-temática. 2 volumes 70,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.



«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editores colocam a preocupação de lucros acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência» — «Diário de Notícias» — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Atende-se pelo Reembolso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro — Brasil

(1) «El Otoño de la Edad Media», de Jan Huizinga. Revista de Occidente, Madrid, 1951, página 372.

(2) «Fra Angelico», de Giulio Carlo Argan. Skira, Geneve, 1955, página 15.

CINEMA



O PRIMEIRO BEIJO DE MARGARET

★ **TODOS SE RECORDAM** certamente de Margaret O'Brien, a menina sardenta e de tranças, cujas interpretações, em quase uma dezena de filmes, tornaram-na famosa em todo o mundo. Sua carreira, começada por volta dos oito anos, atingiu o auge aos dez. Aos doze anos, porém, Margaret havia crescido de tal maneira, que não mais pôde figurar nas películas de tipo que vinha fazendo. Hoje, aos 18 anos, é uma moça feita. E no seu próprio filme, «Glory», que marca a sua «reentrée» no mundo cinematográfico, é beijada pelo ator John Lupton — outro novato de talento. É desse primeiro beijo de Margaret O'Brien — a ex-menina prodígio do cinema americano — que oferecemos aos leitores as primeiras fotos.

Problema para depois de janeiro...

DEVEMOS COMERCIALIZAR COM A "CORTINA DE FERRO"?

CABERÁ AO NOVO PRESIDENTE DETERMINAR OS RUMOS DE NOSSA POLÍTICA ECONÔMICA ★ MOVIMENTA-SE A OPINIÃO PÚBLICA: ECONOMISTAS, POLÍTICOS, LITERATOS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E JORNALISTAS RESPONDEM A «ENQUÊTE» DA «REVISTA DA SEMANA» ★ ENQUANTO LONDRES CONSIDERA VIÁVEL O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES, O CLERO FAZ SÉRIA ADVERTÊNCIA ★ IMENSA A RESPONSABILIDADE DO NOVO OCUPANTE DO CATETE NO QUE SE REFERE AO FATO

Reportagem de MENEZES JÚNIOR



HUMBERTO BASTOS: — Negociar sem preconceitos.

Jornalista e economista, recentemente reeleito por um mandato de mais cinco anos para o Conselho Nacional de Economia, Humberto Bastos é de opinião que o Brasil deve ampliar ao máximo possível seus mercados.

— Somos um povo exportador de alguns produtos agrícolas — esclareceu — e somente agora é que está se esboçando uma experiência de exportação de artigos manufaturados. Na qualidade de exportadores de produtos agrícolas, nós devemos ter o máximo interesse em conquistar mercados e estender o nosso comércio internacional.

Analisando os argumentos apresentados por alguns, de que os mercados da Europa Oriental e da própria Rússia são insignificantes no total do intercâmbio, considerou-os sem valor:

— São insignificantes justamente por que não temos uma política comercial de expansão

e sempre nos conformamos com uma espécie de monopólio realizado no âmbito mundial por dois ou três países.

No entender do entrevistado, a única forma de sobrevivência possível ao Brasil como país exportador, bem como vencer o chocante desequilíbrio da balança de pagamento que está se prolongando, seria negociar, e negociar bem, com o maior número de países, sem quaisquer preconceitos.

Concluindo seu pensamento, ao repórter:

— É necessário que nossas autoridades monetárias se compenhem de um dever e, direi melhor, de um ideal, que é fazer do Brasil um país grande exportador para que possamos atender aos nossos anseios de desenvolvimento e assim assegurar as divisas para manutenção do nosso ritmo de progresso!

As ameaças de batalha judiciária em que a tese da maioria absoluta contrapõe-se à da maioria relativa, sucedem-se. O esforço da oposição udenista em impugnar a posse dos candidatos da coligação PSD-PTB, baseado no incontestável apoio comunista aos candidatos eleitos é evidente. A par desses problemas surge outro, de importância relevante, como seja o reatamento das relações comerciais com os países da chamada «Cortina de Ferro». É este mais um assunto em pauta na contingência política atual e mais um problema a ser resolvido por Juscelino Kubitschek, em sua luta pela Cadeira Presidencial.

Entrevistado por este semanário antes do pleito de outubro — e talvez prevendo a reação futura, caso saísse vencedor — o então candidato Kubitschek deixou de fazer referência ao assunto. Ainda hoje, quando a manifestação se faz necessária, pela mesma razão o eleito mantém-se em reserva. Sabe-se, entretanto, que no íntimo o sr. Juscelino é favorável a uma política econômica de maior amplitude. Tal fato não constitui segredo entre nós nem no exterior. Senão, vejamos o que publica o observador econômico do «Financial Times», de Londres: «O novo Presidente eleito do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, esforçar-se-á para estabelecer contactos comerciais com a Rússia e com outros países comunistas...» Em seguida, acentua ainda o órgão da imprensa londrina que «o Brasil pensa há muito tempo em manter comércio com o bloco comunista e já recebeu tentadoras propostas de diversos países, inclusive da China».

Como jamais nosso país manteve contactos comerciais diretos com a Rússia e os demais países da esfera comunista e ainda, como atualmente não conserva relações diplomáticas com aquele país, difíceis tornar-se-iam os entendimentos preliminares para o estabelecimento de um intercâmbio comercial. Já a essa barreira tentara superar o falecido ministro João Alberto, sem que lograsse êxito, nos agitados dias que marcaram o fim do governo Vargas.

Entre nós, no seio das várias camadas da sociedade brasileira, as opiniões divergem. Apresentam-se razões inúmeras. Aspectos econômicos, políticos ou simplesmente doutrinários são invocados, às vezes, nas justificativas. Razões, convincentes ou não, vêm à luz. Entretanto, são sempre opiniões que influirão, no cômputo geral, para a adoção de qualquer medida. Nesta «enquete», como simples perscrutadora, a REVISTA DA SEMANA toma o pulso da situação e passa aos seus leitores as opiniões abalizadas de elementos representativos das mais variadas classes e da própria opinião pública nacional.

COMO IMPOSIÇÃO ECONÔMICA OU MEIO DE PENETRAÇÃO IDEOLÓGICA



NEGRÃO DE LIMA:

— Desenvolvimento em todos os sentidos.

Ex-Embaixador do Brasil no Paraguai e na Bolívia, dirigente da campanha publicitária e um dos baluartes da vitória juscelinista (em cujo governo formará destacadamente), o mineiro Negrão de Lima não se furtou a externar sua opinião em face do problema:

— Sim, devemos manter relações comerciais com todos os países, independentemente das respectivas filosofias de governo. Acho que será útil desenvolvermos nossa economia em todos os setores. O Brasil, país novo, ainda classificado como em fase de sub-desenvolvimento, quanto mais relações comerciais tiver mais rapidamente e melhor terá o seu progresso.



AL NETO:

— Intercâmbio & infiltração.

— Falo apenas como jornalista, homem de rádio e de televisão... preveniu-nos Al Neto. E foi ao assunto, demonstrando o seu ponto de vista contrário ao comércio com a URSS, China e demais países comunistas:

— O intercâmbio econômico sob suas diversas formas pode servir para a penetração ideológica. O objetivo final da Rússia soviética é a difusão do comunismo em todo o mundo. Isto vem sendo dito, claramente, por todos os principais líderes soviéticos, desde Lenin até hoje. Assim, qualquer iniciativa que possa dar oportunidade à penetração da ideologia comunista deve ser banida.

das em mercados melhores (Inglaterra e EE. UU.) e c) — Estamos indefesos contra a infiltração bolchevista.

— Intercâmbio comercial é feito entre as grandes nações que têm um excesso de produção a exigir mercado em qualquer parte do planeta. Este não é, evidentemente, o nosso caso. Facilmente comprovaremos que não dispomos desse excedente se fizermos um levantamento das nossas necessidades de consumo. Por outro lado, as matérias primas de que dispomos são facilmente encontradas, e em melhores condições, noutros mercados.

Exposto seu ponto de vista, perguntou o deputado:

— Qual o interesse, além do político, em mantermos relações com os países da órbita comunista? — Por que essa nevrose agora? A resposta foi pronta:

— Não temos uma defesa contra o comunismo. Quando se fala em intercâmbio, o que se pretende é construir uma ponte para o comunismo!



HERMES LIMA:

— Antes de tudo, as vantagens...

O autor de «Estudo Fundamental sobre Tobias Barreto» e inúmeras obras didáticas é também professor de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade Nacional de Direito. Foi representante do Brasil na Conferência Internacional de Caracas, em 1954. Explicou:

— Devemos comerciar onde houver possibilidades vantajosas para nós, como todos fazem. Isso é uma regra geral.

Perguntado pelo repórter se tal medida deveria implicar, necessariamente, numa obrigatoriedade de rectamento das relações diplomáticas, acrescentou:

— O comércio, por si só, dispensa essas formalidades diplomáticas, isto é, políticas!



RAIMUNDO PADILHA:

— Não estamos em condições!

— Ninguém é contra ou a favor, em princípio..., declarou ao repórter o deputado federal Raimundo Padilha. Eleito pela legenda do PRP (com quem está hoje brigado, constituindo, ele só, a dissidência perrepista) o deputado é contrário ao comércio com a «Cortina de Ferro». Resumiu em três pontos as suas razões: a) — Não termos excedentes exportáveis; b) — As matérias primas que poderíamos receber (se fôsse o caso) podem ser encontra-



ALCEBIADES ANTOGINI:

— Eliminar os intermediários.

— A função do comércio foi sempre, em todas as épocas, de grande poder civilizador, aproximando os homens na base de entendimentos sãos e na defesa de interesses mútuos... foi como iniciou suas declarações o presidente da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro. Afirmou mais o entrevistado que o comércio entre o nosso país e outros da «Cortina de Ferro» existe, pois alguns produtos bra-

sileiros vão ter aqueles países pelas mãos de intermediários estrangeiros.

— Enquanto isso — prosseguiu — o ufanismo brasileiro se satisfaz com os elogios às riquezas naturais do «notre beau país»! Ficamos, assim, com as nossas belezas e os intermediários com os lucros...

— Necessitamos de medidas práticas e olhar a realidade com coragem, sem o ranço de velharias que por aí andam impedindo a nossa expansão no exterior. Faço, por isso, minhas as palavras do então candidato Juscelino Kubitschek, quando em visita à Federação do Comércio Atacadista, ao afirmar: «Exportamos ou morremos»!

É ENCARADO O PROBLEMA DO COMÉRCIO COM A "CORTINA-DE-FERRO"



RAQUEL DE QUEIROZ:

— Mais realismo, minha gente...!

A romancista de «O Quinze», «As três Marias» e tantos outros, autora do recente sucesso teatral que é «Lampião», respondeu-nos:

— Acho que as nossas relações comerciais e diplomáticas com os países da chamada «Cortina de Ferro» devem ser revistas num pé mais realista...

Insistimos:

— Que mais, dona Raquel?

— Não chega...?!

Também jornalista diária, Raquel de Queiroz bem simboliza a mulher brasileira, a dona de casa, a esposa. Vive e sente e analisa os pequenos problemas do lar, conseqüências das disputas internacionais. Inteira-se nesses grandes problemas, fazendo deles «a sua luta».



DOM JOSÉ TÁVORA:

— Perigo de contaminação.

— É um problema de caráter técnico — afirmou o Bispo auxiliar do Rio de Janeiro. E prosseguiu:

— Não me reputo credenciado para falar no assunto sobre esse aspecto. Sob o ponto de vista político, creio que se trata de um problema cercado de muitos riscos e, por isso mesmo, cabe aos governantes democráticos do país estudá-lo, tendo em vista a segurança das nossas instituições e o perigo da contaminação ideológica que ele traz em si próprio.

Dom José Távora recebeu a reportagem no Palácio São Joaquim. Figura bastante conhecida pelo desvelo com que trata os assuntos da Igreja, suas palavras bem refletem o pensamento do clero, nesta luta contra o comunismo.

blica Popular da China, sentimos o seu interesse em manter relações com o nosso país, em pé de igualdade e no mais absoluto respeito à soberania das duas Nações.

Inquiridor:

— Poderemos, então, nos dar ao luxo de desprezar esse mercado, por imposição de interesses estranhos aos nossos? Já é tempo de levar a sério os problemas que interessam vitalmente a própria economia e sobrevivência da Nação brasileira. O comércio livre com a URSS, a República Popular da China e os demais países do campo do socialismo, é um imperativo inadiável e reclamado por todas as forças produtivas do nosso país.



OLÍMPIO GUILHERME:

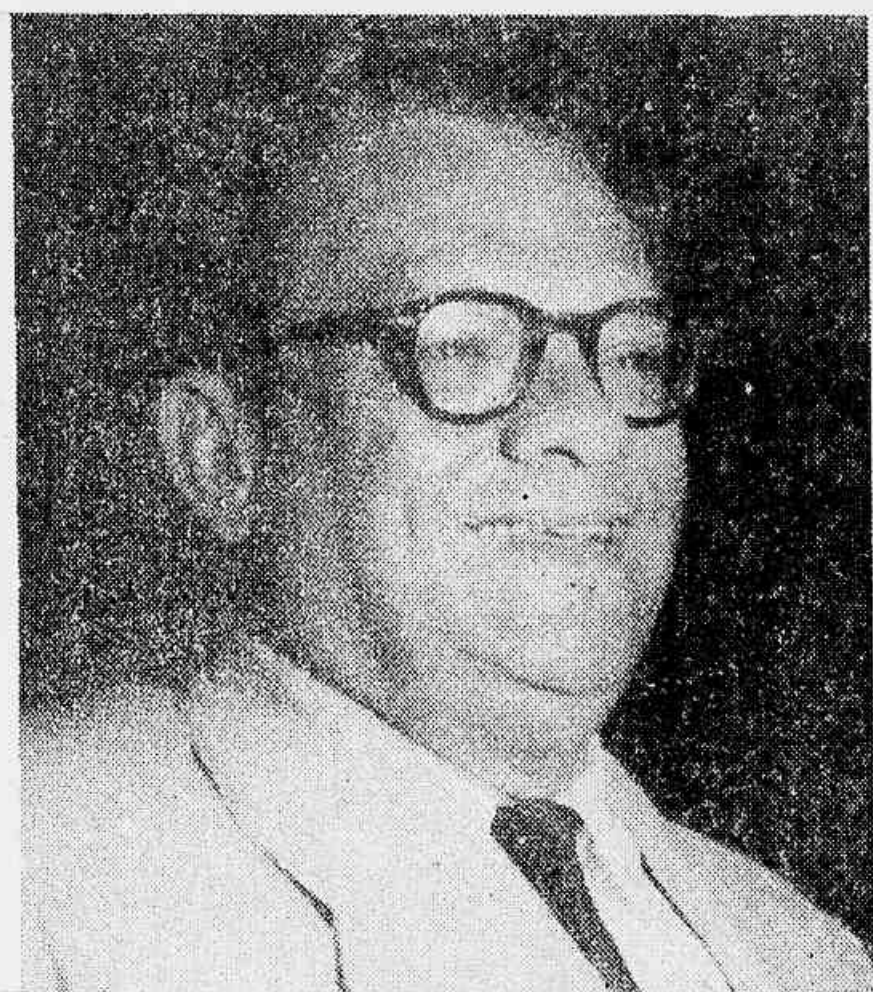
— Arrematam o fruto do nosso trabalho!

— Quase todas as autoridades brasileiras estão convencidas da necessidade do comércio com a «Cortina de Ferro» e só não o fazem porque aos Estados Unidos não convém isso...! Foi incisivo Olímpio Guilherme. Conhecido como «o mais corajoso e imparcial comentarista político do Brasil», observador e analista dos acontecimentos político-sociais-econômicos, recentemente publicou o livro «URSS & USA», fruto de suas experiências nos dois países.

— Aos poucos se vai chegando a conclusão de que a exportação brasileira não pode continuar, como agora, a ter apenas um ou dois grandes clientes no mercado internacional, sob a pena de precisar ceder às suas imposições, como acontece com esse quase leilão, no qual os Estados Unidos e a Europa Ocidental arrematam o fruto do nosso trabalho, sem que isso traduza, de qualquer maneira, uma quebra de nossas convicções democráticas.

Referindo-se, em seguida, ao «Battle Act», a lei com que os Estados Unidos proibem, taxativamente, o comércio com a Rússia:

— Não é bem assim. O que o «Battle Act» proíbe é a venda, à União Soviética, de todo e qualquer material considerado estratégico ou a exploração de produtos destinados à fabricação de armamentos e munições. O que hoje ninguém mais ignora é que o «Battle Act» originariamente concebido para constituir o fator dinâmico da guerra fria, passou também a representar uma arma de possibilidades incalculáveis para o controle do comércio internacional pelos Estados Unidos e, sobretudo, para o cerceamento da liberdade de concorrência no mercado de matérias primas procedentes da América do Sul, da África e da Ásia!



JOSÉ LINS DO RÉGO:

— Hoje, como antigamente...

— Compreendo que no comércio não deve haver (nem pode) restrições ideológicas. O trigo, o açúcar e o petróleo são necessidades do homem e não devem sofrer a influência de suas discordâncias políticas.

Finalizando, o «litterato da cabeça aos pés», como ele mesmo se diz, acrescentou:

— Sou por um regime de trocas assim como foi no mundo antigo e deveria continuar para sempre!



EGÍDIO SQUEFF:

— Comércio em pé de igualdade.

Correspondente na Itália durante a última guerra, jornalista da velha guarda e elemento reconhecidamente da esquerda, Egídio Squeff vem de uma viagem aos países comunistas. Estudioso do assunto proposto e observador da vida econômica, referiu-se à China Continental como «o maior mercado do mundo, com 600 milhões de seres humanos com poder aquisitivo em contínuo crescimento.» Prosseguiu:

— Em contacto com as autoridades da Repu-

ÚLTIMO FLASH



ACONTECEU NO DIA 9

Por volta das 17 horas de quarta-feira, 9 do corrente assumia a Presidência da República, o sr. Carlos Luz, no impedimento do Vice-Presidente em exercício, sr. João Café Filho. Após uma reunião médica, realizada horas antes, deliberou o Presidente Café Filho transmitir o cargo ao seu substituto legal, no caso o Presidente da Câmara dos Deputados. E assim, pela terceira vez, assumia o mais alto cargo da República o sr. Carlos Luz. A primeira, foi por ocasião da visita presidencial à Bolívia; a segunda, em abril último, quando o sr. Café Filho se ausentou a Portugal. E a terceira, agora, sobrevindo na mesma noite os acontecimentos de conhecimento público. O flagrante mostra o ato da assinatura do termo de posse, no Catete.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLANO
Rua João Bricola, 46

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 47 — Rio de Janeiro — 19-11-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores.....S. L. Guimarães A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-9647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano.....	Cr\$ 350,00
Seis meses.....	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano.....	Cr\$ 380,00
Seis meses.....	Cr\$ 190,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano.....	Cr\$ 500,00
Seis meses.....	Cr\$ 250,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**



A. R.

**Canta uns fadinhos da Alfama
E outros da Mouraria.
Depois deita-se na cama
E dorme até o outro dia...**

9

ncia da
sr. João
o Presi-
esidente
o cargo
encial à
Portugal.
ecimento
Catete.

ERICAS
\$ 350,00
\$ 175,00
\$ 380,00
\$ 190,00

R
\$ 500,00
\$ 250,00

todo o
cada ao
REVISTA
publicare-
ção. Não
não pu-
de res-

Breve notícia sobre o gabinete particular de Pesquisas Neuro-fotográficas de Sir August.

Numa vasta sala cheia de cabines, máquinas, engrenagens estranhas, engenhosamente misteriosas, onde a química, a física, a matemática se cansavam com a mais requintada forma de poeira nuclear, Sir August era um cientista e um sonhador. Seu gabinete estava adiantado do mundo científico de muitos anos. Enquanto no Gabinete de Identificação e Pesquisas, e no Instituto Médico Legal prosseguiram nos rotineiros hábitos oficiais, considerados a última palavra, Sir August, por mero espírito recreativo, levava a efeito pesquisas sensacionalíssimas. Seu processo de fotografar certas regiões das vítimas era infalível e altamente científico. O pôsto que ocupava, deixava-o numa posição privilegiada. Levava os cadáveres ao seu Gabinete e fotografava a boca, os olhos, a memória auditiva, o consciente, o sub-consciente, a sede dos reflexos psíquicos de Richet e dos reflexos condicionados de Pavlov, as mais inimagináveis regiões. Descobertas notáveis as que fazia, de um valor inestimável, quase do mundo da pura fantasia. Entretanto, mantinha tudo no mais laborioso segredo, cioso de sua arte maiúscula. Mantinha à distância os curiosos e prometera que, depois de completamente aperfeiçoado seu método, revelaria ao mundo o mais perfeito gabinete de pesquisas criminais. Seus íntimos apelidaram-no maliciosamente «o aprendiz de feiticeiro».

Conto de VAN Jafa

Desenho de JERONYMO RIBEIRO

V

Um repórter policial, de imaginação mística levado pela absoluta ausência de indícios, criou a suposição poética de Andrade Le Franc ter sido assassinado por um Anjo.

A hipótese aventada era excitantemente romântica para um público leitor de novelas.

Um anjo que ao revelar a mensagem fatídica matou o jovem ator, considerado o mais vivo intérprete shakespeariano desses últimos tempos. Assim findou aquele que morreu antes de nascer. Ficou popular a expressão — o anjo vingador — que crestou o botão.

VI

Um «crayon» de Sir August.

Visceralmente simpático, de excepcionais qualidades humanas, apesar de aparentemente frio e distanciado, infunde à primeira vista uma confiança irrestrita. Acabamos por confiar-lhe até a alma com seus labirintos, sonhos de glória, pensamentos mais íntimos e derrotas secretas.

É escusado frisar que o Chefe de Polícia daquela época era Sir August, o que equivale a dizer que um caso desses só mesmo deveria (é o termo exato), acontecer na gestão de um homem de personalidade marcante como a sua.

JERONYMO
RIBEIRO

A Morte de Andrade Le Franc

SINOPADAMENTE, começou a tecer os fios de aço. O ritmo lembrava açoites. Depois de realizada a trama, quando a tensão alcançou o máximo, as agudas pontas foram enfiadas na minha carne. As extremidades dos fios, uma vez encontradas, formavam um complicado sistema que lembrava, na feição, um manequim de vime ou arame. Entrelaçados envolviam meu corpo. Imobilizado nesta túnica de palavras, vi sua imagem aproximar-se de mim a ponto de sentir sua respiração forte. Deu uma longa baforada e a fumaça tomou a forma de meu rosto. Do bolso da capa tirou um fio de seda. Sua respiração tornou-se mais íntima, quase um contacto. Não vi mais nada. Apenas seus olhos sorrindo... vagamente... como estrelas tombadas na bruma.

A fotografia do cérebro descrevia, pormenorizadamente, as várias fases do martírio. Sir August procurava analisar o que havia ocorrido nos últimos minutos da vida de Andrade Le Franc.

II

Encontrou numa fotografia da memória auditiva o seguinte diálogo, acreditando ter sido o último do morto.

- Ridículo... positivamente grotesco.
- Consideras assim?
- Exatamente.

— Mas tens a coragem de dizer isso, quando são unânimes em acharem-me perfeito?

— Todos mentem, e sabes disto melhor do que eu. És exclusivamente o culpado. Antes de formarem uma opinião, já a formaste para eles. Adjetivas de um modo categórico, imperativo mesmo, antes de pedires a crítica. Sugestivos... só há um recurso...

— Cala-te. Tens coragem...

— É tão simples como tudo mais na vida.

— Mesmo depois do que aconteceu entre nós?

— Mesmo depois. O importante é...

— Como podes ser tão monstruoso. Os anjos mostram a maldade...

— Sou como sou... As catedrais também guardam monstros.

— Onde nossos sonhos?

— Um na vida, outro na morte...

III

Andrade Le Franc, na véspera de sua estréia, fôra encontrado, à noite, na sala de seu apartamento, na postura descansada de um Júlio César. Estava tão ao natural, que o criado do inspirado ator, sendo discretíssimo nos elogios, não se conteve.

— Bravo, Sir! Estás perfeito. Estava morto.

Fidalgo e culto, imaginativo por nascença, foi o primeiro Chefe de Polícia poeta, no mundo inteiro.

VII

Todos os testes feitos por Andrade Le Franc dos mais significativos personagens de Shakespeare, foram satisfatoriamente esplêndidos. Em representações fechadas para a crítica especializada, estudiosos, intelectuais e universitários, Andrade Le Franc obtivera consagrado êxito.

Principalmente a representação que antecederia sua estréia fora magistral.

Amanhã nascia para os aplausos totais.

VIII

Da árvore genealógica de Andrade Le Franc, soube-se que sua mãe era de origem brasileira, seu pai um autêntico inglês e seus avós paternos normandos de longas eras.

Uma explicação biológica de grande valor para aclarar as origens do gigantesco intérprete que era Andrade Le Franc.

Uma prova singular de que a alma anglo-saxônica de Shakespeare era animada por paixões latinas.

IX

Tôdas às vezes que um caso sem solução se apresentava aos peritos, Sir August usava de um velho expediente. Tendo inclinação pelo talento de um jovem detective de apelido Dick, geralmente o chamava e dava sugestões, apenas sugestões como costumava frisar, sobre a chave do enigma. Exigia a condição de absoluto sigilo e sua pista aclarava sempre a nebulosidade do caso. As glórias tôdas cabiam ao jovem detective Dick.

Sir August era um homem admiravelmente estranho e romântico.

X

Nas fotografias do sub-consciente de Andrade Le Franc foram encontrados detalhes curiosos de palestras que ficaram vivas.

— Junto de ti todos são cúmplices. Ninguém te poderá conhecer sem te amar. Sei que não tens a culpa...

Mais adiante estavam trechos de uma conversa sobre «Othelo» — «amou demasiadamente... mas sem inteligência».

— «Realmente, houve um tempo em que a terra, o céu, a lua, eram verdes»...

XI

A polícia realizou sua busca inglória. Procederam-se a tôdas as investigações possíveis. O cadáver de Andrade Le Franc não deixou de passar pelo Gabinete particular de Sir August. Este, fotografou-lhe o consciente, e o sub-consciente, os olhos, a boca, a memória auditiva, etc.

Estava dado por findo o caso Andrade Le Franc — uma das duas versões deveria ser veiculada como nota oficial — colapso cardíaco (todos sabiam que ele sofria de distúrbios do coração) ou derramamento cerebral devido às últimas emoções.

XII

Na fotografia tirada por Sir August dos olhos de Andrade Le Franc, via-se um vulto esfumado na íris. Um rosto não definido. Esse rosto enevoado refletido na íris do morto revelava a presença de um criminoso.

XIII

Sir August possuía a chave do enigma. Mas não era tudo de absolutamente necessário. Na fotografia da boca encontrou o resto — uma impressão de outra boca. Como descobrir de quem eram essas impressões labiais — eis a questão.

XIV

Dado aos mais acentuados exoticismos temperamentais, ninguém se negava ou mesmo censurava as extravagâncias de Sir August. Todos os convidados compareceram ao «garden party» da boca perfeita. A condição era a de deixar a boca impressa num papel preparado para esse fim, com o nome do convidado. Miss Campbell ganhou uma placa de brilhantes por ter a boca feminina mais perfeita e Lord Hilton um relógio de ouro pela boca masculina mais perfeita.

Até os dias que correm ninguém soube a razão daquela originalidade, com exceção de Lord Julian.

XV

Na tarde de uma quinta-feira eminentemente parda, Sir August convidou Lord Julian para tomar chá.

Naquele dia todos os jornais veicularam a nota oficial da Chefatura de Polícia sobre a morte de Andrade Le Franc — colapso cardíaco.

XVI

As cinco horas em ponto, Lord Julian batia a aldrava da casa de Sir August. Um criado abriu a porta, tomou-lhe o sobretudo, o chapéu, a bengala e conduziu-o à biblioteca.

Nesta vasta peça, crepitava na lareira um fogo manso. Sir August estendeu afetuosamente a mão a Lord Julian. Seus olhos brilhavam de um antecedido júbilo.

— Meu caro, esplêndido teres aceitado meu convite, mesmo que tivesse sido de última hora... és um bom rapaz. Ademais, algo me fazia confiante da tua vinda.

— O prazer de estar com Sir August é maior que todos os outros que tivesse antecipadamente marcado.

— Que tens feito de bom?

— Nada.

— Isto é mau.

— Apenas coisas úteis.

— Difícilmente uma coisa útil é boa. Lembra-me as explicações, assim como os conselhos e as definições. De nada servem diante dos fatos, mas devem ser dadas, por isso mesmo.

O criado trouxe o chá. Sir August, com um gesto, diz que ele mesmo servirá. E quando o criado fechou a porta atrás de si, Sir August começou sua história.

— Mandei chamar-te porque só tu eras digno do meu segredo... O mal da atualidade é con-

fiar em todo mundo. Não se faz privilegiados, cria-se cúmplices. Quanto de açúcar?

— Três cubos é o suficiente para mim.

Enquanto lhe passava a xícara, fitou-o de modo singular.

— Tens um belo pescoço... Lord Julian, demasiadamente belo para a força; os carrascos nunca foram estetas... ao menos até hoje não tive notícia alguma de que o tivessem sido. Esse é o grande mal... quando muito eles são sádicos...

— Estranho.

— Sim, de certo muito estranho são todos os atos da vida humana... Às vezes não há correlação lógica...

Sir August foi à sua secretaria, apanhou uma pasta e tirou de dentro um maço de fotopsicografias acompanhadas de folhas de papel ofício dactilografadas em dois espaços. Precisamente no momento em que Lord Julian levava a xícara à boca esplêndida, Sir August interpelou-o:

— Por que nos privaste de Andrade Le Franc?

— «I beg your pardon»...

— Exatamente eu também não entendo porque e não se deve pedir perdão por omissão tão perfeita. Sou dos que acreditam na vingança dos deuses... creio bíblicamente na Mitologia.

E passou para Lord Julian todo o seu documentário particular do processo Andrade Le Franc. Lord Julian viu sem surpresa as fotopsicografias que mostravam ser as impressões labiais encontradas na boca de Andrade Le Franc idênticas às de sua boca. Lord Julian examinou minuciosamente todo o processo. Nas suas mãos estava a prova irrefutável do homicídio de Andrade Le Franc.

— Lembro-me quando na Universidade um professor de Filosofia fez uma citação de Budha mais ou menos assim — para atingir a perfeição, duas coisas são necessárias, a Beleza e o Amor. As almas encarnam e desencarnam até atingir esta perfeição — comentou Sir August.

— Tudo isso se me afigura miraculoso mesmo.

Tomou tôdas as provas das mãos de Lord Julian e as jogou na lareira. As chamas devoraram voluptuosamente o maço de papel. Lord Julian desviou o olhar das fotopsicografias que se contorciam de diversas formas e fitou o rosto de Sir August, onde uma lágrima iluminada lhe descia pela face vívida. Naquele homem o poeta vencera o cientista.

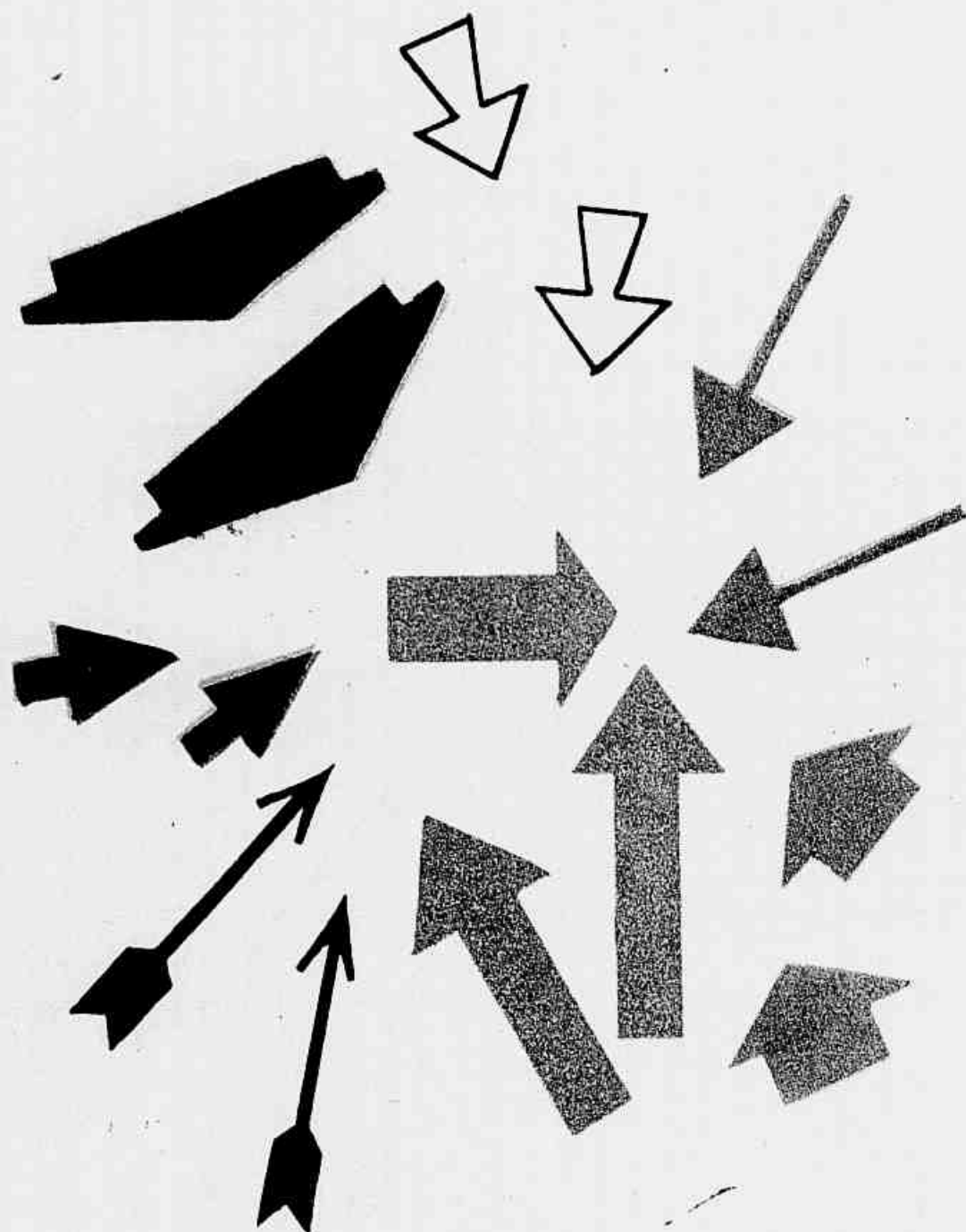
— Por que o senhor não se glorificou com o caso Le Franc?

— Porque, Lord Julian, não somente Andrade Le Franc era sensível à Beleza.



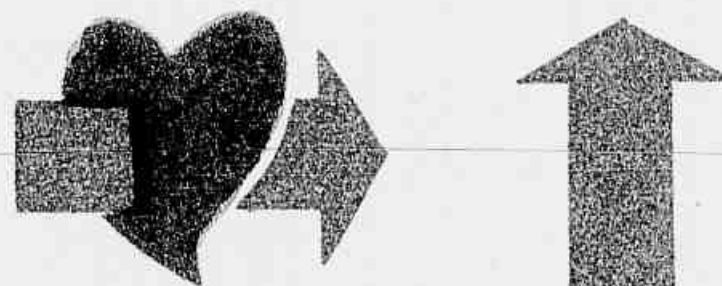
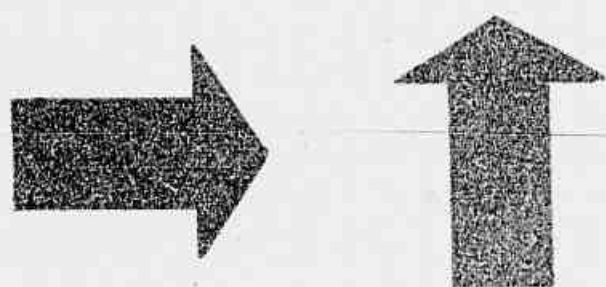
→ **FORTUNA APRESENTA** (indicado por uma)

O Romance das 2 Setas



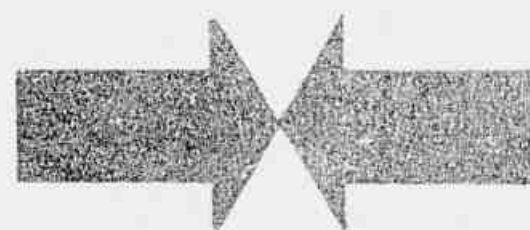
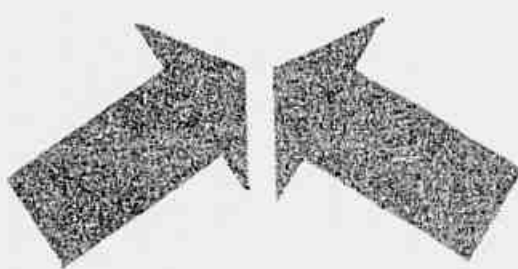
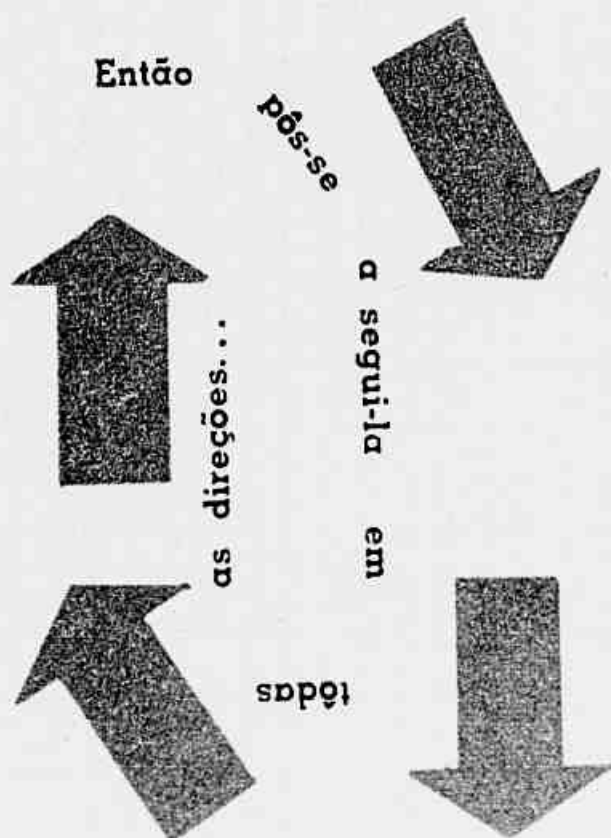
Era uma vez uma seta azul que não combinava com as outras setas.

Por isso sentia-se muito só.



Mas um dia outra seta azul cruzou o seu caminho

Fazendo-a ficar tremendamente apaixonada



Até que por fim se encontraram

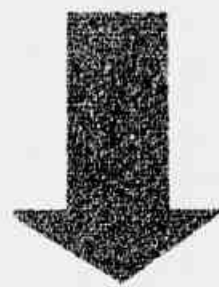
e trocaram o primeiro beijo.



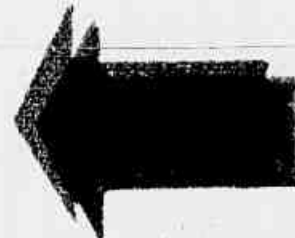
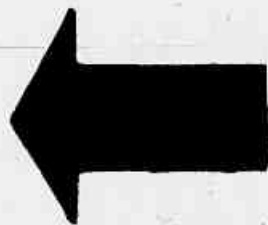
Desde então andavam sempre juntas.



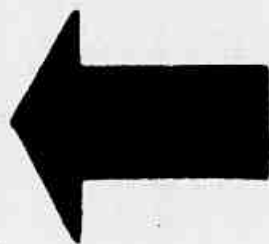
Mas uma seta azul notou que a outra estava roxa.



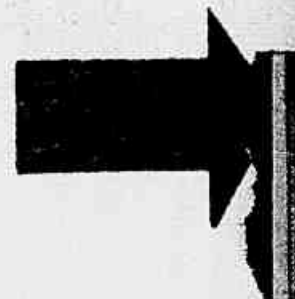
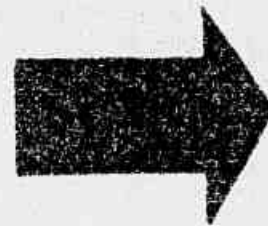
E por culpa do impressor, que deixou sair as cores fora de registro, ela descobriu que era porque a outra andava com uma vermelha.



Continuaram ainda algum tempo juntas, mas brigadas.



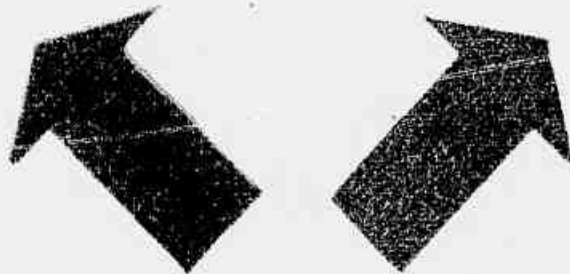
A seta azul, porém, não tardou em abandonar a companheira



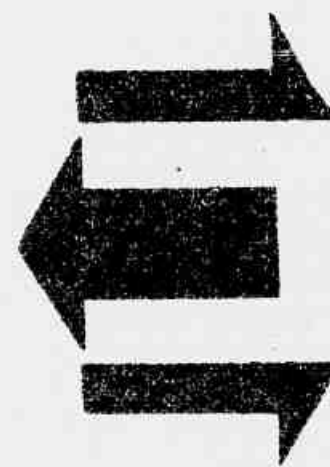
E passou a viver à margem.



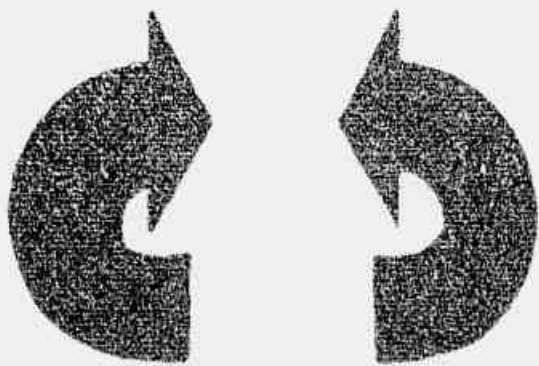
Enquanto isso, entre a seta vermelha e a outra azul, surgiu uma incompatibilidade.



E por fim se disseram adeus.



Aconteceu que um dia uma seta azul passou pela outra.



Então se reconciliaram.



Casaram.



E constituíram família.

ESTA SETA PRETA ENTRA NA HISTÓRIA SO PARA INDICAR O

FIM

Aguardem

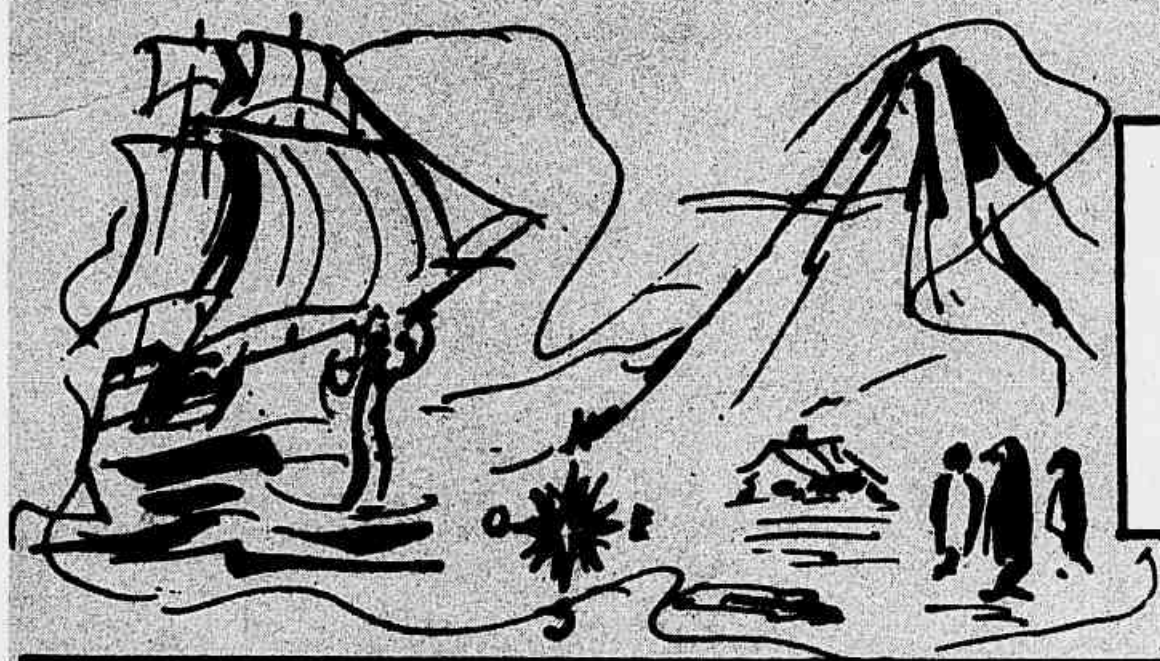
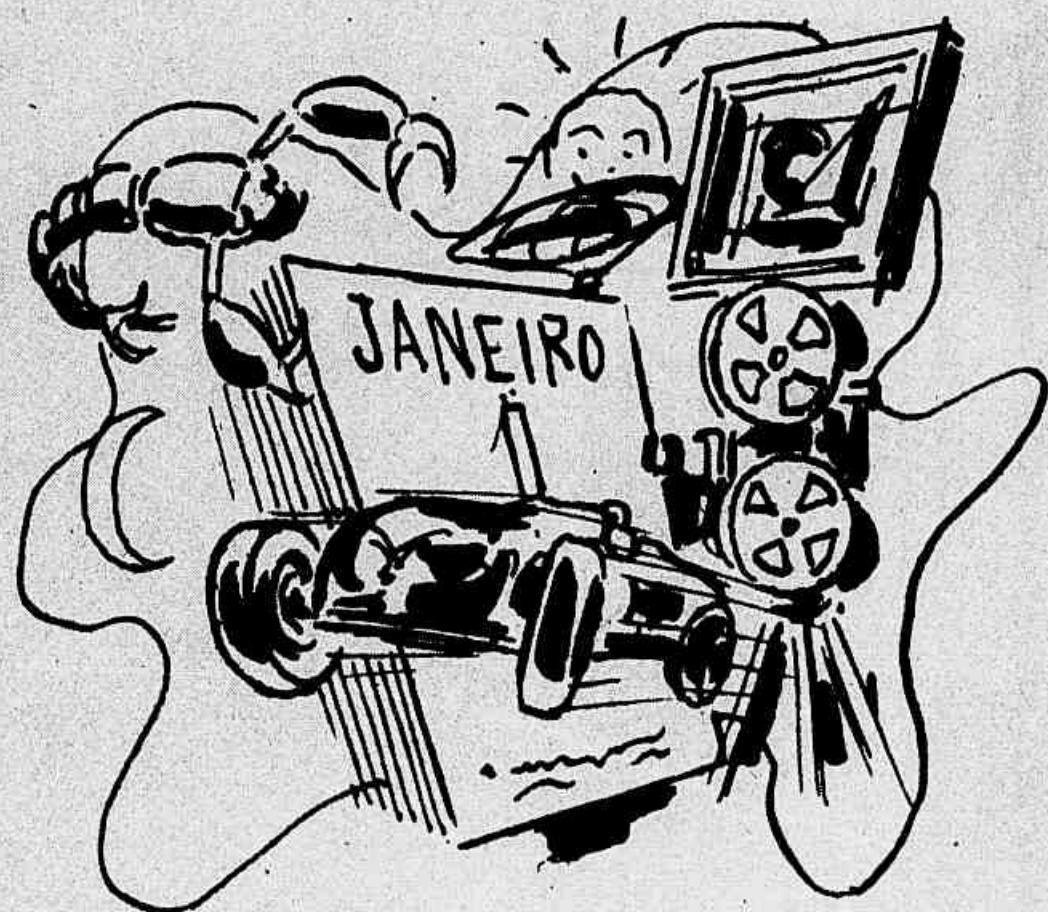
para

1956

ALMANAQUE EU SEI TUDO

**O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO... PORQUE TEM TUDO
QUE PODE INTERESSAR A TODOS, SEM DISTINÇÃO DE
SEXO, IDADE E PROFISSÃO!**

CALENDÁRIO PERPÉTUO ★ CALENDÁRIO PERPÉTUO
DAS FESTAS MÓVEIS ★ CALENDÁRIO CATÓLICO ★
CALENDÁRIO PROTESTANTE ★ CALENDÁRIO CIVIL
★ CALENDÁRIO CRISTÃO ★ O ANO AERONÁUTICO
★ O ANO ESPORTIVO ★ O ANO CINEMATOGRAFICO
★ O ANO ARTÍSTICO ★ O ANO AUTOMOBILÍSTICO
★ O ANO CIENTÍFICO ★ O ANO EX-LIBRÍSTICO ★ O
ANO HOROSCÓPICO ★ O ANO AGRÍCOLA ★ FASES
DA LUA, ENTRADA NOS SIGNOS, ECLIPSES DOS
ANOS, CONCORDÂNCIAS COM AS DEMAIS ERAS



**A MAIS COMPLETA HISTÓRIA SÔBRE O AVANÇO
DO HOMEM SÔBRE A SUPERFÍCIE TERRESTRE.
«O FIM DO DESCONHECIDO»**

**RICAMENTE ILUSTRADA COM QUADROS CÉLEBRES,
MAPAS E CARTAS MÂRÍTIMAS DE TODOS OS TEMPOS.**

1 ROMANCE COMPLETO — 1 COMÉDIA PARA REPRESENTAR
Contos — Narrativas Históricas — Testes, Adivinhações
UMA INFINITA VARIEDADE DE ASSUNTOS PARA DISTRAIR



Propriedade da CIA. EDITORA
AMERICANA — Rua Visconde
de Maranguape, 15 — RIO

ADQUIRA QUANTO ANTES O SEU EXEMPLAR!